BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • NOVEMBRO DE 1958 • N.º 381

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | NOVEMBRO DE 1958 | Número 381

Sumário

COLABORAÇÃO:

O "general Café" contra as metas presidenciais — J. Testa
A grande geada — II — Luís Amaral
O problema da adubação do cafeeiro — Walter Lazzarini

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Fiscalização aduaneira na exportação do café
Atos oficiais relativos ao café — Decreto n.º 33 751, de 13-10-58, do sr. Governador do Estado de São Paulo
IBC — Comunicados nºs. 58-87 e 58-91
IBC — Resoluções nºs. 111 e 112
Café exportável em todo o mundo
Exportações brasileiras e colombianas de café
Carreador para combate à geada — Ângelo Paes de Camargo
Lavoura modêlo na Paraná — Hélio José Scaranari
Café ornamental — A. Carvalho
Semeação do café — L. C. Mônaco
A produção mundial exportável de café
Simplicação de normas para a exportação de café
Fundado em Bruxelas o "Bureau" Europeu do Café, ligado à OIC
Métodos de cultivo e qualidade do produto
O café visto nos Estados Unidos — (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — outubro — nºs. 1007 a 1112)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

Lançou o Instituto Agronômico, recentemente, a tese da "adubação exclusivamente orgânica". A idéia, que despertou, naturalmente, contro-vérsias, vem detalhadamente exposta no presente número dêste Boletim (pags. 40 a 54) pelo eng. agr. Walter Lazzarini, Chefe da Secção do Café daquele Instituto. Na foto de capa vemos o eng. Lazzarini em companhia do Diretor do Instituto Agronômico, ao lado de um cafeeiro adubado pelo novo processo.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Vencesiau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Maiores Lucros

na produção de CAFÉS FINOS com o SECADOR MOREIRA

mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;

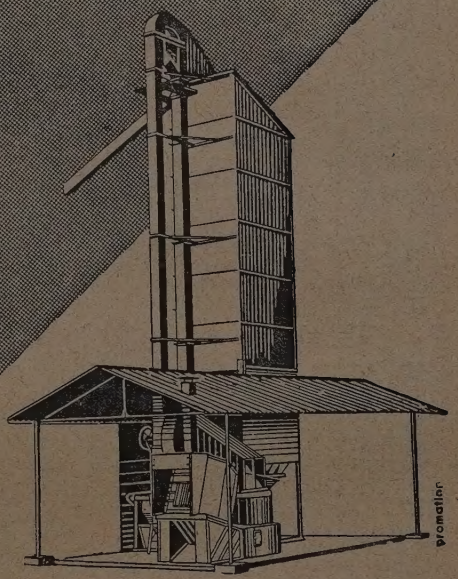
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou

e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.

- Mantém a qualidade da bebida
- Câmara de igualação
- Combustão integral sem fumaça
- Substitui até 15 homens no terreiro
- Dispensa construção de qualquer abrigo
- Ventilador aperfeiçoado
- Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite

Montagem gratuita • Entrega e montagem imediatas

Consulte-nos sem compromisso



promotion

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais)
End. Telegr. "SECADORES"
Correspondência para C. P 2100 • S. Paulo

O "general Café" contra as metas presidenciais

J. TESTA

Embora acentuadas, as baixas registradas na exportação do café brasileiro no corrente ano, elas por si sós não explicam o difícil desenvolvimento da conjuntura financeira do país: o que acontece é que o desenvolvimento da crise cafeeira se exerce num tríplice sentido: queda no volume das exportações, queda no valor, e, ao mesmo tempo, maior safra no corrente ano e comercializada com mais dificuldades, donde maiores exigências de cobertura financeira. Acontece, então, que, embora empregando no financiamento ao café muito maiores importâncias, o govêrno consegue em realidade fazer menos pela lavoura, além do fato de que essa drenagem vultosa de capitais para o setor cafeeiro enfraqueceu sobremaneira as possibilidades do erário, ocasionando maior recrudescência, com tôdas as suas nefastas conseqüências, da inflação, cujo ritmo vinha começando a ser contido.

Mencionou o Presidente da República, em declarações feitas recentemente, que o setor cafeeiro já carreou no presente ano disponibilidades da ordem de Crs. $20.000.000.000,00. Não será necessário juntar a esta cifra muitas outras: basta adicionar cêrca de Crs. $4.000.000.000,00 destinados a acudir os efeitos da sêca do Nordeste, e já teríamos vinte por cento de acréscimo sôbre o orçamento federal corrente!

Há mais, porém: é que as exportações dos **outros produtos** também sofreram redução equivalente, e tanto que a porcentagem representada pelo café, no total das exportações brasileiras, elevava-se, nos primeiros meses do ano em curso, ao mesmo nível que manteve no decorrer do ano de 1957. Reagiram, essas outras exportações, nos últimos meses; e também reagiu o café (as exportações de outubro registraram 1.539.067 sacas, que podem ser confrontadas vantajosamente com as 1.490.360 sacas de outubro de 1957 e as 1.298.640 de 1956, sendo apenas superadas de pouco pelas 1.877.683 sacas de 1955). Não obstante, julga-se que apenas atingiremos a um total de 1.200.000.000, ou no máximo 1.300.000.000 de dólares, no corrente ano, sendo de notar que no quinquênio anterior, com menores necessidades, estivemos por duas vêzes acima de 1 bilhão e meio, duas outras vêzes acima de 1,4 bilhão e outra, em 1957, quase atingimos a essa mesma cifra (precisamente 1.391.607.000 dólares). E tudo isso apesar dos esforços que vêm sendo feitos no sentido de facilitar, diversificar e aumentar as exportações.

Há outro fator, ainda, muito digno de consideração: é que enquanto o "general Café", já responsabilizado, em tempos, por uma revolução, e que deve ser considerado, antes, como "coronel", pois é quem paga tôdas as nossas despesas, vê reduzidas as suas possibilidades, uma outra "personalidade" muito importante, o "general Petróleo", pode ser, ao contrário, considerada como o nosso "filho pródigo", gastando-nos cêrca de 300.000.000 de dólares, muito preciosos, anualmente, graças ao nacionalismo verde-amarelo do "petróleo é nosso". Já se pensou o que representaria deixarmos de gastar 300.000.000 de dólares por ano e, além disso, receber uma injeção maciça de talvez 1.000.000.000, em investimentos, como parece que vai receber a Argentina? Já se pensou em como desapareceriam as emissões, a inflação, as dificuldades orçamentárias, com tanto dinheiro? Pois não é evidente que embora trabalhe bem a "Petrobás", ela tão cedo não poderá dar-nos uma ponderável quantidade de petróleo e, principalmente, de petróleo fora do recôncavo baiano, onde as jazidas são relativamente pequenas e, por motivos técnicos, não devem ser exaustivamente exploradas?

——oOo——

Com tôda essa drenagem de recursos e essa diminuição de possibilidades, não é de admirar que, forçado a emitir, o govêrno tenha conseqüentemente feito ascender o custo de vida. E que, em conseqüência, novas solicitações de aumento de vencimentos e de salários venham a ser feitas e novas agitações sociais se tenham produzido. Aliás, diga-se de passagem, solicitações que nem sempre devem ser atendidas, anàlogamente a muitos gastos perfeitamente evitáveis, do executivo, do legislativo e da administração. Mas, pode-se perguntar: deve-se responsabilizar por tôdas aquelas dificuldades certos empreendimentos governamentais, como por exemplo a construção de Brasília? Parece-nos avançada tal asserção. As imensas conseqüências econômicas, sociais e políticas da conquista do **hinterland**, que a edificação de Brasília propiciará, serão obtidas a preço bem módico — a metade do que custará a Usina de Furnas, a têrça parte do que custará a de Três Marias e bem menos, também, do que outros empreendimentos que ninguém censura. Acresce que a nova Capital, é evidentemente, auto-financiável, desde que dado o impulso inicial. Os que são contra a construção da nova Capital pensam da mesma forma que aqueles que se opunham às concepções de Galileu ou de Colombo. E, com êles, acontecerá o mesmo que aconteceu com relação àqueles: com o passar dos anos, nem terão coragem de afirmar que eram contrários... São homens aquém da sua época.

Por outra parte, tôdas as demais obras, no setor rodoviário, no ferroviário, no da produção de energia elétrica, e outras, são obras de enorme potencialidade, e que nos podem trazer, a curto prazo, imensas possibilidades

de desenvolvimento. Acontece, todavia, que tôdas elas exigem dinheiro, muito dinheiro, inclusive a nascente e já poderosa indústria automobilística, que ainda necessita, e necessitará grandemente, de vultosa quantidade de divisas. Que fazer, então? Cessar tudo? Nem mesmo ter tomado tais iniciativas? Fazer apenas um govêrno rìgidamente financeiro? — Também seria um programa, e perfeitamente defensável. Mas, não será mais útil ao país puxar pelo seu progresso do que vigiar as arcar do Tesouro, desde que, evidentemente, não haja malversações?

——oOo——

O fato é que, concorde-se ou não com o arrojado e, acreditamos, dinâmico e realizador programa das "metas", virão elas a se encontrar em dificuldades se os dois "generais" — Café, o pagante, e Petróleo, o gastador, não mudarem de situação. Se um continuar a gastar como gasta e o outro continuar ganhando pouco, como vem ganhando, não será mais possível manter o ambicioso e, repetimos, construtivo programa das metas. Será lamentável. Mas, para mantê-las, precisa-se mudar a atitude dos dois "generais".

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS

A grande geada

II — AGRICULTURA

Luis Amaral

Cem mil quilômetros de pantanais sem solo, onde se torna impossível a Agricultura. Ligam-se homogêneamente os assuntos. A demografia rarefeita preside a região, como cousa a mais impressionante. Sem Agricultura, não é possível colonizar, pois é ela o principal fixador demográfico. O excelente Maxim — dono da fazenda "Floresta", mais do meu conhecimento — jamais terá em sua estância empregados cujo número lhe permite custear todo o gado, para não continuar imaginando suas as rêzes que já foram roubadas pelos bandoleiros acorridos do Brasil e do Paraguai; as que el tigre já mastigou ou a doença já matou; para ter rêzes que se habituem a fregüentar os currais, afim de, em caso de doença, poderem ser tratadas a tempo; e que forneçam mais leite para mais queijos, garantidores do custeio da propriedade. Nunca terá, porque não possui um palmo agricultável; em razão disso, não poderá apresentar cardápio a qualquer família, de modo que só se anima a acompanhá-lo um ou outro rapaz solteiro, que agüenta quinze, vinte dias, um mês no máximo, safando-se em seguida ao primeiro pagamento; ao passo que o homem que pudesse levar espôsa não teria pressa de abandonar o rincão da economia forçada, pois estaria a seu lado a principal riqueza, nem mesmo necessitando buscar fêmeas alhures. Tal ordem de raciocínio parecerá materialista, mas não é: devemos considerar humanamente as cousas humanas.

Na Bolívia e no Brasil, ou melhor, no centro da América do Sul, os solos, além de tôdas as deficiências ecológicas do trópico, sofrem o malefício da suerumidade, são paupérrimos de sais minerais e possuem húmus lavado e ácido, excessivamente ácido. Como quer Marbut, a intensidade do intemperismo impede a manutenção mesmo da medíocre produtividade neles possível, resultando moléstias carenciais, subalimentação e tôdas as suas conseqüências. Se está certo o professor Alarich E. Shultz, quando afirma que "tôdas possibilidades de alimentação do Homem e dos animais no globo terrestre depende em última análise da ação incessante dos vegetais", porque "pela assimilação do carbono, processo químico de conservar sob fórma potencial a energia geratriz dos ráios solares, procedem à síntese básica, que transforma a matéria inorgânica, morta, em orgânica, capaz de alimentar organismos vivos", a deficiência alimentar do pantanal não terá fim, só podendo agravar-se com a ascendência da plutocracia na política interna e externa — com a industrialização **a outrance** e com o excessivo protecionismo alfandegário sem comtrapartida. Mui medíocre a vegetação do pantanal, faltando-lhe ao crescimento o húmus, os ácidos humosos provindos da decomposição das fôlhas, quase inexistentes lá.

Todavia, as atividades agropecuárias terão de ser, mesmo no meio de obstáculos tamanhos, as principais no trópico; aliás, como já o são: na

América Latina, dominam pesadamente; dependem da Agricultura 74% da população latino-americana dos trópicos e 35% da das regiões temperadas. A industrialização seria êrro, possível de definir-se ante um só dos principais elementos determinantes: a energia. Quanto ao Brasil, basta dizer aos homens de negócio; industrializem-se! Fundem mais indústrias! Instalem mais fábricas ou aumentem as que já possuem!!! Não poderíam, porquanto a energia, de que dispomos, já é insuficiente para o atual parque infantil fabril, embora longe, êste, de assumir proporções que nos classifiquem de país industrial ou que cheguem as nossas exigências de consumo. De resto, o Brasil figura entre os dois outros únicos países — China e Índia — dominados pela energia muscular: 51%. Quanto à energia hidráulica, 23,80%; à de carvão, 13,40% e 11,80% quanto à de petróleo. Nos países veramente industriais, sobrepuja a energia de origem térmica, não a hidráulica: na Alemanha a térmica predomina com 88,90%, ficando à hidráulica 3,40%; na Inglaterra, com 86,00%, em oposição a 1,20% de natureza hidráulica; na França, 71,75%, contra 13,65; nos Estados Unidos, 61,00%, contra 7,40%; no Japão, 47,20%, contra 27,20%. E assim por diante. Duas objeções: o Brasil poderá adotar as usinas termoelétricas, em oposição às hidroelétricas; ou fomentar a exploração das últimas, aproveitando melhor nosso famoso potencial hidráulico.

Se utilizarmos usinas termoelétricas, estaremos apenas precipitando a feitura de desertos. Não temos combustível, sendo fraquíssimas nossas reservas florestais, ao contrário do que se pensa. Em **Outro Brasil** jogamos com estatística a respeito. Mostramos, também, como no trópico as águas envelhecem depressa, devido, em parte, à destruição das matas; e como arborizar não é reflorestar, sendo esta última operação bem mais difícil do que agricultar. De resto, o combustível para a Indústria, a começar pela produção de energia elétrica, não é a lenha nem o carvão vegetal, mas a hulha, que também não temos — e isso também se prova alí. Quando, por exemplo, todo mundo que vai a Corumbá e a Cuiabá se orgulha do vulto imenso do Urucum, e refere a instalação siderúrgica ao pé, ficamos temoroso e assustado. Imensa riqueza, sem dúvida, se cogitássemos de exportar rio abaixo o manganês; desde quando, porém, desejamos fazer siderurgia alí, é de prever-se o que vai acontecer com os restos de vegetais lenhosos, calculando-se que se acabará tôda a lenha de Mato Grosso antes de cavoucado o morro famoso, sobretudo se aquilo fôr dado em concessão a firmas estrangeiras, que não se interessam pelo futuro do país, pouco lhes afetando que se faça o deserto, desde quando já tenham ganhado bastante.

Quanto a nosso potencial hidroelétrico, deixemos o ufanismo e vamos à estatística. Fizemos isso, no livro citado. Desnecessàriamente, pois vivemos

em estado de racionamento, sofrendo agora nas Capitais o que é sofrimento antigo em todo o Interior. Anunciado sempre por alguns meses, o racionamento vai de prorrogação em prorrogação, só esperando a volta aos velhos bons tempos os ingênuos, os que ignoram a verdadeira situação, nem anotam como já varamos inteiros períodos de chuvas sem luz nem fôrça, com os rios e os reservatórios nos ossos. Nosso potencial está longe das afirmações da poetagem nacional, não chegando a 13 milhões de c. v., a maioria dos quais situada em regiões onde não adianta à Indústria. Na bacia do Paraguai, para servir todo o centro da América do Sul, existem apenas 24 cachoeiras, com 25.000 c. v., podendo-se já concluir pela inviabilidade da siderurgia alí, não nos devendo iludir a existência abundante de matéria-prima, que constitui apenas um dos elementos do problema. Não conceberíamos o Congo Bélga e o Congo Francês como metrópoles industriais só por ocuparem os dois primeiros lugares — antes dos Estados Unidos — em potencial hidráulico. Nem haveremos de sonhar chaminés ponteando o pantanal, só por existir perto muito manganês. O melhor é mesmo irmos exportando o minério, rio, abaixo, em vez de reforçar mais um pouco as alfândegas em proteção a indústrias inviáveis, que, enriquecendo os donos, depaurem o Estado e o país..

Se, ao contrário da realidade, se afirma possuirmos bastante energia hidráulica e muito carvão, perguntemos: por que continua tudo isso em potencial, quando ululam as necessidades, quando as fábricas sustentam operariado ocioso por falta de combustível, ou, dispensando êsse operariado, atiram famílias à miséria? quando, para nos orgulharmos de parquezinho infantil, insuficiente às exigências do consumo, e sempre incapaz de andar sòzinho, nos vemos forçados a subir escadarias a pé a não usar aparelhos elétricos, a não poder mesmo estudar à noite?

*

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

O PROBLEMA DA ADUBACÃO DO CAFEEIRO

Eng.º Agr.º Walter Lazzarini
Chefe da Seção de Café — do Instituto Agronômico

A Seção de Café do Instituto Agronômico, em comunicado de 15 de Abril do corrente ano, definiu o seu ponto de vista sôbre adubação do cafeeiro, estabelecendo, em princípio, o seguinte:

1.º) Julgamos que, do ponto de vista agronômico e considerando em primeiro lugar a parte econômica, deve ser modificado o conceito essencial, até há pouco tempo, de que a adubação básica para o café devia ser a orgânica completada pela adubação química. Êste conceito, em nossa opinião, deve ser modificado para: A adubação básica para o cafeeiro deve ser a mineral ou química, podendo ser complementada pela orgânica.

2.º) É possível, hoje, com a moderna técnica, manter uma lavoura cafeeira altamente produtiva com o emprêgo de adubos minerais, sem o uso da adubação orgânica.

3.º) A Seção de Café conhece o alto valor do estêrco como adubo — fato êsse também sabido por todos os lavradores e já era conhecido pelos povos antigos — porém adota a corrente de pensamento que atribui ao estêrco o valor correspondente ao dos elementos minerais existentes em sua composição e que interessam à economia das plantas.

4.º) Esta Seção julga que não se justifica, sob o ponto de vista econômico, a instalação de um empreendimento pecuário com o fim principal de obter estêrco para a adubação do cafeeiro, porém, quando o lavrador tem uma exploração econômica em si, deve aproveitar o estêrco para a adubação do café ou de qualquer outra cultura.

Quanto ao modo de adubar, estabelece o comunicado, como regra geral, que sejam misturados os adubos contendo nitrogênio, fósforo e potássio e aplicados em cobertura, parceladamente em 4 vêzes como base, cobrindo o período das chuvas — setembro a maio — podendo ser aplicados mais vêzes, dependendo de chuvas e outros fatôres. Nos novos plantios, o fósforo e o potássio serão inicialmente misturados com a terra das covas, e nas primeiras adubações de cafèzais velhos o fósforo também será enterrado.

Êsses estatutos modificaram profundamente as concepções de adubação do cafeeiro em nosso meio, até então baseada essencialmente na adubação orgânica que recebia a mistura de adubos químicos, os quais deviam ser profundamente enterrados juntos aos cafeeiros.

Êsse comunicado é a palavra oficial da Secretaria da Agricultura, pois a Seção de Café do Instituto Agronômico é o órgão específico para o estudo dêsse problema, a quem cabe autoridade e responsabilidade para falar sôbre o assunto.

Tal modificação, como é óbvio, trouxe comoção aos meios agrícolas, originando discussões e dúvidas que podem ser aclaradas.

Será aqui analisado o comunicado em aprêço e serão apresentados dados e argumentos que justificam os pontos de vista adotados.

O problema será discutido de forma ampla e franca para que, no final, técnicos, lavradores e demais interessados tenham consciência e segurança de que foi recomendada uma prática agrícola correta e simples, possível e fácil de executar, que pode ser seguida sem temor, pois, ela se fundamenta em bases científicas comprovadas. Essas recomendações técnicas se apóiam em dados experimentais de muitos anos, observações no campo em cultura comercial, em várias localidades e seguindo técnica agronômica, para que não seja mais uma das soluções de aparência enganosa que, postas em prática, não são comprovadas, mas ao contrário: esta, logo que experimentada uma vez pelos lavradores, última instância de julgamento, será aceita e seguida.

Vamos procurar informar melhor aos que se interessam pelo assunto, não só apresentando dados e argumentos a favor do comunicado em análise, como também respondendo às abjeções mais comuns sôbre a adubação química em geral e especialmente a do cafeeiro.

1 — OBJEÇÕES À ADUBAÇÃO QUÍMICA

Desde o início de adubação química, há mais de um século, que muitos afirmam poder ela trazer prejuízos irreparáveis ao solo. Alega-se que a terra fica salgada, perde a sua matéria orgânica, morrem os microrganismos e minhocas, há um estímulo anormal às plantas, seu esgotamento é mais rápido etc.. Êsses conceitos acompanham a adubação química desde seu advento. A propósito, cabe mencionar que, em 1846, foi publicada uma poesia de Autor desconhecido citada por Donald P. Hopkins, em Checicals, Humus ard the Soil que retrata o conceito da época sôbre a adubação química e cuja tradução livre do inglês é a seguinte:

UMA CANTIGA DE CAMPO (1846)

Eu me lembro do tempo que a estrebaria produzia
Mas agora arrastamos a química dentro das culturas
Tudo aquilo que era necessário para nutrir um campo;
E cobrimos a terra com um pouco de droga;
Fazendo cada terreno um descanço
Um sorvedouro de remédio
Tudo nós envenenamos, assim creio, agindo preguiçosamente
Quando me tornei um jovem, quem cuidava, certamente,
De guano, ou gêsso, para usar como adubo?
Eram só ácidos e sais das farmácias, lojas fantásticas de garrafa azul
Onde nós logo íamos buscar tinturas e pastilhas
Licores e poções,
Lexívias, loções,
Pilulas e pós tentando medicar as colheitas.

Então, ali, para mim mesmo freqüentemente eu dizia,
As coisas se repetem sempre, não tenho dúvidas,
E os tolos logo descobrirão, depois de tudo feito,
Que o velho plano da fazenda, meus botões, é o mesmo,
Pouca confiança
Na ciência dêles,
Ficando sòmente onde êles começaram.

Decorridos mais de cem anos, em muitos meios ainda se pensa da mesma maneira e são feitas afirmações categóricas nesse sentido, sem nenhum fundamento científico. A rotina, com sua tremenda fôrça de inércia, em quase todo o mundo dificulta grandemente a evolução agrícola e, no caso da adubação, é ainda mais acentuada.

2 — OS DADOS EXPERIMENTAIS

A agronomia possui, hoje, meios, com precisão matemática, para aferir o valor de uma prática agrícola em comparação com outra. É fato sabido que a simples observação de fenômeno da agricultura é em certos casos, incapaz de separar os fatôres agindo no conjunto e pode atribuir um efeito a causas completamente diversas da verdadeira. A experimentação de campo, conduzida corretamente, proporciona aos técnicos elementos seguros para decidir mesmo em contrário à opinião generalizada, quando não baseada em experimentação, como no caso presente da adubação do cafeeiro.

Para estudo da adubação do cafeeiro foi instalada uma experiência em Ribeirão Prêto, em 1950, a fim de verificar o efeito do estêrco e de cada um dos principais elementos minerais, os chamados nobres, nitrogênio, fósforo e potássio, separadamente, um por um, bem como a combinação de dois a dois, três a três e, finalmente os quatro juntos. As quantidades de adubos por planta e por ano foram de 15 kg de estêrco, 200 g de sulfato de amônio, 200 g de farinha de ossos e 100 g de cloreto de potássio, de acôrdo com as indicações de cada tratamento do plano experimental, que eram enterrados em covas ao lado dos cafeeiros, no início da estação chuvosa.

Para êsse ensaio foi escolhida uma terra roxa cansada, onde havia sido cafèzal, dos primeiros a serem arrancados nessa fazenda, dado o seu estado de decrepitude.

Nessa ocasião, era tão forte e arraigado o conceito da indispensabilidade do estêrco para o café que, para o seu plantio, foram adubadas tôdas as covas com um jacá de estêrco, exceção dos canteiros testemunha — sem adubo. Do ano seguinte em diante é que passaram as plantas a receber os adubos indicados pelos tratamentos.

Os primeiros resultados dêsse ensaio foram verdadeiramente surpreendentes. O desenvolvimento e a produção dos cafeeiros que receberam 100 gramas de cloreto de potássio eram semelhantes aos dos que receberam 15 kg de estêrco. Os dados dêsse ensaio foram analisados e publicados pela revista do Instituto Agronômico — Bragantia — pelos Engenheiros-Agrônomos C. G. Fraga Júnior e A. Conagin — Delineamentos e análises de experimentos com cafeeiros — Vol. 15 N.º 17, Agôsto de 1956, que transcrevemos a seguir no quadro 1.

QUADRO 1

Produções de café em côco (unidade = 10 gramas) de três anos do ensaio de adubação N P K E = 24, Ribeirão Preto.

TRATAMENTOS

(1)	1.995	K	7.946
e	8.895	eK	10.027
n	3.289	nK	8.335
en	9.651	enK	9.527
p	1.911	pK	7.091
ep	8.253	epK	10.516
np	3.229	npK	7.114
enp	9.000	enpK	9.689

Dêsses dados, separando-se apenas os que interessam a esta exposição e calculando-se em porcentagem para mais fácil observaçção, temos os números do quadro 2.

QUADRO 2

Produção de café em côco de três anos de alguns tratamentos do ensaio N P K E = 24, Ribeirão Preto:

TRATAMENTO	Café em côco kg	%
Sem adubo	19,95	25
Só fósforo	19-11	24
Só potássio	79,86	100
Só estêrco	88,95	112

Os dados do quadro 2 mostram bons efeitos do potássio e do estêrco; as plantas adubadas com êles produziram cêrca de 4 vêzes mais do que os canteiros sem adubo. A adubação com estêrco — 50 litros por pé e por ano — produziu apenas 12% mais que o potássio com 100 g de cloreto de potássio, também todos os anos. Não se pode querer atribuir ao estêrco inicial, pôsto em tôdas as covas, menos nos canteiros sem adubo, efeito acentuado, pois os canteiros com fósforo receberam também estêrco inicialmente e suas produções não diferem daqueles sem adubos, que nunca receberam estêrco. Nessa experiência, o nitrogênio foi aplicado uma vez por ano e em covas, ao passo que a técnica hoje reconhecida manda usá-lo em cobertura, e, parceladamente, com efeitos muito superiores.

Em face dos resultados obtidos, foram instalados outros ensaios procurando estudar a adubação química do café. Tais ensaios, bem como muitas observações em andamento e com dados não publicados, confirmam integralmente a primeira informação de que os adubos minerais podem produzir efeito semelhante ao do estêrco na adubação do cafeeiro.

No citado trabalho de Fraga e Conagin, à pág. 179, foi estudado sob o ponto de vista estatístico um experimento de adubação instalado em Campinas em 1928/29, cujas produções se iniciaram em 1931 e foram colhidas até 1944 e que são as do quadro 3.

QUADRO 3

Ensaio de adubação do cafeeiro, em Campinas. Média de cinco repetições por biênio, em kg de café em côco, por canteiro:

TRATAMENTOS	1931 1932	1933 1934	1935 1936	1937 1938	1939 1940	1941 1942	1943 1944
ORGÂNICO	kg	kg	kg	kg	kg	kg	kg
Palha de café + adub. química	90	241	303	428	417	212	306
Palha de café	60	231	262	380	368	175	267
Estêrco + adub. química	97	199	253	404	364	159	252
Estêrco	90	167	188	300	266	120	130
Adub. verde + adub. química	56	110	129	239	252	86	172
Adubação verde	35	90	94	156	211	67	117
Tankage	67	126	142	233	230	76	133
Nitrophoska "C"	60	144	172	264	233	87	161
POTÁSSIO							
Dose grande K_2O	62	160	231	382	350	141	252
Dose grande K_2O (M_g0)	60	160	225	329	292	133	248
Dose média K_2O	53	142	196	306	262	85	169
Dose pequena K_2O (M_g0)	59	149	174	284	258	83	169
Dose pequena K_2O	59	166	188	294	238	86	156
Sem potássio	61	144	160	201	188	52	110
FÓSFORO							
Dose grande P_2O_5	60	149	187	289	255	76	149
Dose média P_2O_5	50	139	177	284	259	73	166
Dose pequena P_2O_5	53	130	169	267	240	81	160
Sem fósforo	35	120	148	230	210	59	130
NITROGÊNIO							
Dose grande N amon	54	123	152	258	247	77	154
Dose grande N nítrico	53	139	167	284	256	86	169
Dose pequena N amon	64	160	194	307	284	97	163
Dose pequena N nítrico	52	135	146	248	249	77	149
Sem nitrogênio	52	162	173	260	240	79	143
Sem adubo	32	106	101	144	139	36	86

Dos resultados obtidos, separando-se apenas os que interessam a esta discussão, foram calculadas as médias de produção e as porcentagens constantes do quadro 4.

QUADRO 4

Produção de café em côco do ensaio de adubação do cafeeiro em Campinas — Média de 14 colheitas:

TRATAMENTOS	Sacos por 1.000 pés	% K = 100
Sem adubo	23	41
Estêrco	47	83
Dose grande de potássio (K)	56	100
Estêrco + adub. química	62	109

Êsses dados mostram que a adubação química, com dose grande de potássio, produziu pouco mais do que o estêrco. Os dois juntos, estêrco + químico, superaram o químico sòzinho em apenas 9%.

Êsses dados são de 14 colheitas, tempo mais do que suficiente para decidir o valor de uma prática agrícola e que pode determinar o seu êxito ou fracasso.

Do mesmo citado trabalho, à pág. 181, colhemos dados de um ensaio de adubação em Pindorama — terra arenosa — cujos resultados após 12 colheitas de 1939 a 1950, são os contidos no quadro 5.

QUADRO 5

Ensaio de adubação do cafeeiro em Pindorama. Produções totais de série orgânica + adubação química em café em côco por canteiro:

TRATAMENTOS	39-40	41-42	43-44	45-46	47-48	49-50	TOTAIS
1 - Estêrco + adub. química	438	709	295	674	686	286	3088
2 - Palha de café + ad. química	389	596	275	620	675	296	2849
3 - Adub. verde + adub. química	474	601	342	579	631	253	2880
4 - Adubação química	367	736	263	540	529	259	2694
5 - Sem adubo	338	636	243	466	375	165	2223

Para mais fácil observação, calculamos as produções que interessavam a êste trabalho em sacos por 1.000 pés e as porcentagens em relação ao tratamento — sem adubo — que são as constantes do quadro 6.

QUADRO 6

Ensaio de adubação do cafeeiro em Pindorama. Produções da série orgânica + adubação química:

TRATAMENTOS	Produção de Café em Côco		
	Total kg	Sacos por 1.000 pés	T = 100
Sem adubo (T)	2.223	18,5	100
Adubação química	2.694	22,5	121
Estêrco + adub. química	3.088	25,7	139

Os números mostram que embora haja efeito significativo das adubações, sob o ponto de vista estatístico, o resultado pode ser classificado como pouco considerável, econômicamente, e acreditamos que os lavradores não seriam induzidos à prática da adubação à vista dêsse resultados.

Com os conhecimentos e observações que dispomos hoje podemos admitir que o baixo efeito da adubação se prende ao sistema usado na sua aplicação, especialmente do nitrogênio, uma única vez e em cova. Dêsse modo, o efeito do nitrogênio é pequeno pela sua rápida lixiviação, mais intensa nas terras arenosas, razão porque a técnica moderna manda colocá-lo na superfície do solo e em várias vêzes por ano.

Pelos dados dos 3 ensaios relatados, verifica-se não ter havido superioridade da adubação orgânica sôbre a química, muito embora esta não tenha sido usada nas melhores quantidades e modo mais correto de aplicação. Os dados são de 3 colheitas em Ribeirão Prêto, 12 em Pindorama e 14 em Campinas e todos concordes. Êsses foram os principais ensaios executados pelo Instituto Agronômico até a época e seus dados já foram publicados. Não existem, em nosso meio, dados experimentais que atestem flagrante superioridade da adubação orgânica sôbre a química, quando usada corretamente, e não existem, também, dados que autorizem a crer na indispensabilidade da adubação orgânica para o cafeeiro ou qualquer outra planta.

Êsse efeito do adubo químico, semelhante ao do orgânico, tem sido constatado em outros lugares e com outras plantas. Na Estação Experimental Rothamsted, Inglaterra, conforme relata Firman E. Bear, em Soils and Fertilizers 4.ª edição, página 185, sôbre ensaio de adubação, desde 1852, o talhão que recebeu adubos químicos, na proporção de 1392 libras por acre, ou seja, 1560 kg por hectare, produziu mais do que o que recebeu uma dose anual de 14 toneladas por acre ou 35 toneladas de estêrco por hectare, na média de 95 anos. Pensamos que êsse número de anos seja tempo suficiente para mostrar que os adubos químicos não esterilizam a terra, como se disse há mais de um século e se repete até hoje.

Poderiam ser citados outros experimentos, todos mostrando que o adubo químico pode ter efeito semelhante ao do estêrco, mas julgamos desnecessário. A prova mais evidente do acêrto dessa teoria podemos buscar na agricultura dos países mais adiantados, especialmente na América do Norte, das mais eficientes do Mundo, com milhões de hectares de milho, trigo, aveia, algodão, soja etc., cultivados quase exclusivamente à base de adubos químicos. A cultura da laranja, especialmente na Florida, onde o solo é constituido quase de areia pura, é um exemplo típico da desnecessidade da adubação orgânica, pois aí são usados exclusivamente adubos químicos com grande sucesso. A cultura cafeeira do Havaí, produzindo em média, na mesma área, 8 vêzes mais que a nossa, é feita sòmente com adubos químicos.

Compulsando-se os dados de consumo de nitrogênio nos Estados Unidos, citados por Firman E. Bear em Soils and Fertilizers, 4.ª edição página 220, podemos obter o quadro 7.

QUADRO 7

Consumo de nitrogênio em adubação nos Estados Unidos:

	1910		1941	
	T	%	T	%
Amônio	27.880	19,7	179.665	39,8
Nitrato	35.100	24,7	173.171	38,4
Sintético Orgânico	540	4,0	47 062	10,4
Natural Orgânico	78.142	55,2	51.410	11,4
SOMA	141.662	100,0	451.308	100,0

Em 1910, mais da metade de tôda a adubação de nitrogênio dos Estados Unidos era feita com restos orgânicos — 78.142 toneladas no total de 141.662. Trinta anos após, triplicou o consumo de nitrogênio e, no entanto, o consumo de nitrogênio orgânico natural caiu para 51.410 toneladas ou, apenas, 11,4% do total consumido. Apesar das suas conhecidas qualidades, os adubos orgânicos vão sofrendo redução à medida do avanço da civilização.

Os dados apresentados são um desmentido aos conceitos expedidos há mais de um século de que os adubos químicos esterilizam a terra, que são de efeito para poucos anos etc., como se continua repetindo até hoje.

É evidente que a adubação química é um processo evoluído da agricultura e seu uso está condicionado a certa técnica. Usando-se a adubação incorretamente, ela pode ocasionar males até irreparáveis às plantas, porém não se pode, daí, concluir contra a adubação química como, constantemente, se ouvem alegações dessa espécie. Os resultados negativos, no mais das vêzes, podem ser atribuídos ao uso de adubos não indicados, em quantidades erradas ou em épocas impróprias.

3 — A MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO

Uma das principais objeções quanto ao uso do adubo químico é relativamente ao que pode acontecer com a matéria orgânica do solo. É preciso fazer aqui uma explicação do que seja essa matéria orgânica, para melhor entendimento do assunto.

Matéria orgânica do solo são os restos, principalmente vegetais, decompostos e em decomposição. Quìmicamente analisada, é um complexo que contém quantidades variáveis de carbono, oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxôfre, ferro e outros elementos minerais, os microelementos.

Para a formação dessa matéria orgânica vegetal, as plantas retiram carbono e oxigênio do ar, hidrogênio da água e minerais do solo. Carbono, oxigênio são abundantes na natureza, nas condições normais, e o que falta às terras velhas gastas são os elementos minerais. Tais elementos, juntamente com os que a planta absorve da água e do ar, formam a matéria orgânica. Tanto isso é verdade e fácil de verificar que são conhecidas as culturas hidropônicas, isto é, plantas desenvolvendo normalmente em soluções nutritivas. Colocando-se uma semente a germinar e desenvolver em água na qual estejam dissolvidos os minerais necessários à alimentação da planta, esta se desenvolve normalmente e frutifica produzindo centenas e milhares de sementes da mesma composição que a original. É, assim, a pequena quantidade de matéria orgânica contida na primeira semente mutiplicada por centena e milhares de vêzes. Tôda a outra quantidade proveio do ar, da água e dos sais minerais, sem a menor aplicação de matéria orgânica. Existem no Instituto Agronômico, em Campinas, trabalhos com cafeeiros desenvolvendo e produzindo em solução nutritiva que contém apenas água e sais minerais, os quais podem ser vistos a qualquer momento.

Sabe-se, desde Liebig, há mais de um século, que as plantas não se alimentam de matéria orgânica. A função desta no processo alimentar dos vegetais se resume em ser uma espécie de depósito dos sais minerais. Pela decomposição da matéria orgânica, os sais minerais se solubilizam na água do solo e são, assim, absorvidos pelas raízes das plantas vivas.

A quantidade de matéria orgânica nos solos do Estado de São Paulo, próprios para café, está dentro dos limites aproximados de 1,0 a 7,0%. Existe uma quantidade de matéria orgânica de equilíbrio nos diversos tipos de solo, sendo difícil o teor cair abaixo dessa quantidade e também difícil elevá-lo acima dela. Assim, por exemplo, nas terras roxas que, inicialmente, podem ter 5 a 7% de matéria orgânica, depois de cultivadas por alguns anos, êsse teor cai para 2 a 3%. É difícil ver uma análise de terra roxa com menos de 2% de matéria orgânica. Já nas terras arenosas um teor de 2% é elevado, caindo fàcilmente para 1% e até menos.

Para se elevar de 1% o teor de matéria orgânica de qualquer solo, que seria relativamente muito em terra arenosa e pouco em terra roxa, seriam necessários cêrca de 20 jacás de 15 kg, aproximadamente, de estêrco por cafeeiro, ou 40 anos com as quantidades que os lavradores mais organizados conseguem fazer, isto é, 1/2 jacá por pé e por ano, se não houvesse decomposição da matéria orgânica que, na realidade é muito rápida. quando o teor é maior

que a quantidade de equilíbrio do solo. Isso se pode calcular sabendo-se que um cafeeiro plantado a 16 palmos em quadra, mais comum no Estado de São Paulo, ocupa uma área de 12 m², e considerando-se apenas 50 cm de profundidade, êle explora 6 m³ de terra. Sendo a densidade dos solos próximo a 1, então o pêso dêsse cubo é de 6.000 kg. Se nesse volume fôr colocado 1/2 jacá de estêrco por ano, que pesa 7,5 quilos e tem 20% ou 1,5 kg de matéria orgânica, serão necessários 40 anos para se perfazerem os 60 kg de matéria orgânica, que correspondem a 1% dos 6.000 kg de solo que um cafeeiro explora.

Êsses números mostram que é muito difícil manter elevado teor de matéria orgânica no solo à custa de adubação com estêrco.

O estêrco não é mais que cama de animais com suas dejeções e estas são a transformação dos elementos ingeridos, constituídos na maior parte de capins, os quais, em última análise, provêm da terra, de seus elementos minerais, que com carbono, oxigênio, hidrogênio do ar e de água formam a matéria orgânica. Sabendo-se que a quantidade de sais minerais existentes nos solos é pequena, especialmente nas terras de pastagem, em que geralmente são usadas as terras fracas ou já esgotadas, chegará uma época em que essas terras não terão mais possibilidade de produzir capim com sua riqueza natural e necessitarão ser refertilizadas. Neste caso, não podemos imaginar que se usa estêrco, pois êste seria levado ao cafèzal e assim o único recurso seria usar adubos químicos. Os que assim pensam atribuem, então, uma faculdade de nutrição das plantas diferente para as espécies. O café necessitaria de matéria orgânica e as gramíneas, não. Essa diferença, até agora, não foi constatada por nenhum cientista e não existe trabalho algum que mencione um sistema de nutrição vegetal diferente de acôrdo com a importância econômica da planta.

4 — CHUVAS ACIMA DO NORMAL

Muitos são os que pensam que o êxito da adubação química com o cafeeiro se deve às chuvas mais abundantes caídas ùltimamente. Há um evidente equívoco nesse modo de pensar, oriundo de premissas falsas. A primeira é que as chuvas tenham sido acima do normal. Basta recorrer aos dados de precipitação pluviométrica para verificar não ser isso verdadeiro. Os dados de chuvas das Estações Experimentais de Campinas Pindorama e Ribeirão Prêto são os do quadro 8.

QUADRO 8

Chuvas ocorridas em 3 Estações Experimentais do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo:

LOCALIDADE	Média	1954	1955	1956	1957
	mm	mm	mm	mm	mm
Campinas (1890/1957)	1.384	1.249	1.397	1.341	1.559
Pindorama (1937/1957)	1.262	1.216	1.129	1.337	1.519
Ribeirão Prêto (1936/1957)	1.397	1.360	1.345	1.187	1.650

A precipitação média de Campinas é baseada em 68 anos (1890/1957), a de Ribeirão Prêto em 22 anos (1936/1957) e a de Pindorama em 21 anos (1937/1957). Por êsses dados verifica-se que a precipitação dos anos 1954, 1955 e 1956 é bastante semelhante à média e apenas o ano de 1957 teve precipitação pouco maior.Haverá alegação de que a distribuição nestes anos foi melhor. Sem discutir êsse fato, mas admitindo-o como verdadeiro, podemos, no entanto, afirmar que essa distribuição foi insuficiente para melhorar nossos cafèzais, que continuam decrépitos em sua maior parte, e não alteraria as conclusões sôbre a adubação química, pois, quando se quer estudar uma técnica nova em confronto com outras, elas são levadas ao campo em igualdade de condições no mesmo terreno, mesmo dia e os mesmos cuidados lhes são dispensados, só variando a prática que se quer estudar. Dessa maneira, é impossível que chova mais para um tratamento que para outro. Os dados experimentais são elemento seguros para avaliação de uma técnica agrícola e podem invalidar qualquer idéia, por mais lógica e razoável que pareça.

5 — EQUILÍBRIO AGROPECUÁRIO

Uma das objeções e temores dos que são contrários à nova técnica da adubação é que ela venha dificultar o equilíbrio agropecuário. Seria necessário primeiro definir o que seja equilíbrio agropecuário. É preciso, também, considerar que em países mais adiantados como, por exemplo, os Estados Unidos, existem milhões de hectares com culturas altamente produtivas e rendosas, cuja adubação única e exclusiva é feita por adubos químicos. Não se cogita, nesse país, de equilíbrio agropecuário, conceito vago, impreciso, que não indica nem um sistema econômico, não se exemplifica em lugar algum, não tem fundamento em nenhuma lógica e menos ainda base econômica. Não se alegue que em alguns países da Europa é praticado tal equilíbrio. O que acontece é que as terras foram de tal modo subdivididas por sucessivas heranças que um lavrador tem pequena área — 2 a 5 hectares — onde, além da agricultura, comumente possui uma vaca para dar leite à família e um cavalo para arar a terra e para os transportes: nesse caso, o estêrco necessàriamente deve ser aproveitado, como, aliás, está previsto e considerado no item 4 do comunicado da Seção de Café, ora em análise.

Já existem em São Paulo 8.000.000 de bovinos, segundo o Anuário Estatístico do Brasil — 1955, portanto, mais do que a quantidade necessária para adubar com 1 jacá de estêrco por pé e por ano o nosso cafèzal, orçado em 1.500.000.000 de cafeeiros que estão produzindo 25 arrôbas por 1.000 pés, depois de decênios de prática de café e depois de milênios de se saber que o estêrco é bom adubo. Se a solução fôr tentada por meio de estêrco de galinha, para adubar os 1.500.000.000 de cafeeiros do Estado de São Paulo, na base de 1,5 quilo de estêrco por cafeeiro e por ano, apenas suficiente para restituir o potássio pela atual média de 25 arrôbas por 1.000 pés, precisaríamos de 100 milhões de cabeças de aves, fazendo-se o cálculo de uma postura de 30%, serão produzidos 30 milhões de ovos diàriamente, volume assaz considerável para o nosso mercado atual.

É preciso ainda levar em consideração que a solução do problema por meio de estêrco, quer de animais de grande porte — bovinos, equinos etc.

— quer de aves — galinha (o mais comum) — sem considerar o preço, a necessidade de capital elevado, transportes acima da capacidade das fazendas comuns, é uma solução aleatória, pois é apenas a transferência da fertilidade de uma gleba para outra. Assim, os alimentos dos animais — capim ou grãos — sendo produzidos em um terreno, e depois o estêrco formado por êsses alimentos carreado para os cafèzais, evidentemente tempo virá em que os pastos ou áreas produtivas dos grãos para as rações ficarão esgotadas.

Por isso, reafirmamos mais um vez que o lavrador, antes de tentar um empreendimento dêsses, o equilíbrio agro-pecuário, que analise corretamente os dados e verifique se a exploração pecuária, que vai iniciar é econômica em si, considerando o valor dos produtos e dos subprodutos, dando valor real aos estêrco, qual seja o dos elementos minerais nele contido. Faça primeiro seus cálculos para evitar o que tem acontecido com muitos, que iniciaram tais atividades com bastante entusiasmo e, no fim de pouco tempo, se viram obrigados a desistir com elevados prejuízos.

6 — OBSERVAÇÕES DE CAMPO

Com o conhecimento dos fatos apontados, isto é, da inexequibilidade de adubação orgânica, da solução dada em outros países, os mais adiantados, para as mais diversas culturas, dos dados experimentais em nosso meio e alhures concordes com a tese ora defendida, foram, então, a partir de 1955, modificadas as adubações que vinham sendo feitas em diversos talhões de café da Fazenda Santa Elisa, Estação Experimental Central do Instituto Agronômico.

Os talhões de observação passaram a receber adubos químicos, com exclusividade, e mesmo a palha do café colhido que normalmente deve voltar ao cafeeiro não foi devolvida a êsses lotes.

As quantidades de adubos químicos foram aumentadas consideràvelmente, chegando-se a usar até 200 g de N, 100 g de P_2O_5 e 250 g de K_2O por ano para as plantas de mais alta capacidade de produção. Modificou-se, também, o modo de adubação que passou a ser feito em cobertura e parceladamente para os 3 elementos nobres N P e K, durante o período das chuvas — setembro a maio — e mais épocas, quando necessário.

Êsses talhões foram tratados com carpideiras de 5 enxadas, de tração animal, com repasse de enxada, com o intuito de verificar o possível prejuízo pelo corte das raízes superficiais, que deviam aumentar em face da adubação em cobertura.

Foram postos nesse regime de adubação e trato cêrca de 15.000 cafeeiros das variedades Mundo Novo, Bourbon Amarelo, Bourbon Vermelho e Caturra, portanto tôdas as variedades atualmente cultivada. Talhões com diferentes números de pés por cova — 1 a 4 — e de várias idades — de 2 até 14 anos. Êsses lotes estão distribuidos nos mais diversos pontos da fazenda Santa Elisa, em terras de diferentes teores de matéria orgânica e de mineras, tôdas elas, porém, já esgotadas pelo grande número de anos de cultivo com as mais variadas plantas.

Independentemente da variedade, do número de pés por cova, da idade e da terra, a reação de todos os cafeeiros é extraordinàriamente boa e atualmente

estão melhores do que outros de situação semelhante, que continuam sendo tratados pelos processos anteriores.

A sua vegetação é pràticamente perfeita, todo vestido com fôlhas normais bem desenvolvidas de côr verde intenso. As ramificações secundária e terciária abundantes, com ramos longos, fortes e sadios. A frutificação muito elevada, desenvolvendo-se perfeitamente até a maturação sem disturbios e segurando os frutos nos ramos durante muito tempo. Apesar das elevadas produções, as fôlhas se mantém verdes e sadías até o final da colheita, não havendo queda de fôlhas em proporção que se possa considerar anormal, e assim, a planta, sem necessidade de se recuperar vegetativamente, produz no ano seguinte e tem apresentado produções mais regulares, sem a variação intensa que se nota nas lavouras sem adubos ou mal adubadas, que em um ano podem apresentar produção de 150 arrôbas e, no ano seguinte, 20 apenas, e até mais intensa variação.

Como exemplo podemos citar um lote de nosso cafèzal tratado com a técnica ora preconizada: aos 4 anos produziu 79 arrôbas por mil pés, 96 arrôbas aos 5 anos, 155 arrôbas aos 6 e, neste ano, estamos esperando novamente 150 arrôbas, estando preparado para produções muito elevadas no próximo ano.

Êsses cafeeiros podem ser comparados aos melhores existentes não só em terras velhas, tratados com a melhor adubação à base de estêrco, como também com os de terras novas do Paraná.

7 — CONCLUSÕES

Pelo exposto no presente trabalho podemos concluir:

1) A adubação orgânica, conquanto conhecida dos povos primitivos e dos lavradores, mesmo os mais atrasados, e aconselhada por todos os técnicos em café até há pouco, não se estabeleceu em nosso meio de maneira a evitar que a produção média do café caisse a 25 arrôbas por mil pés, ou aproximadamente 300 kg de café limpo por hectare. Não foi capaz de recuperar as lavouras ainda não decrépitas e nem de restabelecer novas lavouras em terras velhas em número que possa ter expressão econômica.

2) O comunicado da Seção de Café, como é óbvio, não nega e nem impede o uso da adubação orgânica, cujo valor já era conhecido pelos povos mais primitivos, porém dá-lhe o seu justo valor, esclarecendo aos interessados que se pode obter efeito semelhante com adubação química.

Não existem dados experimentais com café em nosso meio ou alhures e nem em outra cultura, que atestem a indispensabilidade da adubação orgânica, como até hoje ainda se acredita.

3) A adubação orgânica por meio de estêrco ou outros resíduos das próprias fazendas é uma solução aleatória para o problema da fertilidade do solo, pois é, em última análise, a transferência da fertilidade de uma gleba de terra para outra.

4) A adubação mineral ou química é um estágio mais avançado de adubação, que vem ganhando terreno nos países civilizados, fazendo diminuir a importância relativa da adubação orgânica.

5) Não existe perigo de a adubação química, usada corretamente, trazer prejuízos ao solo ou às plantas.

6) A mudança de adubação básica do cafeeiro, de orgânica para química, recomendada pela Seção de Café do Instituto Agronômico, está fundamentada em experimentação correta, por tempo suficiente, por comprovação em lavouras normais em escala comercial, e os resultados estão de acôrdo com os obtidos nos vários países, para as mais diferentes plantas e em climas e solos diversos.

7) O Instituto Agronômico, pela sua Seção de Café, é a autoridade competente para decidir sôbre essa questão técnica e o faz com as necessárias cautelas e prudência indicadas no caso, submetendo o seu comunicado a uma Comissão presidida pelo Diretor Geral da Instituição, com capacidade de apresentar objeções ao mesmo e autoridade para rejeitá-lo.

8) A todos os que se interessam pelo problema, que é dos mais importantes da cafeicultura, fazemos um convite para que, pessoalmente, verifiquem as experiências em andamento, bem como os cafèzais em escala comercial tratados pelo técnica ora recomendada, a fim de se certificarem da eficiênria da adubação e se convencerem ser êsse o caminho certo da sobrevivência da nossa cafeicultura.

9) O processo da adubação ora preconizado, à base de adubos químicos, no estágio atual da agricultura brasileira, é o mais indicado para o aumento da produtividade de nossas lavouras novas em terras velhas, em condições técnicas que nos permitirão competir com os outros países produtores.

A SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO, com base em recentes resultados experimentais obtidos pelo Instituto Agronômico de Campinas a respeito da adubação do cafeeiro, resultados êsses amplamente examinados, em debate público, face à possibilidade de imediata generalização e real vantagem econômica para o trabalho de renovação das lavouras de café do Estado, e

CONSIDERANDO:

1.º — que se impõe, de maneira mais intensa e generalizada, a aplicação de medidas técnicas capazes de elevar os níveis de produtividade das lavouras cafeeiras de São Paulo;

2.º — que entre as medidas técnicas recomendadas se avulta, por sua importância básica, a questão referente à adubação do cafeeiro;

3.º — que o problema da adubação do cafeeiro, química e orgânica, vem sendo estudado pela Secretaria da Agricultura, de longa data, não sòmente em seus aspectos técnicos e científicos, como também econômicos e de praticabilidade;

4.º — que os trabalhos experimentais sôbre o assunto, desenvolvidos pelo Instituto Agronômico do Estado, já permitem optar em grande número pela supremacia técnica e econômica da adubação química — ao contrário do conceito até há pouco vigente que dava essa preponderância à adubação orgânica.

5.º — que a adubação orgânica, tal como vem sendo praticada, além de sua diminuta exequibilidade, já provou que por si só não é suficiente para elevar a produtividade a uma nível compatível com o fundamental interêsse econômico da exploração cafeeira;

6.º — que, por seu turno, o emprêgo exclusivo da adubação química, sôbre oferecer melhores e imediatos resultados econômicos, implica, todavia, na mais escrupulosa e criteriosa orientação, sòmente ao alcance de técnicos adequadamente treinados;

7.º — que há trabalhos experimentais em andamento, sôbre a utilização do modo permanente e por largo período de anos consecutivos da adubação química exclusiva para cafeeiro;

8.º — que os debates técnicos recentemente efetuados sôbre a adubação química e orgânica do cafeeiro, bem como sôbre a necessidade de um teor adequado de humus no solo, esclareceram convenientemente importantes aspectos do assunto e demostraram que fundamentalmente há acôrdo de pontos de vista entre os diversos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura;

9.º — que as divergências técnicas suscitadas foram oriundas do próprio debate e se referiram tão sòmente a detalhes — não podendo representar, desde que convenientemente interpretadas, fator capaz de perturbar os trabalhos de renovação das lavouras, junto aos técnicos e cafeicultores, no interior,

RECOMENDA:

I — A preceituação técnica da adubação química do cafeeiro, bem como o melhor aproveitamento a ser dado à matéria orgânica disponível, devem ser efetivados sob competente orientação profissional.

II — Com condições normais a adubação básica para o cafeeiro deve ser a mineral que, na medida do possível, será complementada pela orgânica.

III — Durante um número razoável de anos consecutivos, é possível manter lavouras de alto nível de produtividade, a poder do emprêgo exclusivo da adubação química.

IV — Tôda a matéria orgânica obtida econômicamente na propriedade, deve ser utilizada, de preferência na adubação complementar das "covas" para os novos plantios, e o restante nos diversos talhões adultos da lavoura geral.

V — Deve ser estimulado o maior emprêgo de adubos minerais, em cafeicultura, sem isso implicar, entretanto, no abandono da matéria orgânica, que econômicamente fôr possível obter na propriedade.

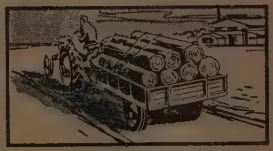
Atendendo ao grave momento cafeeiro que o Estado atravessa, a Secretaria da Agricultura de São Paulo, torna público, nesta oportunidade, que está adotando providências especiais tendentes a dinamizar e uniformizar a assistência técnica devida, com prioridade, à cafeicultura.

Ao mesmo tempo, cuida a Secretaria da Agricultura de propiciar aos seus órgãos técnicos as condições necessárias para ampliação dos trabalhos experimentais sôbre a adubação do cafeeiro e, inclusive, sôbre os demais aspectos também fundamentais para a inadiável renovação cafeeira de São Paulo.

O mais jeitoso e econômico trator para todos os serviços!

Para a aração

Para o cultivo



Para o transporte

O novo Fordson Dexta — a óleo Diesel — companheiro do famoso Fordson Major — é o trator certo para fazendas e sítios brasileiros! Completo estoque de peças e assistência técnica permanente nos Revendedores Ford de todo o Brasil!

Conheça o novo "FORDSON DEXTA" no seu Revendedor **FORD**!

EXAMINE ESTAS VANTAGENS!

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles de instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção — de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de contrôle hidráulico de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

Resumos e Transcrições

Fiscalização aduaneira na exportação do café

Damos a seguir a Portaria 313 de 24-9-58, do Ministério da Fazenda, sôbre normas a serem seguidas pela fiscalização aduaneira na exportação de café, conforme publicação no D.O.U. — I — de 24-9-58, pág. 20.925:

O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, no uso de suas atribuições.

Considerando que ao Instituto Brasileiro do Café compete legalmente fiscalizar, sob todos os aspectos, a exportação de café para o exterior, cabendo à autoridade aduaneira apenas assistir ao embarque;

Considerando que, desse modo, recai sôbre aquele órgão autárquico tôda a responsabilidade fiscal relativa à exportação do produto quer qualitativa e quantitativamente, quer no que se refere às exigências decorrentes do regime cambial;

Considerando que qualquer averbação do Conferente nos documentos de embarque de café, a título de desembaraço aduaneiro, ainda que lançada formalmente, e sobretudo a posteriori, constitui ato inócuo e, por isso mesmo, dispensável;

Considerando, finalmente, que o regime geral de que trata o Decreto-lei n.º 5.807 de 13 de setembro de 1943 não se aplica à exportação de café, a qual se inclui entre as exceções previstas no art. 1.º do Decreto-lei n.º 5.940, de 26 de outubro de 1943, diante das normas estabelecidas pela Lei n.º 1.779 de 22 de dezembro de 1952;

Declara aos Srs Inspetores das Alfândegas e Chefes das demais repartições aduaneiras do País, para seu conhecimento e devidos efeitos, que, no processamento das exportações de café, deverá se observado o seguinte:

I — Nenhum ato poderá ser praticado pela autoridade aduaneira, antes de ultimado o embarque, salvo;

a — em casos especiais mediante solicitação do Instituto Brasileiro do Café, quando êste julgar indispensável a interferência aduaneira;

b — em virtude de denúncia fundamentada sôbre a existência de fraude, hipótese em que a ação aduaneira será exercida sempre conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Café.

II — Sòmente depois de atestado o efetivo embarque pelo fiscal aduaneiro que estiver em serviço a bordo será feita a numeração das guias respectivas e o seu registro na seção própria adotando-se, em seguida, as demais providências burocráticas cabíveis.

III — Fica abolida a averbação de desembaraço ou de saída, tendo em vista que não cabe à repartição aduaneira desembaraçar, nem permitir o embarque de café, o que constitui atribuição legal e privativa do Instituto Brasileiro do Café.

(Do "Diário Comércio e Ind.", 22-10-58)

ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CAFÉ

DECRETO N.º 33.751, DE 13 DE OUTUBRO DE 1958

Dispõe sôbre abertura, no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, do crédito especial de Cr$ 93.428,50.

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto, no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941, um crédito especial de Cr$ 93.428,50 (noventa e três mil, quatrocentos e vinte e oito cruzeiros e cincoenta centavos), destinado a ocorrer ao pagamento de despesas realizadas no exercício anterior, relacionadas no processo SSC n.º 1.046-58, e apuradas nos têrmos dos artigos 6.º e 7.º do Decreto-lei n.º 13.168, de 31 de dezembro de 1942.

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes de parte do "superavit" devidamente apurado no Balanço Geral do Instituto de Café do Estado de São Paulo, encerrado em 31 de dezembro de 1957.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 13 de outubro de 1958.

JÂNIO QUADROS

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 13 de outubro de 1958.

Altino Santarem — Diretor Geral, Substituto.

(Do "Diário Oficial", 14-10-58)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

COMUNICADO N.º 58-87

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos arts. 3.º e 4.º da Resolução número 97, de 4 de julho de 1958, e em aditamento aos Comunicados números 58-53 e 58-58, respectivamente de 14-7-58 e 25-7-58, comunica, para os devidos fins, que o armazenamento dos cafés da Série Excedente (cotas de Expurgo e de Consumo Interno) de produção do Estado de Minas Gerais, será feito, também nas localidades abaixo indicadas:

Cia. Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG).

Ponte Nova.

Campos Altos.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1958. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio, 14-10-58)

COMUNICADO N.º 58-91

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos arts. 3.º e 4.º da Resolução número 97, de 4 de julho de 1958, e em aditamento ao Comunicado n.º 58-53, de 14 de julho do corrente ano, comunica, para os devidos fins, que o armazenamento dos cafés da Série Excedente (cotas de Expurgo e de Consumo Interno), de produção do Estado do Paraná, será feito, também, no armazém abaixo indicado:

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA — GEORGE OETERER

2. Comunica outrossim, em aditamento aos Comunicados nºs. 58-54, de 15 de julho de 1958 e 58-71 de 11 de setembro de 1958, que o armazenamento dos cafés da Série Excedente (cotas de Expurgo e de Consumo Interno) de produção do Estado do Espírito Santo, será feito, também, na localidade abaixo especificada:

ITAPERUNA

(USINA DO I.B.C.)

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1958 — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

(Do "Diário Oficial", 30-10-58)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 111

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito de suas atribuições, valendo-se do que lhe faculta o artigo 27 do Regulamento de Embarques (Resolução n.º 92, de 15-5-58) e considerando a necessidade de facilitar a comercialização dos cafés da safra 1958-1959,

RESOLVE baixar as seguintes instruções complementares sôbre embarques de cafés da SÉRIE EXCEDENTE com a cláusula de SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO:

Artigo 1.º — Os cafés da QUOTA DE CONSUMO INTERNO da SÉRIE EXCEDENTE podem ser despachados como sujeitos a substituição sem que haja necessidade de ser o despacho da correspondente QUOTA DE EXPURGO efetuado também com a mesma cláusula de SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO.

Artigo 2.º — Na conformidade do art. 1.º, um jôgo de despachos ficará assim constituído:

— QUOTA DE EXPURGO (10% — entrega definitiva).

— QUOTA DE CONSUMO INTERNO (30% — despachadas com a cláusula de SUJEITA A SUBSTITUIÇÃO.

— SÉRIE COMUM ou SÉRIE PREFERENCIAL (60%).

Artigo 3.º — Os cafés da QUOTA DE CONSUMO INTERNO despachados ou remetidos na conformidade desta Resolução deverão ser substituidos até o dia 15-4-59 inclusive.

Parágrafo único — Os cálculos das quantidades a entregar em substituição deverão ser feitos com base nas seguintes percentagens:

I) NA QUOTA DE EXPURGO:
50% (cinquenta por cento) da quantidade de sacas constantes do conhecimento ou do documento representativo da remessa, arredondando-se para a unidade a fração que houver. O resultado do cálculo representará a quantidade de sacas que deverá ser entregue para integrar a QUOTA DE EXPURGO, dentro da percentagem regulamentar de 10% (dez por cento).

II) NA QUOTA DE CONSUMO INTERNO:
150% (cento e cinquenta por cento) da quantidade de sacas constantes do conhecimento ou do documento representativo da remessa, arredondando-se para a unidade a fração que houver. O resultado do cálculo representará a quantidade de sacas que deverá ser entregue para constituir a QUOTA DE

CONSUMO INTERNO dentro da percentagem regulamentar de 30% (trinta por cento).

Artigo 4.º — Deverão ser observadas tôdas as demais disposições da Resolução n.º 108, de 19-9-58, que não colidam com as da presente.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1958.

RENATO DA COSTA LIMA — Presidente

(De "O Estado de São Paulo", 8-10-58)

RESOLUÇÃO N.º 112

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito de suas atribuições, resolve declarar que a responsabilidade a que se referem os artigos 8.º e 9.º da Resolução n.º 108, de 19 de setembro de 1958, é exclusiva dos proprietários dos cafés futurados e adquiridos pelo I.B.C., nos casos em que o faturamento se processe por Bancos e Companhias de Armazéns Gerais. — Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1958. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio, 22-10-58)

CAFÉ EXPORTÁVEL EM TODO O MUNDO

O Departamento de Agricultura calculou ontem a produção de café exportável em todo o mundo na temporada de 1958/59 em 51.000.000 de sacas. A produção exportável do ano passado foi de 44.400.000 sacas. A produção do Brasil para 1958/59 foi calculada pelo departamento em 26 milhões de sacas, das quais 20 milhões e 500 mil para exportação.

(Do "Diário da Noite", 22-10-58)

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida.* Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

Exportações brasileiras e colombianas de café

"As exportações brasileiras de café da safra de 1957/58 totalizaram 13,7 milhões de sacas, ou seja o nível mais baixo do após-guerra, com exceção do da safra de 1954/55, que fora da ordem de 11,1 milhões de sacas. Essa queda das exportações foi acompanhada pela baixa das cotações do produto, como bem atesta a receita cambial oriunda do mesmo nos primeiros semestrês dos anos de 1956/59. Nos primeiros seis meses de 1956 exportamos café no valor de 500,8 milhões de dólares, em idêntico período de 1957 a receita foi de ordem de 394,3 milhões de dólares e, nos seis primeiros meses deste ano renderam as exportações de café, 329,4 milhões de dólares. Nota-se assim que o valor das exportações no primeiro semestre deste ano apresentou 83% do de igual período de 1957 e 65 do de 1956. Dada a posição exponencial do café na formação da receita cambial do país, para a qual concorre com a média anual de 70%, é fácil depreender os impactos que representa para a nossa economia a recessão de suas vendas. Além do gravame resultante da deterioração dos preços do produto — informa o Boletim da Superintendência do Crédito que o valor médio da saca de café exportada no período janeiro a junho do corrente ano caiu de US$ 70,10 por saca, passando de US$ 61,88 em janeiro para US$ 54,78 em junho p.p. — o café brasileiro vem progressivamente perdendo a sua posição quantitativa de venda no mercado internacional, como atesta a tabela a seguir. Esta perda de posição tem acentuado o seu valor negativo quando se considera o montante da atual safra e as perspectivas das próximas futuras.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ DAS SAFRAS DE 1950/51 e 1957/58

Safras Julho/Junho	Quantidade (1.000 sacas)	Números índices (base 1950/1=100)
1950/1	16.970	100
1951/2	16.654	98
1952/3	15.278	91
1953/4	14.706	87
1954/5	11.148	64
1955/6	17.373	102
1956/7	15.219	91
1957/8 (+)	13.735	81

(+) — estimativa provisória

As exportações colombianas de café não apresentaram o mesmo comportamento das brasileiras, no que diz respeito ao volume. As exportações da safra de 1957/58 (outubro-setembro) superaram, quantitativamente, às do

ano base (1950/1), embora tenham se mantido aquém das efetuadas em alguns outros anos deste período. Releva acrescentar que em setembro passado a Colômbia exportou 773.584 sacas, quantitativo êste que nunca fora atingido em período mensal precedente. A expressão deste número é mais significativo quando se considera que, geralmente, no fim de sua safra as suas vendas são reduzidas. Presume-se que a Colômbia tenha acumulado, no período, estoques que lhe permitiram, pelo esgotamento das disponibilidade, dos demais produtores de "milds", essa venda tão expressiva.

EXPORTAÇÕES COLOMBIANAS DE CAFÉ DAS SAFRAS DE 1950/51 A 1957/58

Outubro/Stembro Safras	(1.000 sacas) Quantidade	(base 1950/1=100) Números índices
1950/1	4.442	100
1951/2	5.099	115
1952/3	6.299	142
1953/4	6.325	142
1954/5	5.143	116
1955/6	5.896	133
1956/7	4.493	101
1957/8	5.271	119

Constata-se assim, numa análise superficial, que enquanto o **quanta** das exportações brasileiras vêm decaindo significativamente a partir das safra de 1955/6, as vendas externas de café da Colômbia apresentaram uma recuperação na safra de 1957/8 com relação à anterior, tendendo a se aproximar dos níveis da de 1955/6. Por que esta dualidade de comportamento? A explicação parece se encontrar nos acordos de estabilização de mercado e na nossa anterior política de bases fixas de registro. A partir do momento que se adotou a tolerância de registro, passamos a vender café, mas já era tarde, a Colômbia já havia sofrido muitas deficiências de estoque. Acordos ou convênios não nos protegem. A proteção é uma política de preços e registros flexível, acompanhando o comportamento do mercado".

(Da "Gazeta Mercantil", 29-10-58)

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir objetivos: **maior produção por cafeeiro** (rendimento) e **melhor qualidade**, à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

Carreador para combate à geada

ÂNGELO PAES DE CAMARGO

Com os trabalhos experimentais sôbre a geada realizados nos dois últimos anos pelo Instituto Agronômico de Campinas, com a colaboração da Escola Agrícola de Piracicaba, como contribuição à "Comissão de Geada do Paraná" e ao IBC, foi possível realizar muito progresso no campo do conhecimento do fenômeno geada e dos fatores microclimáticos que o condicionam, bem como nos estudos relacionados com o funcionamento dos principais métodos e princípios empregados no seu combate. Embora muito reste ainda a ser feito nesse campo de pesquisas, uma coisa ficou bem clara: o combate eficiente e racional à geada é perfeitamente possível em nossas condições, mesmo em nossos extensos cafèzais, desde que os lavradores estejam aptos a aplicar os meios de defesa preventiva, de caráter microclimático, adequados para cada caso e, quando necessário, lançar mão dos métodos diretos, como a turvação atmosférica. O espantalho da geada que, todos anos, tanto preocupa aos cafeicultores das zonas mais sujeitas, poderá ser muito diminuido, senão anulado inteiramente, com a adoção de meios simples e racionais de proteção.

Os métodos de proteção usados com sucesso em outros países, de condições ecológicas diferentes, não podem ser simplesmente transferidos para as nossas condições. Muitas vêzes, mesmo as adaptações não funcionam bem. Torna-se preciso desenvolver técnica própria e adequada à nossa agricultura e ao nosso meio social e econômico. Por exemplo: os métodos de aquecimento artifical da atmosféra, pela combustão de produtos de petróleo ou pela anulação da inversão por meio da movimentação do ar, usando grandes ventiladores adotados com tanto sucesso nos Estados Unidos, seriam antieconômicos e contraproducentes entre nós, a não ser para certos casos, como de culturas hortícolas, viveiros e outras lavouras intensivas e muito valorizadas por área cultivada. Muito maiores possibilidades oferecem os métodos empregados na Europa, baseados, sobretudo, na adoção de práticas microclimáticas de caráter preventivo e na defesa direta contra o resfriamento através da turvação atmosférica por meio das neblinas artificiais.

De fato, os exaustivos trabalhos e mensurações micrometeorológicas levados a afeito em 1957 e neste

ano em Campos do Jordão, Monte Alegre e Londrina mostraram que qualquer das neblinas artificiais, produzidas pelos aparelhos neblígenos e cápsulas fumígenas oferecidos atualmente no comércio, são bastante eficientes para impedir a perda da energia radiante da superfície da terra e evitar o seu intenso resfriamento nas noites típicas de geada de irradiação. Basta, pois, para obter-se uma proteção eficiente da lavoura contra êsse seu grande inimigo, conseguir-se apenas uma cobertura ou turvação satisfatória da área a proteger durante todo o tempo que fôr necessário.

Sendo a função da neblina apenas a de impedir a queda da temperatura das plantas e da camada de ar junto a elas, durante o decorrer da noite, é fundamental que sua aplicação se faça quando a temperatura ainda estiver bem acima do gráu crítico em que se iniciam os danos nos tecidos das plantas. Como os cafeeiros, segundo se verificou, sofrem os primeiros danos quando a temperatura do ar próximo a êles cai a cêrca de — 3°C (menos 3 gráus), deve-se iniciar a aplicação da neblina quando a temperatura, em sua queda, ainda estiver a 2°C acima de zero. Se a aplicação fôr feita tardiamente, quando a temperatura já tenha caído demasiado, e estiver muito próxima do limite letal de —3°C, corre-se o risco de malogro completo.

É comum supor-se que é a incidência do sol da manhã sôbre as plantas congeladas que as danificam. Por isso, fazem a aplicação da neblina mais tarde, sòmente no momento do nascer do sol, visando interceptá-lo. A turvação nesse caso não traz benefício algum, uma vez que, como ficou demonstrado não é a insolação mas sim o próprio frio que danifica a planta.

Outro fator fundamental para o sucesso na proteção contra a geada pela turvação é a cobertura correta do terreno. É comum observarem sérios malogros, simplesmente em conseqüência da localização defeituosa dos aparelhos neblígenos no campo, os quais são dispostos no centro da lavoura ou, então, no fundo dos vales ou das bacias que se pretende turvar. Quando se procede assim, a neblina dificilmente permanecerá na área desejada, pois será levada para as partes mais baixas do terreno pela brisa descendente, microclimática, que sempre se forma sôbre as encostas durante as noites de geada. Para que se consiga cobrir perfeitamente o terreno e proteger a lavoura, a neblina deverá ser aplicada nas cabeceiras ou nas partes altas do terreno, preferìvelmente pouco abaixo do espigão. Muitas vêzes é preciso ir longe da lavoura, muitos quilômetros a montante mesmo, a fim

de que se impeça a formação do ar frio nas cabeceiras, o qual, além de vir contribuir para resfriar a área a proteger, ainda impede a permanência da neblina portetora sôbre a mesma. Quando se consegue cobrir tôda a bacia, paralisam-se as brisas descendentes e consegue-se a estabilidade desejada da neblina lançada no terreno.

Entretanto, para que se possa fazer a aplicação da neblina na situação acertada é, muitas vêzes, indispensável preparar com antecedência as vias de acesso que permitam a movimentação dos veículos e máquinas, desembaraçadamente, nos pontos adequados, durante a noite de geada. Se não houver caminhos ou carreadores bem localizados, por onde possam ser movimentadas as máquinas com presteza e lançadas as neblinas ràpidamente, todo o trabalho poderá ficar comprometido.

Portanto, da mesma forma que se organiza uma fazenda para a conservação do solo e o uso racional da terra, deve-se também prepará-la cuidadosamente para a defesa contra a geada. E uma das medidas de grande importância é, sem dúvida, a construção dos carreadores, onde deverão trafegar e trabalhar os aparelhos lançadores da neblina protetora. Na fotografia que ilustra êste artigo, vê-se demarcado o traçado que deveria ter a entrada ou o carreador de geada. Êle, como se pode notar, contorna tôda a bacia numa linha mais ou menos de nível, situada pouco abaixo do espigão.

(De "O Estado de São Paulo", 22-10-58)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Lavoura modêlo no Paraná

HÉLIO JOSÉ SCARANARI

A formação dos cafèzais no norte do Paraná em virtude da riqueza de suas terras, tem-se caracterizado pela falta do emprêgo de certas técnicas agronômicas, principalmente pelas relacionadas com a conservação do solo. Os sistemas de formação dessas lavouras são, ainda, os mesmos empregados antigamente nas regiões cafeeiras de São Paulo quando suas terras eram ainda virgens e vegetadas por pau-d'alhos, figueiras, palmitos e muitas outras essências que caracterizam as terras boas para café.

Nota-se, entretanto, que muitos dos atuais lavradores de café possuem mais conhecimentos das necessidades do cafeeiro e dispensam às suas lavouras, ainda novas e vigorosas, melhores tratos culturais. As culturas intercalares são abolidas tão logo os cafeeiros entrem em franca produção e as adubações orgânicas e químicas são adotadas. A palha de café, principalmente é devolvida à lavoura, contribuindo, com as demais práticas agrícolas, para a manutenção das elevadas produções, que caracterizam os cafèzais das terras novas e ricas.

Atualmente, embora em proporção diminuta, observam-se alguns cafèzais do Paraná alinhados em nível. No rol dessas propriedades, encontra-se a fazenda Caetê, em quinta do Sol, que pertence aos agrônomos André Toselo, Rino Toselo e Jacob Toselo, formada de acôrdo com tôda a técnica, tendo sido estudados "a priori" todos as partes para a formação de um cafèzal agronômicamente p e r f e i t o. Assim, essa fazenda, tal como se apresenta hoje, pode ser considerada no setor agronômico uma das melhores que existem no norte do Paraná.

A formação dessa propriedade iniciou-se com um estudo altímetro das terras, para o que foram abertas picadas em diferentes setores da mata virgem e determinadas as altitudes, para, então, derrubar a mata sòmente nas partes mais apropriadas ao cafeeiro. Após a derrubada, retirou-se a madeira aproveitável. Posteriormente, os troncos que restaram no solo, bem como o restante da galharia, foram dispostos seguindo as linhas de nível, o que contribui, também, para o combate eficaz à erosão.

Todos os principais carreadores da fazenda estão em nível, separando os talhões longos e estreitos e formados de 3 a 5.000 plantas. Os cafeeiros são das variedades Mundo Novo, Bourbon Amarelo e Caturra Amarelo, escolhidas na proporção de um têrço de cada um, visando facilitar a colheita devido às varia-

ções que apresentam na maturação. Isso por que, enquanto o Mundo Novo é um pouco mais tardio na maturação, o Bourbon amarelo e mais precoce. A variedade Caturra foi incluida devido à sua precocidade de produção. Outro ponto estudado, no que concerne a essas variedades, diz respeito à sua distribuição no campo. Assim, em virtude da maior rusticidade da variedade Mundo Novo, foi ela plantada nas terras mais altas e possìvelmente menos úmidas; em seguida, o Bourbon amarelo e finalmente o Caturra, que ficou nos solos mais baixos.

O plantio foi feito por meio da semeação direta na cova, distribuindo-se as sementes, em número de 20, nos quatro cantos da cova. A distância da plantação está baseada nas observações do Instituto Agronômico, sendo de 4 metros entre as linhas por 2,50 m entre os cafeeiros nas linhas. A variedade Caturra foi plantada a 2 metros entre plantas nas linhas, mantendo-se os 4 metros nas ruas. De acôrdo com êsses espaçamentos, plantaram-se cêrca de 2.450 pés por alqueire, ao invés dos 1.975 pés, caso a distância de plantação tivesse sido de 3,50 x 3,50, comumente usada.

Conta atualmente a propriedade 110.000 pés, plantados em fins de 1954. Dêsses, cêrca de 60.000 entraram em produção no corrente ano, cuja colheita foi de 1.000 sacas de café beneficiado, ou seja, 66 arrôbas por 1.000 pés. A colheita foi efetuada com esmêro, tendo-se colhido o café no pano, o qual foi sêco em terreiro de tijolo o que contribui grandemente para a obtenção de boa bebida.

Orientada de acôrdo com os principais pontos da técnica agronômica, a fazenda Caetê poderá servir de modelo aos lavradores progressistas, que buscam as terras novas para a instalação de suas propriedades.

(De "O Estado de São Paulo", 29-10-58)

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

Café ornamental

A. Carvalho

Geralmente na época do florescimento do cafeeiro, muitas pessoas, ao verem a imensa quantidade de flôres que ostenta, de perfume tão agradável, lembram-se de usá-lo como planta ornamental. A mesma coisa se dá quando os cafeeiros apresentam o máximo de frutos. Não há dúvida que essas são as duas fases da vida da planta que mais empolgam o lavrador, que passa assiduamente a visitar a sua lavoura.

O cafeeiro não se presta para fins ornamentais. Desde, porém, que se queira usá-lo para êsse fim, convém salientar que há algumas formas mais apropriadas, as quais podem ser classificadas de acôrdo com porte e, conseqüentemente, com o local a serem plantadas.

Dos cafeeiros de porte elevado para plantio em parques, ressaltam o Excelsa e o Libérica. Ambos porduzem muitas flores e em várias épocas do ano, principalmente o Libérica. As flores são bem perfumadas e grandes e os frutos demoram muito para amadurecer, às vêzes mais de um ano. Há sempre necessidade de plantio de mais de um cafeeiro Excelsa ou Libérica para se obterem frutos, pois, essas duas espécies, embora floresçam bem, são auto-estéreis, isto é, os cruzamentos se fazem entre plantas.

Um outro cafeeiro de porte pouco menor e que pode ser usado para parques e jardins, é o café Racemosa. Trata-se de um cafeeiro também auto-estéril e com ramificação diferente do café comum. As fôlhas são pequenas e caducas em anos de sêca ou de inverno rigoroso. O florescimento dá-se no início das águas e as flores são em grande número, grandes e perfumosas, podendo ter a côr branca ou levemente rosada. O período de formação dos frutos é rápido, de tal sorte que as plantas que florescem em setembro têm frutos maduros em meados de dezembro, os quais são escuros, quase pretos.

Dos cafeeiros de porte menor, que poderiam ser plantados em jardins, destacam-se o Caturra, San Ramon, Laurina, Semperflorens, Mokka e Crespa. O Caturra e o San Ramon têm forma arbustiva e são assás enfolhados. O Laurina apresenta fôlhas de dimensões pequenas e flores grandes e o Semperflorens, além de porte pequeno e ramos curtos, tem fôlhas de um verde bem escuro e é bem resistente à sêca. Tem a vantagem de produzir flores durante quase todo o ano. O verdadeiro café Mokka é um pequeno arbusto de forma coniça, ramificação muito densa e fôlhas bem pequenas. As flores

são um pouco menores e os frutos, formados em grande quantidade, têm dimensões muito reduzidas. O café Crespa apresenta um aspecto bem diferente, devido às fôlhas muito pequenas e excessivamente onduladas. As flores são escassas, bem como os frutos e o seu valor ornamental reside apenas no fato de ter as fôlhas menores e diferentes das do café comum.

O cafeeiro Anão é talvez o mais apreciado de todos e serve para o plantio em vaso. Mudas de dois a três anos atingem altura de apenas alguns centímetros e, no vaso, podem durar vários anos sem florescer. Trata-se contudo de uma forma muito fraca e numerosas plantas morrem alguns meses depois de colocadas no vaso, principalmente se não se tomar a precaução de colocá-la ao sol, por algumas horas, todos os dias. Em certas condições, as plantas anãs crescem um pouco mais e chegam a produzir algumas flores, as quais têm tamanho normal. Para se obter número elevado de plantas anãs, parte-se de sementes do café Murta, o qual é híbrido, para um par de fatores genéticos. Cêrca de uma quarta parte da descendência da planta Murta é constituída de cafeeiros anões, os quais têm um ritmo inicial de crescimento bem vagoroso.

De todos êsses cafeeiros, talvez seja o Racemosa o mais indicado para a ornamentação muito embora o café produzido seja de qualidade inferior.

O cafeeiro em jardins ou em parques, além de certo valor decorativo, serve para tornar mais conhecida, principalmente nos grandes centros, a planta que nos tem proporcionado riqueza e progresso.

(De "O Estado de São Paulo", 22-10-58)

PÊSO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como conseqüência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos.

Semeação do café

L. C. MÔNACO

Ponto básico na formação de um cafèzal em terras já cultivadas é o cuidado que se deve dedicar ao preparo das mudas. Para as lavouras em terra virgem, a semeação, no geral, é feita diretamente no cova, o que não é recomendável para as plantações em terras velhas. Nestas, o lavrador levará ao campo sòmente mudas vigorosas, que resistem melhor às variações do clima. As mudas no geral são produzidas em viveiros onde se conseguem condições ótimas de temperatura e umidade. A semeação pode ser feita em canteiros bem adubados, colocando-se as sementes espaçadas 15 cm entre linhas e 5 cm nas linhas. Quando as plantas apresentam os primeiros pares de fôlhas, são transplantada para os recipientes. Antes de serem plantadas no local definitivo, devem ser expostas ao sol pelo espaço mínimo de um mês. Assim tratadas, terão um melhor sistema radicular e poderão suportar as condições que ocorrem no campo. Atualmente alguns lavradores estão usando a formação de mudas em viveiros a pleno sol. A semeação é feita igualmente em canteiros, cobrindo-se as sementes com capim ou palha, aí deixando as mudas até o transplante para o recipiente.

Também a semeação poderá ser feita em caixotes de areia colocando-se as sementes em uma única camada sôbre areia grossa. A seguir são cobertas com uma camada de 2 cm de areia mais fina ou terra. Um caixote com 50 x 50 e 15-20 cm de altura pode receber 500 gramas, ou seja, 3.000 sementes de café. Devido ao aglomerado de mudas, é comum a ocorrência de moléstias causadas por fungos. Aplicações de calda bordalesa neutra a 1% poderão ser feitas como tratamento preventivo. Os caixotes menores têm a vantagem de poderem ser isolados dos demais se ocorrerem moléstias a perda mudas, conseqüentemente, menor. Enquanto as sementes germinam, o lavrador tem tempo de preparar os laminados. As mudas no estado de palito de fósforo ou orelha de onça serão transplantada para os recipientes.

Outro processo que poderá ser usado é o da semeação direta nos laminados. Para êsse fim, é mais econômico o uso de laminados de tamanho médio, de 18 x 30 cm, empregando-se uma mistura de terra e matéria orgânica em partes iguais. Em cada laminado colocam-se duas a três sementes, a uma profundidade de 2 cm. Para dar maior proteção às sementes e conservar a umidade da terra, os laminados deverão ser cobertos com capim ou palha de arroz. Semeando-se duas sementes por laminado, alguns deles

terão duas mudas enquanto em outros, devido a falhas na germinação, não terão nenhuma. As mudas em excesso poderão ser aproveitadas para o replante dos laminados com falha. Não há necessidade de fazer o desgaste nos laminados com mais de uma muda. No início das chuvas, levam-se as mudas ao campo, plantando-se 4 laminados por cova. A semeação direta nos laminados, nas regiões de clima quente e úmido, poderá não ser vantajosa, pois os laminados se estragam com facilidade. O tratamento das lâminas de pinho com óleo queimado ou sulfato de cobre aumenta a sua duração. Nas regiões muito quentes, como a Araraquarense, êsse sistema poderá ser usado para a produção de mudas semeadas em abril-maio e levadas ao campo no início das águas.

As sementes de café necessitam, para germinarem, de calor e umidade. Nas condições do viveiro, com uma temperatura de 23.° a 30.°C, as sementes conseguem germinar em 60 dias. À medida que o inverno avança, cai a rapidez de germinação, passando para 90 a 120 dias. Por essa razão, duas épocas são aconselhadas para a semeação: a primeira de setembro a outubro e a segunda de abril a maio. As mudas obtidas na primeira época sòmente serão levadas ao campo de dezembro a fevereiro do ano seguinte, constituindo as chamadas mudas de um ano. A segunda época de semeação produzirá as mudas do mesmo ano, que serão transplantadas também nessa mesma época. Nas regiões mais quentes, a semeação para mudas do mesmo ano deverá ser feita até agôsto, pois, em janeiro-fevereiro terão elas o desenvolvimento suficiente para serem levadas ao campo. Nas regiões mais frias, a semeação para êsse tipo de muda deverá ser feita em abril-maio, dando maior tempo para as mudas se desenvolverem.

As mudas bem formadas, quando levedas ao campo na época propícia, terão melhor pegamento, assegurando ao lavrador uma lavoura mais uniforme.

(De "O Estado de São Paulo", 24-10-58)

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

(Sob a responsabilidade exclusiva do Instituto de Economia "Gastão Vidigal" e do Conselho Técnico da Associação Comercial de São Paulo)

A produção mundial exportável de café

Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

A produção mundial de café que no período compreendido entre os anos agrícolas de 1946/47 e 1950/51 atingiu a média de 28.642.000 sacas, será, segundo as estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de 51.045.000 sacas na safra de 1958/59. Houve nesse espaço de tempo um aumento de 78% na produção mundial.

A América Latina viu sua produção expandir-se em 66%. A África apresentou um aumento de 118%. No Brasil o aumento foi de 80% ao passo que na Colômbia êle foi de 25%. Isso revela que as possibilidades de expansão da cultura naquele país são limitadas, bem como em outros países da América Central. Essa elevação de nossa produção permitiu que mantivessemos nossa participação de 50% no total de produção mundial. No mesmo período a Colômbia diminuiu sua participação de 18 para 13%. A produção latino americana participava do total mundial com 84,5% e na safra de 1958/59 atingirá a 79%. A África que participava com 14,5% verá sua parcela elevada para 17,8%.

O quadro geral da produção mundial de café do Departamento norte-americano, divulgado por George Gordon Paton, é apresentado a seguir:

Em milhares de sacas de 60 Kgs.

Continentes e Países	*Média* 1946-47 1950-51	1955-56	1956-57	1957-58	2.ª *Estimativa* 1958-59
NORTE AMÉRICA					
Costa Rica	316	364	587	685	760
Cuba	(-112)	317 *a/*	208 *a/*	250	300
República Dominicana	236	520	300	525	425
El Salvador	1,103	1,105	1,400	1,200	1,400
Guatemala	834	917	1.050	1,050	950
Haiti	421	535	290	550	500
Honduras	75	227	240	265	265
México	685	1,240	1,315	1,500	1,400
Nicarágua	214	350	340	380	365
Outros Países América do Norte *b/*	31	204	100	175	250
Total Norte América	3,920	5,779	5,830	6,580	6,615

Continentes e Países	*Média* 1946-47 1950-51	1955-56	1956-57	1957-58	2.ª *Estimativa* 1958-59
SUL AMÉRICA					
Brasil	14,380	21,300	11,700	20,500	26,000
Colômbia	5,200	6,100	5,600	6,400	6,00
Equador	245	326	495	450	500
Ferú	14	130	140	185	185
Venezuela	438	375	500	450	500
Outros Países América do Sul *c/*	22	55	40	40	60
Total América do Sul	20,299	28,286	18,475	28,025	33,745
ÁFRICA					
Angola	828	1,306	1,340	1,240	1,340
Congo Bélga	522	852	915	1,080	1,215
Camerum	121	291	290	355	415
Etiópia	274	833	765	700	775
África Ocidental Francesa	858	1,890	1,850	1,800	2,120
Kenya	150	457	340	350	375
Madagascar	453	884	850	825	775
Tanganika	234	333	290	350	350
Togo	33	101	110	100	100
Uganda	488	1,187	1,280	1,040	1,330
Outros Países da África *d/*	201	261	300	300	300
Total África	4,162	8,395	8,330	8,140	9,095
ÁSIA E OCEANIA					
India	27	137 *a/*	252 *a/*	195	150
Indonésia	108	875	1,350	1,300	1,300
Yemen	89	70	75	80	80
Outros Países da Ásia e Oceania *e/*	37	75	60	60	60
Total Ásia e Oceania	261	1,157	1,737	1,635	1,590
Produção Exportável Mundial	28,642	43,617	34,372	44,380	51,045

a/ Exportação de Quotas. *b/* Incluindo Hawai; Guadalupe, Jamaica, Panamá, Pôrto Rico, Trinidad e Tobago. *c/* Incluindo Bolívia, Guiana Inglesa, Paraguai e Suriman. *d/* Incluindo Cabo Verde, Ghana, África Equatorial Francesa, Libéria, Nigéria, São Tomé e Principe, Serra Leone, Guinea Espanhola. *e/* Incluindo Caledonia, Nova Hebrides e Timor Portuguesa.

(Do "Diário do Comércio", 11-10-58)

Simplificação de normas para a exportação de café

Mais dois documentos necessários ao processamento da exportação de café deverão ser suprimidos, segundo recomendações do sub-grupo de normas burocráticas" do FOEXP que serão discutidas em sua próxima reunião, no Conselho de Desenvolvimento Econômico. De acôrdo com essas recomendações, a cobrança das taxas de exportação de café passarão a ser feitas no verso da atual "Guia de Embarque", suprimindo-se o modelo 14-1-A, do IBC; a cobrança da "Comissão de Despachante Aduaneiro", também, será feita no verso da "Guia de Embarque", suprimindo-se a "Nota de Recolhimento" emitida pela Alfândega.

Informou a Secretaria Geral do FOEXP que com as novas modificações propostas, deverão elevar-se a cinco milhões as assinaturas suprimidas nos documentos de exportação, levando-se em conta o movimento anual do comércio exportador brasileiro. Os documentos cancelados, se aprovadas as novas recomendações, somados aos já extintos com o primeiro projeto do FOEXP, somarão a 500 quilos de papéis. O objetivo do FOEXP é chegar à reunião de todos os documentos apenas na "Guia de Embarque".

Para imprimir maior celeridade ao processamento burocrático das exportações, o FOEXP recomendará a adoção do horário ininterrupto das 9 às 17 horas para as secções das Alfândegas que atuem no setor da exportação. Essa medida será uma complementação de idêntica resolução adotada em relação à CACEX, FIBAN e IBC. Em relação à simplificação do processamento na Alfândega, sugere-se, também, seja dispensado o recolhimento e remessa, pela Alfândega, de 2.ª via da "Guia de Embarque", nas exportações de café, que é até agora enviada por essa repartição ao Serviço de Estatística Econômica e Financeira, quando o IBC já fornece essas informações estatísticas. A 2.ª via passará a ser recolhida pelo IBC.

Procurando dar um caráter nacional às simplificações burocráticas estabelecidas, o subgrupo proporá ao FOEXP que seja estendido aos demais portos cafeeiros a medida já adotada no pôrto do Rio de Janeiro, determinando que o recolhimento das taxas portuárias relativas às exportações de café seja feito junto à Agência do Instituto Brasileiro do Café.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 547)

Fundado em Bruxelas o "Bureau" Europeu do Café, ligado à OIC

Realizará a entidade trabalhos de propaganda e de estatística — Países membros

Destinado a funcionar como Bureau Regional da Organização Internacional do Café, foi fundado, em Bruxelas, mediante a reunião de vários escritórios nacionais de propaganda, o Bureau Europeu do Café, sem finalidade lucrativa.

A entidade, que se assemelha ao Bureau Pan-Americano, que tem sede em Nova York, compreende certo número de associações, integradas por consumidores mas, nas quais, os produtores participam em igualdade de condições e constitue o ponto ideal de contacto e de colaboração, entre as organizações de ambas as partes do mercado cafeeiro.

O Comitê Diretor, dirigindo-se à Comissão Preparatória da OIC, nesta Capital, declara-se interessada em assentando as bases, para sua futura inclusão, na estrutura do orgânismo, conhecer os recursos disponíveis e meios de realizar a colaboração e a unidade, entre a produção e o consumo do café, no mundo, prevista no Convênio internacional do Rio de Janeiro.

Os escritórios nacionais, que se associaram no Bureau Europeu do Café são inglês, francês, italiano, holandês, alemão e bélga.

O Comitê francês de propaganda, para o consumo de café, que está realizando um estudo detalhado, do mercado no país, tem duas ordens de contribuição: os produtores, independentemente de taxa, que se obrigam a recolher, quando o Convênio Internacional do Café estiver em vigor e dos importadores metropolitanos, até que, com essa vigência, a OIC assuma o encargo.

Quanto a Portugal, a Junta de Exportação do Café, igualmente, tem mantido contactos com a OIC, antecipando a vinculação que deverá ter a Secção de Propaganda, num sistema a ser instituido para expansão mundial do comércio cafeeiro.

(De "A Tribuna Mercantil", 29-10-58)

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

Métodos de cultivo e qualidade do produto

A. Carvalho

Recentemente, tivemos oportunidade de divulgar alguns dados obtidos por técnicos colombianos num ensaio realizado em Chinchiná, sôbre métodos de cultivo e adubação. Foram observadas as variedades Nacional e Bourbon, ao sol e à sombra, com e sem adubação e 1 e 4 pés por cova. Em outras palavras, êsse ensaio compara o método brasileiro de plantar café com o colombiano. Os dados de produção foram sensìvelmente favoráveis ao plantio do bourbon ao sol, adubado e a 4 pés por cova. Agora uma outra série de dados é apresentada na revista "Cenicafé", de novembro de 1957, referente à qualidade do produto. A qualidade relaciona-se com as características físicas do produto comercial e não com o sabor da bebida.

Pequenas amostras de cerejas foram tomadas em tôdas as colheitas dos tratamentos seguintes, de ambas as variedades: a pleno sol com e sem adubação e à sombra com e sem adubação. Anotaram-se o pêso úmido e pêso sêco de 100 cerejas, da polpa e dos grãos, pêso sêco do café em pergaminho e do beneficiado, os pêsos sêcos a uma temperatura de 65°C. Das cerejas, foram medidos o volume e as dimensões relativas ao comprimento, largura e espessura e, das sementes, tomaram-se apenas as dimensões do comprimento, largura e espessura.

Quanto às dimensões das cerejas, a maior diferença foi notada entre as variedades, tendo frutos mais largos a var. Nacional e, mais compridos, da var. Bourbon. O volume foi semelhante para ambas as variedades ao sol e à sombra, com e sem adubação. Comparando o tamanho das cerejas das duas variedades com os dados obtidos em Campinas, nota-se que, nesse ensaio, as cerejas na Colômbia são bem maiores.

Quando às dimensões dos grãos, verifica-se ter a var. Nacional grãos maiores do que o Bourbon, tal como foi verificado em Campinas e em Taganica. Observou-se que na prática é bem difícil separar as variedades apenas pelo aspecto dos frutos.

Nas amostras colhidas, realizou-se um estudo pormenorizado dos tipos de grãos obtidos, isto é, da quantidade de grãos chochos, moca, concha e triangulares. Com relação aos grãos chochos, verificou-se que a var. Nacional deu maior quantidade do que o Bourbon, principalmente no tratamento ao sol e sem adubação. Com adubação, as

diferenças foram menores. Sabe-se que êsse característico pode ser devido a causas hereditárias e ao meio ambiente. No ensaio em apreço, há boas indicações de que a ocorrência é devida a causas fisiológicas, desde que a presença da adubação contribui para reduzir a incidência dos grãos chochos em ambas as variedades.

Também em relação aos grãos moca, verificou-se que as variedades produziram maior quantidade de sementes dêsse tipo ao sol e sem adubação, indicando uma correlação entre à incidência desse tipo de sementes e causas fisiológicas relativas à nutrição. Com relação à ocorrência de grãos triangulares, correspondentes a três grãos por frutos, a var. Bourbon produziu sempre maior quantidade dessas sementes em relação ao Nacional. As porcentagens de grãos concha foram muito baixas, porém, sempre maiores na presença de fertilizantes e ao solo, para ambas as variedades.

As análises referentes ao rendimento, isto é, relação de cereja para beneficiado, indicaram ser melhor o rendimento para a variedade Nacional. A diferença não se faz notar na produção total de café beneficiado porquanto a produção de cereja foi de 30 a 50% a mais na var. Bourbon, do que no café Nacional. O pêso de semente também se mostrou maior para a var. Nacional.

Êsses dados recentemente apresentados pelos agrônomos colombianos mostram o grande interêsse que vem despertando nesse país o cultivo do café pelo processo brasileiro, em vista das boas produções observadas. Como o produto obtido até agora não apresenta desvantagem, é de prever que no futuro as produções por área, na Colômbia, possam ser bem aumentadas pela aplicação prática dos resultados experimentais obtidos nesse ensaio e após a experimentação em maior escala, nas várias regiões do país.

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o agio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

O Café Visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1107 CARTA SEMANAL 26 de Setembro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Esta semana, as cotações na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York registraram movimentos irregulares. Os comerciantes trataram de liquidar as opções restantes da posição imediata de Setembro, que terminou ontem, ao mesmo tempo seguindo de perto o andamento das negociações de Washington, sôbre o estabelecimento de um acôrdo internacional de quotas. As notícias de que tal acôrdo seria em breve realizado foram seguidas por movimento de alta das cotações na Bôlsa, observando-se, entretanto, uma reação contrária ao ser divulgado que os participantes das negociações em Washington não chegaram a um entendimento. Não havendo acontecimentos específicos nesse setor das negociações de Washington, os fatores de ordem técnica predominaram no mercado. Neste momento, como nos últimos dias, os participantes das discussões de Washington estão procurando encontrar uma base para propostas conciliadoras apresentadas pelos produtores latino-americanos e pelos produtores africanos. Entretanto, o Convênio do México terminará em 30 de Setembro, a não ser que seja, de qualquer forma, continuado. Se assim não acontecer, e se não se chegar a um acôrdo mais geral, não estará vigorando nenhum plano internacional de abastecimento do mercado de café.

Mercado a Têrmo: Em seu movimento irregular esta semana, os preços do café tiveram altas na sexta-feira passada e na segunda-feira, baixaram na têrça-feira, subiram na quarta-feira e declinaram novamente ontem, quinta-feira. As flutuações, na maior parte, foram de pequena margem, de frações de cent apenas. A posição de Setembro do Velho Contrato B liquidou-se com a cotação de 48,55 cents e a do Velho Contrato M com 52,50 cents, preços êsses mais altos do que os do fechamento do dia anterior, ante-ontem, ao passo que as cotações das demais posições registraram baixas. Na nova posição imediata, Dezembro, o Contrato B registra a cotação de 40,45 cents e o Contrato M registra 45,15 cents. As cotações dos novos Contratos se desviaram um pouco das cotações dos meses correspondentes nos velhos Contratos, mas continuaram a ser em parte apenas nominais e em parte os preços das vendas. O movimento dos preços esta semana foi o seguinte:

Velho Contrato B: preços inalterados e baixas de 23 pontos, em 891 lotes vendidos;

Novo Contrato B: altas de 30 pontos e baixas de 80 pontos, em 29 lotes vendidos.

Velho Contrato M: altas de 25 pontos e baixas de 15 a 34 pontos, em 335 lotes vendidos.

Novo Contrato M: altas de 25 pontos e baixas de 15 a 34 pontos, em cotações nominais.

Mercado de Físicos: As atividades neste mercado tem sido pequenas. Na segunda-feira, melhoraram, tornando a diminuir na têrça-feira, ao ser divulgado que o Brasil estava adotando medidas mais liberais no regulamento dos registros de exportação e que El Salvador ofereceria, para embarque, depois do fim do mês, cafés retidos durante a vigência do Convênio do México. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,38 cents e os colombianos a 50,25.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com preços nominais e altas de 10 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais; o Velho Contrato M abriu com baixas de 5 a 10 pontos o Novo Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1 494 lotes no Velho Contrato B e de 90 lotes no Novo Contrato B, e de 608 lotes no Velho Contrato M e de 6 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspecto Geral: Informações divulgadas durante a semana passada indicam que a recuperação econômica está se processando num ritmo mais rápido do que se esperava. Analisando o quadro atual e as perspectivas futuras, o "Business Advisory Council", do qual fazem parte diretores de cêrca de 100 emprêsas consideradas as maiores dos Estados Unidos e é órgão consultivo do Ministério do Comércio, manifestou-se confiante em que a recuperação econômica continuaria durante o trimestre final de 1958 e mesmo durante o ano de 1959. Opiniões semelhantes foram externadas por um grupo de homens de negócio proeminente, na "National Industrial Conference Board", uma organização prestigiosa que há muitos anos se dedica a pesquisas.

Tendências Econômicas Recentes: Segundo o Conselho de Assessores Econômicos da Presidência, os totais nacionais referentes as rendas individuais e aos gastos, foram mais altos no segundo trimestre, em comparação com o primeiro, continuando no terceiro trimestre o movimento ascendente. No segundo trimestre o produto nacional bruto, ou seja, o valor total de artigos produzidos e serviços, excedeu de $3,2 bilhões de dólares o do trimestre precedente; em agôsto o total das rendas individuais, incluindo a agricultura, foi mais alto que em julho e o total dos gastos de consumo nêsse último mês superou de $2,1 bilhões de dólares o total de junho. Contudo, os gastos com artigos duráveis, isto é, automóveis, geladeiras, etc., continuaram a cair. Embora não tenham sido ajustados em relação às variações que se observam nas diferentes estações do ano, os dados apresentados numa informação conjunta da "Federal Trade Comission" e da "Securities Exchange Comission", mostram que no segundo trimestre houve uma recuperação, em comparação com o primeiro, no movimento de vendas das emprêsas manufatureiras, sendo os totais respectivamente $74,4 bilhões e $72,5 bilhões. No segundo trimestre do ano passado, antes do início da depressão, o total foi de $80.9 bilhões. Du-

rante o mês de setembro observou-se melhoria continuada nas indústrias de aço, transportes ferroviários, utensílios domésticos e de tecidos. Espera-se que a produção de aço venha a aumentar a medida que as indústrias que utilizam êsse produto vejam-se obrigadas a refazer os seus estoques que em geral foram reduzidos em virtude do declínio nas atividades comerciais. A procura de aço tenderá a aumentar a medida que a produção dos novos modelos de automóveis for progredindo. A "National Industrial Conference Board" prevê para 1959 um aumento de 20 por cento nas vendas de automóveis, uma alta de 25 por cento na produção de aço e um aumento de 4 a 5 por cento na procura do petróleo.

Índice de Preços de Consumo: Em agôsto, pela primeira vez em dois anos, o índice de preços de consumo registrou um declínio. A diminuição foi de dois décimos de um por cento, e o índice êsse mês foi de 123,7 (1947-49 = 100). Contudo, ainda foi 2,2 por cento mais alto que em agôsto de 1957 e 6 por cento mais alto que há dois anos, quando o índice, como era de esperar, sofreu um declínio devido a variações próprias a estação do ano nos preços da carne, frutas e legumes. Não se pode prever nenhuma tendência de baixa; na realidade, espera-se que aumentem os preços das roupas, dos dos novos automóveis, dos transportes públicos, dos aluguéis, da assistência médica e das diversões, o que contribuirá para que o índice continue subindo no futuro.

Mercado de Valores: O volume das transações na Bôlsa continuou sendo grande, havendo algumas ações alcançado novas altas em seus preços que constituem recordes. Na segunda-feira os negócios na Bôlsa se estenderam a 1.236 classes difirentes de títulos, o que constitui a maior variedade registrada até esta data. As vendas diárias durante a semana têm sido em média de três milhões de ações.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	20-9-58	92,000	98,000	9,000	199,000
	13-9-58	94,000	66,000	15,000	175,000
	21-9-57	94,000	161,000	21,000	276,000
COLÔMBIA (")	20-9-58	100,310	17,009	292	117,611
	13-9-58	77,145	19,098	3,333	99,576
	21-9-57	70,834	16,598	1,371	88,803

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
20-9-58				
13-9-58	253,665	282,893	29,111	565,669
21-9-57	77,987	500,892	100,766	679,645

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	20-9-58	13-9-58	21-9-57
BRASIL (*)	Santos	2,703,000	2,452,000	2,128,000
	Rio	695,000	749,000	598,000
	Vitória	–	–	247,000
	Paranaguá	1,699,000 (°)	1,629,000 (%)	896,000 (+)
	Pernambuco	–	–	6,000
	Bahia	–	–	32,000
	Angra dos Reis	66,000	49,000	43,000
	TOTAL	5,163,000	4,879,000	3,950,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	87,609	86,203	46,823
	Cartagena	24,315	22,966	30,820
	Buenaventura	116,183	86,882	90,506
	Cúcuta	154,142	153,267	68,161
	TOTAL	382,249	349,318	236,765

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,600,000 livres e 99,000 retidos.
(%) 1,543,000 livres e 86,000 retidos.
(+) 819,000 livres e 77,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Consumo do Café nos Restaurantes: As vendas de café nos restaurantes, nos Estados Unidos, estão sendo maiores do que nunca. Em 1957, foram servidos 12 milhões de xícaras de café nos restaurantes e em outros estabelecimentos públicos de alimentação, sendo êsse o total máximo de todos os tempos, nessa categoria, e em locais particulares, como escritórios e fábricas, foram servidos muitos milhões mais de xícaras de café, nas "Pausas para o Café". No ano corrente, espera-se um total ainda maior nesse setor do consumo.

Quantitativamente, em unidades de xícaras de café, o mercado oferece aspectos animadores, mas, infelizmente, o café servido nos restaurantes e em outros sítios públicos de alimentação, é em geral muito fraco, em comparação com os padrões recomendados pelo Bureau, de 40 a 45 xícaras de bebida por libra do produto, e êsse café aguado é prejudicial tanto à boa fama do café como à boa fama dos restaurantes que o servem.

Como parte do seu contínuo programa de promoção do café mais forte, o Bureau Pan-Americano do Café recentemente cooperou com os editores da revista "Restaurant Management", que é uma das mais conceituadas em seu gênero, na publicação de um artigo em que se chama a atenção dos dirigentes e proprietários de restaurantes sôbre a situação prevalecente nos seus

estabelecimentos. Especificamente, o artigo ressalta o fato de que o café, que sempre deu boa receita, está dando receitas maiores do que nunca, pelos motivos seguintes: 1) é maior agora o número dos consumidores que tomam café, tanto às refeições como entre as refeições; 2) os estabelecimentos de alimentação estão atualmente vendendo o café pelos preços mais altos de todos os tempos, embora o café torrado custe menos agora do que em 1950, atribuindo-se o preço mais alto da xícara de café ao aumento dos custos das operações dos restaurantes.

Para aumentar a difusão do artigo, o Bureau está oferecendo cópias do mesmo aos membros do comércio do café, para que êles as distribuam entre os propósitos e operadores de restaurantes, que lhes compram café.

Em nota anexa a essas cópias do artigo, o Bureau chama a atenção dos operadores de restaurantes para os lucros que agora estão tendo com o café, o que lhes permite fornecer ao público uma bebida mais forte e melhor — o que não só será apreciado pelos consumidores atuais como servirá para atrair novos consumidores.

Reunião dos Chanceleres das Américas: O jornal The New York Times publicou em sua seção editorial no dia 23 do corrente, sob o título "Reunião do Hemisfério" o seguinte artigo:

"Os ministros do Exterior dos 21 países americanos iniciaram hoje uma conferência, de dois dias, em Washington, Essa reunião se enquadra na nova orientação adotada pelos Estados Unidos na sua política para com as outras nações do Hemisfério Ocidental e que está sendo posta em vigor ativamente. A compreensão de que essas novas medidas eram necessárias decorreu dos acontecimentos relacionados com a visita do Vice-Presidente Richard Nixon à América do Sul, em Maio dêste ano. O Dr. Milton Eisenhower, depois de sua tournée à América Central, em Julho, apresentou idéias e sugestões ao Govêrno. Os Estados Unidos estão tomando parte nas discussões de Washington sôbre a estabilização dos preços do café — o que constitui uma modificação da atitude anterior do Govêrno de Washington, o qual também propôs o estabelecimento de um Instituto de Desenvolvimento Regional, o que a América Latina há muito desejava conseguir.

Não é necessário que essa reunião produza grandes decisões, e só haveria desapontamento se a reunião provocasse falsas esperanças. O que é importante é que se troquem idéias, que se façam contatos pessoais e que haja discussão franca. Se os homens de Estado do Continente puderem se reunir periòdicamente, para tal fim, os resultados só poderão ser frutuosos.

Como chanceleres, os participantes sem dúvida nenhuma passarão em revista a situação mundial, trocando idéias sôbre assuntos críticos como o da Ilha Formosa e o do meio Oriente. A arremetida dos russos no campo das mercadorias, que está causando estragos no mercado de produtos como o estanho, do alumínio, do linho e outros artigos, é também assunto natural para as discussões. De modo geral, os assuntos econômicos serão os mais importantes, uma vez que a América Latina, considerada em conjunto, está passando por fase crítica de sua economia, em conseqüência dos preços baixos dos seus produtos de exportação".

N.º 1108 CARTA SEMANAL 3 de Outubro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Em conseqüência das negociações de Washington, que duraram vários meses, os produtores de café da América Latina assinaram no dia 27 de Setembro recém-findo um acôrdo para a retenção parcial de suas exportações, ficou definida a posição atual dos produtores africanos e foi designado um grupo de representantes com a missão de fazer planos para o futuro. O novo acôrdo estabelece a seguinte tabela de retenção, baseada na produção exportável dos signatários: Brasil, 40%; Colômbia, 15%; e os demais países 5% sôbre as primeiras 300.000 sacas e 10% sôbre o restante. O acôrdo, de cuja execução se acha encarregada uma Junta Diretora de que participam todos os países signatários, vigora pelo período de um ano — de 1 de Outubro de 1958 a 30 de Setembro de 1959. A França e Portugal, embora não tenham entrado no acôrdo, prometeram limitar as suas exportações, consoante o "Plano Português", o que foi considerado nas discussões de Washington. A Bélgica, a Grã Bretanha e a Etiópia anunciaram que não poderíam assumir compromissos presentemente. Todos os produtores africanos, entretanto, reconheceram a utilidade dos esforços feitos para a estabilização do mercado do café, admitindo-se em geral que se conseguiu fazer algum progresso no sentido de se ajustar o suprimento ao consumo. O Sr. Renato Costa Lima, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, declarou em Nova York, depois da assinatura do acôrdo, que "o Brasil e os demais países produtores de café na América Latina se acham finalmente unidos num programa internacional de estabilização do mercado", e o Sr. Andrés Uribe C., Representante em Nova York da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, declarou que quase 90% das exportações de café se acharão agora reguladas, ressaltando ao mesmo tempo a importância de que todos os produtores de café participem de um acôrdo de estabilização do mercado, e reiterou que a América Latina não poderá prosperar enquanto não se estabilizarem razoàvelmente os preços de todos os produtos básicos. Continuará em Washington o trabalho do Grupo de Estudos do Café, agora presidido pelo Sr. Thomas C. Mann, Secretário de Estado Assistente dos Estados Unidos, o qual designou um comitê, constituído de representantes dos países produtores e dos países consumidores para estudar os problemas de longo alcance da indústria do café e propor soluções a respeito.

Mercado a Têrmo: Com o anúncio da assinatura do novo acôrdo, os preços subiram na sexta-feira e na segunda-feira, mas declinaram um tanto posteriormente. As baixas se atribuem às incertezas dos negociantes quanto às tendências imediatas do mercado, num período em que as tabelas de retenção do café estarão se estabelecendo. Um acontecimento incomum na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York foi a venda de alguns lotes de café na posição de Novembro de 1958 do Velho Contrato B, posição essa que em geral não oferece cotações. Na semana que estamos passando em revista, houve as seguintes mudanças nos preços:

Velho Contrato B: altas de 37 a 40 pontos, em 437 lotes vendidos;

Novo Contrato B: altas de 40 a 75 pontos, em 74 lotes vendidos;

Velho Contrato M: altas de 45 a 69 pontos, em 188 lotes vendidos;

Novo Contrato M: altas de 45 a 90 pontos, em 6 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: O mercado de físicos se manteve firme, embora com pequeno movimento, até têrça-feira. As atividades aumentaram bastante na quarta-feira, ao se saber que poderia se iniciar em breve uma greve nos barcos norte-americanos. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44 cents e os colombianos a 51,25 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com preços nominais e baixas de 2 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais. O Velho Contrato M abriu com preços nominais e o Novo Contrato M também com preços nominais. A posição aberta era de 1609 lotes no Velho Contrato B e 133 lotes no Novo Contrato B, e de 632 lotes no Velho Contrato M e 11 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta semana, a American Marketing Association levou a efeito uma enquete, consultando, pelo telefone, os líderes dos negócios dos Estados Unidos, sôbre as perspectivas econômicas do país em 1959, e o resultado do inquérito foi que os dirigentes das emprêsas mais importantes em geral acham que o ano que vem será de continuada melhoria econômica. Os entrevistados citaram, para justificar seu optimismo, fatores diversos, tais como o grande volume das despesas feitas pelo Govêrno, o que deverá assim continuar no ano próximo, e o fato de que a venda de automóveis poderá em 1959 alcançar altos níveis, dêsse modo constituindo um poderoso estímulo para as atividades de muitos outros setores da economia.

Por sua vez, os economistas do Govêrno esperam que as vendas de automóveis justifiquem essas expectativas: tomando em consideração vários elementos, tais como os preços dos carros, a formação das famílias e o tempo médio de uso dos automóveis em circulação, êles calculam que serão vendidos de 5.500.000 a 6.000.000 autos em 1959. Essa estimativa corresponde a uma diferença de 28 a 40% para mais em relação ao total das vendas de 1958, estimado atualmente em 4.300.000 carros. Para a estimativa de 6.000.000 não foi considerado nenhum aumento nos preços, ao passo que na estimativa de 5.500.000 foi considerado um aumento de 2 a 3% nos preços. Caso se confirmem essas previsões, as vendas de automóveis terão um volume excepcionalmente grande em 1959, sem, entretanto, alcançar o recorde registrado no ano de 1955.

Outro indício favorável da situação econômica é o fato de que tem aumentado o número das novas corporações comerciais. Em Agôsto, êsse aumento registrou um novo máximo, segundo dados publicados recentemente no Journal of Commerce. Muitos observadores econômicos consideram êsse indício importante, uma vez que pressupõe um aumento nas atividades dos negócios.

No setor da mão de obra utilizada, o Departamento do Trabalho informa que, de acôrdo com os estudos regulares feitos por aquêle Departamento, de dois em dois meses, abrangendo 149 regiões diversas do país o número de desempregados tem diminuido em 80% das regiões. Os últimos dados obtidos

nos fins do verão, mas essa situação de melhoria provàvelmente continuará através do outono corrente. Embora essas reduções no desemprêgo tenham sido de pequena monta, foram importantes porque ocorreram nas indústrias de artigos duráveis, as quais foram as que mais sofreram com o desemprêgo no período de retraimento das atividades econômicas dos Estados Unidos. Mas em outros setores industriais a expansão da mão de obra necessitada no verão também se verificou, especialmente depois dos períodos de férias dos operários, o que também concorreu para a diminuição do desemprêgo.

As exportações de produtos agrícolas dos Estados Unidos declinaram 10% no mês de Julho, em relação às exportações de Junho. O total do mês de Julho foi de $300.000 000, ao passo que o total de Julho de 1957 foi de $315.000.000. De acôrdo com o Departamento de Agricultura, o declínio de 10% de Julho foi devidido principalmente à redução das exportações de algodão, de trigo e de sementes de linho. Houve um pequeno aumento nas exportações de cereais para forragem e de feijão soja, mas pouca ou nenhuma diferença nas exportações de arroz, de tabaco e na maioria dos outros itens.

A National Cachine Tool Builders Association anunciou que nas novas encomendas de máquinas-ferramentais aumentaram 4,6% em Agôsto, em relação a Julho. Excetuando-se Julho e Abril, todos os meses dêste ano tem havido aumento nas encomendas de máquinas-ferramentas, mas o volume delas continua em nível abaixo do que se observou em 1957.

No Mercado de Valores, no último dia de Setembro os preços das ações alcançaram um novo recorde máximo, segundo publicou o jornal New York Times, num estudo das médias das cotações. O máximo anterior ocorreu em 2 de Agôsto de 1957. O novo recorde de 30 de Setembro foi, entretanto, ainda 18,27 pontos abaixo do ponto máximo verificado em Agôsto de 1956. Em conseqüência das altas dos preços, houve alguma venda para realização de lucros, mas a opinião geral é a de que a melhoria geral dos negócios continuará a manter o mercado dos valores na sua atual fase de optimismo e de acentuado movimento.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	27-9-58	96,000	50,000	9,000	145,000
	20-9-58	92,000	98,000	9,000	199,000
	28-9-57	236,000	102,000	41,000	379,000
COLÔMBIA (")	27-9-58	153,696	31,311	3,367	188,374
	20-9-58	100,310	17,009	292	117,611
	28-9-57	62,420	28,833	292	91,545

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
27-9-58				
20-9-58	231,177	294,009	29,417	554,603
28-9-57	47,944	516,202	92,745	656,891

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 27-9-58	20-9-58	28-9-57
BRASIL (*)	Santos	2,833,000	2,703,000	2,102,000
	Rio	740,000	695,000	606,000
	Vitória	–	–	270,000
	Paranaguá	1,698,000 (°)	1,699,000 (%)	976,000 (+)
	Pernambuco	–	–	7,000
	Bahia	–	–	33,000
	Angra dos Reis	82,000	66,000	41,000
	TOTAL	5,353,000	5,163,000	4,035,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	80,861	87,609	39,311
	Cartagena	31,925	24,315	44,144
	Buenaventura	70,569	116,183	78,682
	Cúcuta	154,253	154,142	72,753
	TOTAL	337,618	382,249	234,890

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,609,000 livres e 89,000 retidos.
(%) 1,600,000 livres e 99,000 retidos.
(+) 921,000 livres e 55,000 retidos.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Êste ano o café tem estado em evidência na política dos Estados Unidos, não como ponto de controvérsia, felizmente, mas como chamariz eficaz para angariar votos.

Há cêrca de um mês e meio iniciou-se aqui oficialmente a campanha eleitoral de 1958 e desde então os dois partidos principais vêm pragramando para todo o país "cafés políticos" ou reuniões em que se bebe café quando se discute política. O propósito dessas reuniões, que em geral se realizam em casas particulares com uma assistência de 6 a 50 pessoas, é aproximar eleitores e candidatos a fim de permitir a discussão serena das questões políticas, num ambiente informal, em frente a uma xícara de café. Impossível seria dizer, naturalmente, quantas xícaras de café serão consumidas nessas reuniões até 4 de novembro, o dia das eleições, porém indubitàvelmente o seu número deverá atingir a casa dos milhões.

Já há muitos anos que os "cafés políticos" fazem parte dos costumes políticos dos Estados Unidos, porém foi sòmente na campanha de 1952 que o Bureau conseguiu focalizar a sua importância atraindo para êles a atenção do país. Foi nesse ano que o Partido Republicano lançou a sua famosa "Hora do Café em Prol de Eisenhower". Essas reuniões de vizinhos, organizadas principalmente por mulheres para propaganda política nos meios femininos, tiveram êxito considerável.

Entretanto, mesmo nessa época, não constituiu um monopólio do Partido Republicano a idéia de utilizar o café como meio de propaganda eleitoral. John F. Kennedy, do Partido Democrata e candidato a senador pelo Estado

de Massachusetts, encerrou a sua campanha com um programa de televisão intitulado "Café com os Kennedy", no qual aparecia tomando café com a sua família e respondendo ao telefone às perguntas que lhe eram dirigidas pelos espectadores. O sucesso foi completo tanto para o candidato como para o programa.

Tão populares têm-se tornado essas reuniões políticas em que se serve café aos que delas participam, que êste ano, os dois partidos, indistintamente, estão patrocinando-as numa escala nunca antes verificada. Os dois partidos já nomearam seus diretores de "cafés políticos" os quais têm a seu cargo orientar as organizadoras dessas reuniões em todo o país e mostrar-lhes como retirar delas maior proveito. Como resultado, milhares de reuniões dêsse gênero já foram realizadas até agora e milhares mais já foram programadas para realização até o dia da eleição.

Para que o maior número possível de mulheres se familiarize com os detalhes de organização dos "cafés políticos", a *Coffee Newsletter* de setembro, analisa, em seu artigo principal, a origem dessas reuniões, assim como, o seu uso e eficácia do ponto de vista da técnica eleitoral. A *Coffee Newsletter*, como já mencionado antes aqui, é uma publicação de 4 páginas, em inglês, preparada pelo Departamento de Serviços ao Consumidor do Bureau, que se distribui mensalmente aos redatores encarregados das seções femininas dos principais jornais, revistas e estações de rádio e televisão.

Resumindo as razões do sucesso e popularidade do "café político", diz o artigo da *Caffee Newsletter*: *Essas reuniões são eficazes* — nos grupos pequenos as pessoas se sentem mais a vontade para falar, fazer perguntas, oferecer auxílio. *São reuniões simples* não exigem preparativos complicados e dois vizinhos podem se unir para servir de anfitriões, reduzindo ainda mais o trabalho. *São reuniões cômodas* — realizam-se na vizinhança de casa; ninguém necessita preocupar-se com a "toilette" para comparecer. *São reuniões amistosas* — vizinhos que se encontram para conhecer um candidato. *E... são reuniões proveitosas*, pois provêm um ambiente propício para que se possa participar de uma atividade tradicional, das mais respeitadas na vida americana, uma eleição livre e bem disputada. Que saia vencedor o melhor candidato!

N.º 1109 CARTA SEMANAL 10 de Outubro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Nesta semana, os preços do café no mercado dos disponíveis registraram altas até a têrça-feira, em conseqüência da greve do pessoal de bordo dos navios norte-americanos, ocorrida no fim da semana passada. Na têrça-feira, a greve terminou e os preços do café voltaram aos seus níveis mais baixos anteriores. Por exemplo, os colombianos estiveram cotados a 53 cents na segunda-feira, mas na têrça-feira a sua cotação foi de 50 a 51 cents. Os preços dos Cafés brasileiros, entretanto, não foram tão influenciados pela greve. No mercado a têrmo, a tendência geral dos preços foi de baixa, o que se explica em geral pela existência de amplos abastecimentos de café, pelo pequeno volume das compras feitas pelos torradores e pelas incertezas relacionadas com os preços do Cruzeiro para o café.

A êste respeito, o Ministro da Fazenda do Brasil anunciou a intenção de fortalecer o mercado do café e declarou que o Instituto Brasileiro do Café, a Superintendência da Moeda e do Crédito e o Departamento de Câmbio do Banco do Brasil foram instruídos no sentido de assegurar aos exportadores de café e aos compradores estrangeiros que não haveria modificações no câmbio do café, apesar dos rumores existentes. Os comentaristas de Nova York têm ressaltado o fato de que em 1955 o Brasil deu garantias de 45 dias aos compradores, a contar da data de registro das vendas, contra perdas causadas pela modificação cambial. Os comentários da imprensa sôbre o Cruzeiro foram causados, segundo parece, pelo anúncio, feito no fim da semana passada, de que importações básicas, como o trigo, o petróleo e o papel, que representam cêrca de 50% das importações do Brasil, não entrarão mais no país com câmbios preferenciais, e que as exportações de certos artigos manufaturados seriam feitas no câmbio livre.

Mercado a Têrmo: Depois da sexta-feira passada, quando os cafés brasileiros em geral registraram perdas e os colombianos registraram altas, baixaram as cotações de tôdas as posições em ambos Contratos, até a quinta-feira, ontem, em que se notaram ligeiras melhoras nos preços. As alterações do mercado foram as seguintes:

Velho Contrato B: Baixas de 80 a 152 pontos, em 720 lotes vendidos;

Novo Contrato B: Baixas de 110 a 174 pontos, em 89 lotes vendidos;

Velho Contrato M: Baixas de 80 a 105 pontos, em 178 lotes vendidos;

Novo Contrato M: Baixas de 80 a 105 pontos, em 11 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: A greve a bordo dos navios causou nos preços dos cafés disponíveis e sôbre a água, com renovada atividade das transações, mas com a terminação da greve as cotações voltaram a níveis mais baixos e as atividades tornaram a diminuir. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 43,63 cents e os colombianos a 50,00 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com altas de 5 a 33 pontos e o Novo Contrato B com preços inalterados e altas de 15 pontos. O Velho Contrato M abriu com altas de 9 a 15 pontos e o Novo Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1.661 lotes no Velho Contrato B e 189 lotes no Novo Contrato B, e de 178 lotes no Velho Contrato M e 18 lotes no Novo Contrato M.

Outras Notícias: De acôrdo com estatísticas não oficiais, as importações de café nos Estados Unidos durante o mês de Setembro foram de 1.345.000 sacas, aproximadamente o mesmo volume registrado no mês de Agôsto. Segundo essas mesmas fontes de informação, estima-se o total das importações de café nos Estados Unidos, nos primeiros nove meses de 1958, em 14.165.051 sacas, ao passo que o total do período correspondente de 1957 foi de 14.718.433 sacas, o de 1956 foi de 16.739.209 sacas, o de 1955 foi de 13.407.585 sacas, e o de 1954 foi de 12.878.252 sacas. Para que o total de 1958 chegue ao nível do 20.000.000, a média mensal do último trimestre do ano deverá de ser de 2.000.000 de sacas. As estimativas oficiais dos estoques de café verde existentes nos Estados Unidos no dia 30 de Setembro serão conhecidas dentro de algumas semanas, mas parece que o total será de 1.800.000 sacas, ou menos.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Continuam favoráveis as perspectivas de reabilitação da economia norte-americana. Esta semana, a National Association of Purshasing Agents publicou os resultados da investigação feita em Setembro entre os membros da associação — agentes compradores de emprêsas comerciais. Dos entrevistados, 53% indicaram melhoria nas produções das suas companhias (ao passo que em Agôsto apenas 45% indicaram melhoria); 58% declararam que aumentaram as encomendas recebidas em Setembro e apenas 13% anunciaram declínios no volume das encomendas.

Registraram-se declínios em dois setores das atividades econômicas — no volume da mão de obra e nos investimentos comerciais em maquinismos e equipamentos, mas, segundo se pode depreender dos períodos anteriores de retraimento da economia, êsses dois setores em geral levam mais tempo do que os demais a refletir as tendências favoráveis das atividades dos negócios. A situação da mão de obra difere um pouco das situações observadas em crises anteriores, uma vez que recentemente tem havido grande aumento na produtividade, mediante o uso dos vastos melhoramentos feitos nas fábricas durante os últimos anos. Além disso, aparentemente os manufatureiros não se acham compelidos a re-empregar trabalhadores, desde que o horário semanal de trabalho tem se mantido relativamente curto, e poderão simplesmente aumentar o período semanal de trabalho dos seus empregados atuais. Por sua vez, os dirigentes das indústrias, em conseqüência da diminuição das atividades dos negócios, têm sido forçados a fazer economias que continuam em vigor. Em alguns casos, essas economias constituem a eliminação de serviços que dantes se consideravam essenciais. De qualquer modo, atualmente o número de desempregados é de quase 5 milhões, e a situação se tornará mais crítica à medida que aumentar o número daqueles que exgotam os seus seguros contra o desemprêgo, especialmente nas áreas em que êles representam uma proporção considerável da mão de obra disponível.

O Departamento do Comércio anunciou esta semana que, tomando em consideração as correções relativas aos fatores inerentes a esta temporada do ano, os inventários declinaram em Agôsto, sendo a diferença avaliada em $400 000.000. Pode-se ter uma idéia da importância dêsse decréscimo ao se observar que o total da liquidação de inventários em Julho foi de $500.000.000 e que a média para os meses precedentes dêste ano foi de $700.000.000. A redução em grande escala dos estoques teve o efeito de também reduzir as atividades dos negócios, na recente crise econômica. A liquidação mais vagarosa dos estoques indica que os homens de negócio se mostraram mais confiantes no futuro imediato da situação econômica, inclinando-se, por essa razão, a fazer novas encomendas de mercadorias, em vez de depender exclusivamente dos estoques em suas mãos.

O Departamento do Comércio publicou também outro relatório, segundo o qual as vendas dos manufatureiros durante o mês de Agôsto registrou um aumento nesta temporada além das expectativas, ao passo que o volume das encomendas aumentou de acôrdo com o que se antecipava. Êsses aumentos poderão exercer grande influência sôbre a situação dos estoques, estimulando eventualmente uma procura maior de mercadorias.

Segundo informa a Securities and Exchange Commision, as economias individuais foram menores no segundo trimestre de 1958 do que no primeiro trimestre, atribuindo-se essa diminuição a fatores ocasionais da temporada do ano, mas essa redução foi também influenciada pelo maior volume de títulos em mãos de indivíduos e pelo maior volume dos débitos particulares. Apesar dessa diminuição, as economias continuam sendo substanciais, aumentando-se os depósitos dos consumidores nos bancos e nas instituições congêneres.

No Mercado de Valores, os preços das ações em geral registraram altas nesta semana e na têrça-feira, segundo o índice das cotações compiladas pelo jornal The New York Times, as médias dos preços das ações foram as mais altas notadas desde 26 de Julho de 1957.

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

Comparação de Janeiro e Junho de 1957 à Janeiro e Junho de 1958

(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras pêso)

Países de Origem	1.º *Jan. a* 30, *Junho,* 1958	1.º *Jan. a* 30, *Junho,* 1958
HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ		
Brasil	3,514,588	4,617,012
Colômbia	1.708.206	1,727,688
México	798,191	822,921
Guatemala	463,531	367,253
El Salvador	384,991	504,904
Venezuela	344,036	228,636
Equador	45,254	61,090
República Dominicana	251,826	116,118
Costa Rica	152,333	91,071
Cuba	81,039	26,472
Honduras	132,609	99,789
Total	7,876,604	8,662,954
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
Nicaraguá	223,460	178,569
Peru	70,870	20,742
Haiti	155,257	19,115
Índias Britânicas Ocidentais	17,927	14,296
Netherlands West Indies	774	4,493
Netherlands Guiana	1,606	135
Panamá	5,053	19
Bolívia	498	153
Chile	–	7
Canadá	17	6
Total	475,462	237,535
Total Hemisfério Ocidental	8,352,066	8,900,489

ÁFRICA		
África Portuguesa	358,364	383,837
África Oriental Britânica	410,115	316,351
África Francesa e Madagascar	286,076	367,849
Congo Belga	177,956	107,893
Ethiopia	352,462	281,201
África Ocidental Britânica	39,290	26,406
África e União Soviética	424	1,530
Libéria	2,327	692
Somália Italiana	–	4
Total África	1,627,014	1,485,763
ÁSIA E OCEANIA		
Indonésia	8,106	40,557
Arábia	30,320	29,374
Índia	3,180	–
Ásia Britânica	5,606	2,699
Ásia Portuguesa	–	1,063
Total Ásia e Oceania	47,212	73,693
Vários (*)	1,120	198
Total Importado	10,027,412	10,460,143
IMPORTAÇÃO DE PRINCIPAIS ORIGENS		
Brasil	3,514,588	4,617,012
Fedecame (+)	3,103,397	2,536,680
Colômbia	1,708,206	1,727,688
De tôdas outras origens	1,701,221	1,578,763
Total Iimportado	10,027,412	10,460,143

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

Comparação de Janeiro e Julho de 1957 à Janeiro e Julho de 1958

(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras pêso)

Países de origens	*Jan.* 1 *a Julho* 31, 1958	*Jan.* 1 *a Julho* 31, 1957
HEMISFÉRIO OCIDENTAL ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ		
Brasil	3,889,920	5,119,994
Colômbia	2,132,282	2,262,236
México	952,545	931,997

Guatemala	532,909	402,245
El Salvador	442,581	580,485
Venezuela	380,960	259,426
Equador	69,809	66,783
República Dominicana	293,328	124,442
Costa Rica	165,419	111,066
Cuba	82,778	40,334
Honduras	137,993	109,168
Total	9,071,524	10,008,176

OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

Nicarágua	227,703	208,382
Peru	108,271	36,821
Haiti	163,978	21,113
British West Indies	20,186	14,930
Netherlands West Indies	774	4,493
Netherlands Guiana	3,162	153
Panamá	5,624	100
Bolívia	598	153
Chile	–	7
Canadá	17	6
Total	530,313	286,140
Total Hemisfério Ocidental	9,601,837	10,294,316

ÁFRICA

África Portuguesa	385,953	410,318
África Oriental Britânica	442,129	378,256
África Francesa e Madagascar	327,841	374,898
Congo Belga	217,461	145,794
Ethiopia	395,740	297,658
África Ocidental Britânica	43,089	32,976
África e União Soviética	424	1,530
Libéria	2,370	793
Somália Italiana	–	4
Total África	1,815,007	1,642,227

ASIA E OCEANIA

Indonésia	9,253	60,991
Arábia	36,684	32,306
Índia	3,333	577
Ásia Britânica	6,006	4,217
Ásia Portuguesa	–	1,475
Singapura	254	–
Total Ásia e Oceania	55,530	99,566
Vários (°)	1,120	198
Total Importado	11,473,494	12,036,307

IMPORTAÇÃO DE PRINCIPAIS ORIGENS

Brasil	3,889,920	5,119,994
Colômbia	2,132,282	2,262,236
Fedecame (+)	3,549,274	2,892,262
De tôdas outras origens	1,902,018	1,761,815
Total Importado	11,473,494	12,036,307

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	4-10-58	167,000	48,000	32,000	247,000
	27-9-58	86,000	50,000	9,000	145,000
	5-10-57	125,000	110,000	13,000	248,000
COLÔMBIA (")	4-10-58	190,537	55,659	303	246,499
	27-9-58	153,696	31,311	3,367	188,374
	5-10-57	63,586	7,550	1,295	72,431

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
4-10-58				
27-9-58	214,467	297,810	25,765	538,042
5-10-57	27,481	513,604	87,927	629,012

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 4-10-58	27-9-58	5-10-58
BRASIL (*)	Santos	2,941,000	2,833,000	2,213,000
	Rio	769,000	740,000	632,000
	Vitória	–	–	–
	Paranaguá	1,603,000 (°)	1,698,000 (%)	1,069,000 (+)
	Pernambuco	–	–	–
	Bahia	–	–	–
	Angra dos Reis	76,000	82,000	42,000
	TOTAL	5,389,000	5,353,000	3,956,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	18,834	80,861	49,684
	Cartagena	10,891	31,925	30,288
	Buenaventura	54,616	70,569	68,999
	Cúcuta	154,241	154,263	75,808
	TOTAL	238,582	337,618	224,779

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,526,000 livres e 77,000 retidos.
(%) 1,609,000 livres e 89,000 retidos.
(+) 977,000 livres e 92,000 retidos

PROPAGANDA DO CAFÉ

A fim de representar o Bureau na 11.ª reunião anual da "Tea and Coffee Association of Canada", seguiram esta semana para Vitória, Colômbia Britânica, o Presidente, o Gerente Administrativo e o Consultor do Bureau Pan-Americano do Café.

Dirigindo-se à assembléia na sessão inaugural da conferência, o Presidente Vito Sá disse que o consumo do café no Canadá aumentará a medida que as donas de casa forem aprendendo a fazer um café mais forte, realmente saboroso.

Embora o café mais forte exija para o seu preparo uma quantidade maior de café em pó. "o mais importante" afirmou o Sr. Sá, "é que assim obtem-se uma bebida mais saborosa, uma bebida que será consumida por um número maior de pessoas e em quantidades maiores".

Referindo-se ao novo acôrdo internacional de regularização do mercado, o Sr. Sá disse o seguinte:

"No decorrer dos últimos meses, como todos sabem, os países produtores de café viram-se empenhados num trabalho árduo e demorado, procurando encontrar uma fórmula que, de algum modo, trouxeram uma certa estabilidade para a indústria do café. Sabíamos que não poderíamos subsistir como indústria nem também poderiam nossos países manter suas economias em face de flutuações desordenadas do mercado ou na vigência de preços ruinosamente baixos. Muitas reuniões e conferências foram necessárias e finalmente há uma semana chegamos a um acôrdo conveniente que foi assinado em Washington".

" Tenho esperanças que das conferências de Washington surja a estabilidade de que tanto necessitamos, os senhores que vendem café e nós que o produzimos. Se assim fôr, creio então que para a indústria se oferecerá uma oportunidade única, como nunca teve, de crescer e prosperar. Teremos um artigo ótimo para vender e um público que tem sempre mostrado a sua preferência pelo café e desejo acentuado de consumir mais".

Após o discurso do Sr. Sá, o Gerente Administrativo do Bureau, Charles G. Lindsay, falou sôbre publicidade e propaganda do café. O Sr. Lindsay comunicou à assembléia que, a partir de janeiro, todos os anúncios do Bureau no Canadá, em inglês e em francês, trarão uma receita para preparar café, cuja finalidade é mostrar às donas de casa canadenses como fazer um café mais forte e mais saboroso.

"Como se vê", disse o Gerente do Bureau", o problema principal que o comércio de café do Canadá enfrenta é o mesmo que se apresenta ao comércio de café dos Estados Unidos: aumentar o volume do consumo com o aumento da quantidade de café que entra no preparo de uma xícara".

O Sr. Lindsay acrescentou ainda que, segundo estimativas, os canadenses estão preparando o café que bebem na proporção de 79,5 por xícaras por libra de café em pó. Se fôsse possível fazer baixar essa proporção para 70 xícaras por libra, disse êle, o consumo de café no Canadá aumentaria de 13,5 por cento: se a proporção caisse mais ainda, para 60 xícaras por libra, as vendas então subiriam de 32,5 por cento. O Sr. Lindsay aconselhou as companhias

de café canadenses a aproveitarem os preços baixos atuais para uma campanha no sentido do uso mais liberal do café pelos consumidores. Aconselhou-as também a que oferecessem em seus pacotes e latas de café, receitas do Bureau para o preparo da bebida.

"Esperamos que esta reunião venha a marcar o início de uma campanha no Canadá em prol de um café mais forte e mais saboroso", disse o Gerente do Bureau. "Pode-se afirmar sem receio de êrro que o Bureau Pan-Americano do Café se empenhará em promover uma propaganda nesse sentido, cujo êxito entretanto muito dependerá do apoio da indústria".

N.º 1110 CARTA SEMANAL 17 de Outubro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Durante a semana que ora termina, os preços dos cafés, tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos, registraram altas. A firmeza das cotações começou a se notar nos cafés disponíveis, pelo fato de que os torradores, encontrando-se com estoques em níveis mínimos, começaram a sentir os efeitos da crescente procura desta temporada outonal. Segundo informações de fontes comerciais, os torradores estavam pagando cêrca de 49,50 cents a 49,75 cents a libra dos cafés colombianos sôbre a água, exgotando êsse setor do mercado. A procura dos cafés brasileiros também esteve boa, mantendo-se os preços nas vizinhanças de 46,50 cents a libra.

A compra mais volumosa dos cafés físicos aparentemente constitui um dos fatores principais do fortalecimento do mercado a têrmo. além das compras para coberturas, o que também ajudou a tendência favorável. De maneira particular, melhoraram os preços dos cafés do Contrato B, em conseqüência, ademais dos outros fatores, das notícias recebidas nos círculos comerciais sôbre a melhoria do câmbio do valor do Cruzeiro. Embora os amplos abastecimentos mundiais de café, com perspectiva de se tornarem ainda mais amplos, tenham tido um efeito um tanto desfavorável no mercado, tal efeito tem sido contrabalançado pelas persistentes medidas tomadas pelos países produtores, chegando a um acôrdo sôbre a colocação do café no mercado. A primeira reunião da Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café será realizada no dia 27 de Outubro corrente, na União Pan-Americana, em Washington, D. C.

Segundo dados colhidos em fontes particulares, o volume do café verde torrado durante o ano corrente até o dia 11 de Outubro foi aproximadamente de 15.800.000 sacas, ao passo que o total do período correspondente do ano passado foi de 15.200.000 sacas, o que indica um aumento de cêrca de 4% no volume da torração de 1958 até o presente. Todavia, a torração cumulativa dêste ano representa apenas 97% da correspondente ao mesmo período de 1957.

Mercado a Têrmo: Em grande parte devido às melhorias registradas no mercado de físicos, o Contrato B começou a melhorar na quinta-feira, e depois disso também melhoraram as posições do Contrato M. As mudanças observadas na semana que estamos passando em revista foram as seguinte:

Velho Contrato B: altas de 32 a 298 pontos, em 426 lotes vendidos;

Novo Contrato B: altas de 14 a 170 pontos, em 58 lotes vendidos;

Velho Contrato M: altas de 98 pontos e baixas de 29 pontos, em 126 lotes vendidos;

Novo Contrato M: altas de 98 pontos e baixas de 29 pontos, em 6 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Depois de terminada a greve do pessoal de bordo dos navios norte-americanos, no dia 7 de Outubro ,os preços retornaram a baixar, mas no dia 15 tornaram a subir, devido à aumentada procura dos torradores. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,25 cents e os colombianos a 51,13 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com altas de 1 a 10 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais; o Velho Contrato M e o Novo Contrato M ambos abriram com preços nominais. A posição aberta era de 1643 lotes no Velho Contrato B e 216 lotes no Novo Contrato B; e de 677 lotes no Velho Contrato M e 22 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspectos Gerais: Embora os índices das atividades comerciais continuem a subir nos Estados Unidos, muitos observadores acham que o ritmo da recuperação deverá se tornar de alguma forma mais lento num futuro próximo. Um tal retardamento não constituiria de todo uma surpresa, pois que já se observam sinais de um passo mais moderado em diversos setores da economia, como por exemplo na indústria de construções. Na realidade, estudos sôbre depressões econômicas anteriores mostram que não é uma raridade o fato de uma recuperação se processar de forma acelerada nos 6 ou 7 primeiros meses, depois do ponto de maior queda, e logo a seguir atenuar o seu ritmo de progresso ou mesmo declinar de alguma forma, antes de retomar o seu movimento ascendente. Gràficamente êsse quadro seria representado por uma curva de forma semelhante a um "W", segundo se afirma. Contudo, os dois pontos de maior depressão do "W", não caem em geral a níveis idênticos e assim, não se espera que um declínio no momento presente venha a se aproximar dos pontos mais baixos do comêço de 1958. Na verdade, as perspectivas para o futuro parecem favoráveis, acreditando muitos que a quebra dos recordes de 1957 seja apenas uma questão de tempo. Seria prudente, entretanto, considerar-se aqui a possibilidade de uma estabilização temporária nos níveis atuais da recuperação, a fim de que não sobrevenha um declínio mais sério ou se provoque uma depressão pior. Assim por exemplo, as cotações na Bôlsa atualmente estão registrando altas recordes suscetíveis de queda; notícias desfavoráveis podem provocar uma baixa das cotações no mercado de títulos e, conseqüentemente, uma reviravolta geral na economia nacional. Apesar do que se afirma em relação a uma atenuação no ritmo de recuperação, existem setores da economia que continuam a melhorar acentuadamente, conforme se indica a seguir.

Desemprêgo: Na fase inicial de um período de recuperação é comum verificar-se nos índices de desemprêgo um retardamento em relação aos outros índices econômicos. Ainda assim, os 5 milhões de desempregados que existiam até muito recentemente, agiam como um fator desanimador no quadro geral, embora se observasse melhoria em outros setores da economia. Foi

portanto sumamente auspiciosa a notícia dada recentemente pelo Departamento do Comércio de que o número de desempregados em setembro havia baixado para 4,1 milhões. Êste número foi o mais baixo registrado desde dezembro e representa um declínio de quase 13 por cento em relação a agôsto do ano em curso. Não sòmente foi o declínio maior que o antecipado pelos economistas oficiais, mas ainda veio mostrar um aumento sensível na readimissão de trabalhadores adultos pelas indústrias de artigos duráveis, as mais afetadas pela depressão. O número de desempregados agora não representa mais que cêrca de 6 por cento do potencial de mão de obra disponível, isso sem levar em conta os fatores inerentes às estações do ano.

Produção de Papelão: Devido ao fato da indústria hoje em dia utilizar papelão para a embalagem de muitos dos seus produtos, o consumo desse artigo tornou-se um índice importante de atividade econômica. A "National Paperboard Association", acaba de comunicar que as fábricas de papelão, para a semana iniciada em 6 de outubro de 1958, receberam encomendas que superam as de qualquer outra semana do corrente ano e também que a produção de papelão já se aproxima de níveis recordes.

Vendas de Lojas em Cadeia: Um estudo do "The New York Times" veio mostrar que as vendas realizadas por 44 das principais cadeias de lojas e companhias que comerciam pelo correio, elevaram-se sensìvelmente em setembro último em comparação com as vendas de setembro de 1957. O aumento geral verificado foi de 6,3 por cento. Em relação aos nove primeiros meses de 1958 as vendas totais superaram de 3,5 por cento as de idêntico período do ano anterior.

Produção de Aço: O "American Iron and Steel Institute", anunciou que as quotas de operação programadas pela indústria para a semana iniciada em 13 de outubro, em conjunto haviam sido excedidas. Representa isso a segunda semana consecutiva em que as quotas programadas são superadas. A produção nesse período foi a mais alta até aqui, desde a semana iniciada em 18 de novembro de 1957.

Mercado de Valores: As cotações médias da Bôlsa de Nova York atingiram novas altas na segunda-feira, porém declinaram a seguir, baixando de vários pontos, sob a pressão das liquidações para apuração de lucros. O volume das transações na têrça-feira foi o maior verificado desde 27 de setembro de 1955, continuando bastante grande na quarta-feira.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:*			
		U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	11-10-58	192,000	107,000	8,000	307,000
	11-10-58	167,000	48,000	32,000	247,000
	12-10-57	178,000	55,000	5,000	238,000
COLÔMBIA (")	11-10-58	89,433	16,400	2,626	108,459
	11-10-58	190,537	55,659	303	246,459
	12-10-57	78,647	3,494	3,488	85,629

	Data mensal				
BRASIL (*)	Set. 1958 (&)	510,000	340,000	59,000	909,000
	Agôsto 1958	525,000	361,000	60,000	946,000
	Setembro 1957	686,000	535,000	29,000	1,250,000
COLÔMBIA (")	Setembro 1958	623,991	142,566	7,027	773,584
	Agôsto 1958	372,401	90,062	20,860	483,323
	Setembro 1957	258,369	65,020	4,843	328,232

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
11-10-58				
11-10-58	178,998	264,715	24,307	468,020
12-10-57	25,513	482,986	81,422	589,921

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	11-10-58	4-10-58	12-10-57
BRASIL (*)	Santos	2,711,000	2,941,000	2,196,000
	Rio	775,000	769,000	717,000
	Paranaguá	1,683,000 (°)	1,603,000 (%)	1,295,000 (+)
	Angra dos Reis	78,000	76,000	35,000
	TOTAL	5,247,000	5,389,000	4,243,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	20,552	18,834	45,892
	Cartagena	15,992	10,891	32,226
	Buenaventura	80,324	54,616	57,361
	Cúcuta	–	154,241	77,128
	TOTAL	116,868	238,582	212,607

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data Preliminar.
(°) 1,495,000 livres e 188,000 retidos.
(%) 1,526,000 livres e 77,000 retidos.
(+) 993,000 livres e 302,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Da Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café, com sede no Rio de Janeiro, recebemos as Notas para a Imprensa que transcrevemos nesta seção de nossa Carta Semanal:

Consumidores Europeus Desejam Articular-se Com a OIC

Bureau Europeu do Café fundado para ser órgão regional da Entidade: Destinado a funcionar como Bureau Regional da Organização Internacional do Café, foi fundado em Bruxelas, mediante a reunião de vários escritórios nacionais de propaganda, O Bureau Europeu do Café, sem finalidade lucrativa.

A entidade, semelhante ao Bureau Pan-Americano que tem sede em Nova York, compreende certo número de associações integradas por consumidores, mas nas quais os produtores participam em igualdade de condições, e constitui o ponto ideal de contacto e de colaboração entre organizações de ambas as partes do mercado cafeeiro.

O Comitê Diretor do Bureau Europeu, dirigindo-se à Comissão Preparatória, no Rio de Janeiro, declara-se interessado em assentar as bases para a sua futura inclusão na estrutura do orgânismo e em conhecer os recursos disponíveis e meios de realizar a colaboração e a unidade entre a produção e o consumo do café no mundo, previstas no Convênio Internacional do Rio de Janeiro.

Os escritórios nacionais que se associam no Bureau Europeu do Café são inglês, francês, italiano, holandês, alemão e belga.

O Comitê Francês de propaganda para o Consumo de Café, que está realizando um estudo detalhado do mercado no seu país, tem duas ordens de contribuições: dos produtores, independentemente da taxa que se obrigam a recolher quando o Convênio Internacional do Café estiver em vigor, e dos importadores metropolitanos, até que, com essa vigência, a OIC assuma o encargo.

Quanto a Portugal, a Junta de Exportação do Café igualmente tem mantido contacto com a OIC, antecipando a vinculação que deverá ter a sua Seção de Propaganda num sistema a ser instituido para expansão mundial do comércio cafeeiro.

Necessária a Organização Internacional do Café

Mais participantes e objetivos mais amplos:

Com a assinatura do Acôrdo de Washington, restrito aos países latino-americanos e ao problema da colocação da atual safra nos mercados consumidores, permanecem no interêsse dos produtores em geral os objetivos da Organização Internacional do Café, criada pela Conferência do Rio de Janeiro, no início do corrente ano.

A Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café, com sede no Rio de Janeiro, continua a receber demonstrações de confiança na capacidade de aglutinação daquele organismo, do quel já fazem parte, além dos governos dêste Continente, também, europeus com territórios produtores na África.

Uma vez em ação, a entidade deverá dedicar-se especialmente à promoção, mediante a conquista de novos mercados e expansão dos existentes, velando pela defesa do produto em amplo sentido e com proveito geral.

Assim, prosseguem por parte de todos os países signatários do Convênio Internacional do Café, de Janeiro dêste ano, as demarches para a ratificação destinado a integrar-se na Organização Internacioal do Café como Bureau Regional no Velho Continente.

Como país-sede, o Brasil vem honrando seus compromissos, ao proporcionar meios para a realização das atividades da Comissão Preparatória, integrada por seis membros efetivos, um dos quais brasileiro.

N.º 1111 CARTA SEMANAL 24 de Outubro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Esta semana, os preços dos cafés latino-americanos, em parte devido a uma procura dos torradores, considerada satisfatória, estiveram bastante firmes. Os compradores se interessaram principalmente pelos cafés disponíveis e pelos cafés cuja chegada se acha próxima, registrando-se substanciais descontos para os cafés a serem entregues mais tarde. O mercado do café oferece êsse aspecto, geralmente, nesta época do ano em que os comerciantes estão na expectativa de abastecimentos mais abundantes com os cafés das novas safras procedentes dos vários países. O movimento atual de café verde está desapontando numerosos observadores, que têm notado o baixo nível dos estoques existentes no país no comêço da temporada de consumo mais intenso. Os cafés Arábicas do Congo Bélga e os colombianos a serem entregues no fim do ano aparentemente estão melhores cotados, ao passo que as cotações do africanos Robustas a serem entregues na mesma época estão dando indício de debilidade. Os comentaristas em geral acham que a efetivação do Convênio Latino-Americano do Café servirá para manter os preços nos seus níveis atuais ou perto dos mesmos, no período restante do ano corrente, opinião essa que se baseia na suposição de que as tendências do consumo nesta temporada se manifestem animadoras.

As atividades foram bastante intensas esta semana no mercado a têrmo, especialmente com relação às opções do Contrato B, em que os negociantes se mostraram mais interessados. Os preços seguiram o seu curso normal, mas em conjunto registraram melhorias. O mercado em geral reflete, com a firmeza observada, a confiança dos negociantes na situação atual. Na segunda-feira, as opções de Dezembro no Velho Contrato M estavam sendo vendidas com um diferencial de cêrca de 110 pontos com relação ao Velho Contrato B, mas a posição de Dezembro do Velho Contrato M está agora mostrando ainda maior firmeza e muitos julgam que o dito diferencial se tornará também maior nas próximas semanas. No mercado dos disponíveis, o diferencial entre os colombianos e os Santos 4 é de 600 pontos aproximadamente, a favor dos primeiros. Observa-se uma situação interessante agora nos armazéns, onde, durante meses, existiam enormes estoques de cafés brasileiros certificados e escassos estoques de cafés suaves certificados; todavia, desde o comêço de Outubro os estoques de cafés brasileiros têm declinado, de 130.000 sacas (500 lotes) para 57 000 sacas (228 lotes), ao passo que os estoques dos cafés suaves pràticamente desapareceram — de 13.000 (51 lotes) para 1.800 sacas (7 lotes). Em contraste, a posição aberta de Dezembro no Contrato B era de 580 lotes em meados desta semana, e a posição aberta de Dezembro no Contrato M era de 346 lotes, o que indica claramente que muitos comerciantes estão agindo na suposição de que os preços do café baixarão antes do fim do ano. Em tal caso, como se estima que os estoques de café verde existentes nos Estados Unidos se acham abaixo de 2 000.000 de sacas, é de esperar-se que nas próximas semanas aumente consideràvelmente a chegada de cafés.

Mercado a Têrmo: Os preços flutuaram consideràvelmente esta semana, mas em geral foram favoráveis. As mudanças ocorridas foram as seguintes:

Velho Contrato B: altas de 2 pontos a 70 pontos, em 424 lotes vendidos;

Novo Contrato B: baixas de 5 pontos e altas de 31 pontos, em 57 lotes vendidos;

Velho Contrato M: altas de 39 pontos a 68 pontos, em 198 lotes vendidos;

Novo Contrato M: altas de 5 pontos a 68 pontos, em 4 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: O volume dos negócios foi bastante bom esta semana, e as atividades neste mercado deverão continuar do mesmo modo nas próximas semanas. Os torradores ainda estão comprando café apenas para as suas necessidades imediatas e se mostram relutantes em aumentar seus estoques, mas agora terão que comprar café verde em maior quantidade para atender às necessidades da torração. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,75 cents e os colombianos a 51,00 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com baixas de 8 a 12 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais, ao passo que o Velho Contrato M e o Novo Contrato M abriram ambos com preços nominais. A posição aberta era de 1.656 lotes no Velho Contrato B, 653 lotes no Velho Contrato M, 211 lotes no Novo Contrato B, e 24 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspectos Gerais: A julgar pelos últimos desenvolvimentos econômicos, os fatores principais que a começo influiram para a recuperação, estão agora perdendo a sua fôrça, enquanto outros, secundários, começam a ganhar ímpeto. O que daí resulta é uma recuperação econômica ininterrupta que se processa num ritmo de alguma forma mais lento. Essa conclusão basea-se na variações recentes observadas nos principais índices econômicos.

Produto Nacional Bruto: O Conselho de Assessores Econômicos anunciou que no terceiro trimestre de 1958 o produto nacional bruto alcançou a proporção anual de $440 bilhões de dólares. Constitui o produto nacional bruto o total dos gastos dos consumidores, comércio, indústria e govêrno, devidamente ajustado em relação às alterações nos estoques das mercadorias e serviços, uma recuperação de quase três quartos em relação as perdas sofridas entre a alta do ano passado, anterior à depressão, e o ponto de maior baixa, no corrente ano.

Produto Nacional Bruto
(Proporção anual em bilhões de dólares)

Trimestre	*P.N.B.*	*Variação*	*Percentagem*
Julho a Setembro, 1957	445,6		
Janeiro a Março, 1958	425,8	— 19,8	— 4,4
Julho a Setembro, 1958	440,0	+ 14,2	+ 3,3

Nas duas depressões anteriores de após-guerra, a recuperação só começou a se relinear um ano depois de haver o país alcançado um máximo em suas atividades econômicas, ao passo que agora, com não mais de um ano de intervalo da alta de 1957, já se pode observar uma recuperação marcada. Assim,

conquanto o ritmo da recuperação não se tenha mostrado muito mais rápido, a reação agora começou mais cedo. Muitos economistas já prevêem para o presente trimestre um produto nacional bruto maior que o recorde alcançado no terceiro trimestre de 1957.

Produção Industrial: A Junta da Reserva Federal anunciou na semana passada que o índice de produção industrial de setembro, ajustado em relação a estação do ano, havia subido a 137 por cento da média de 1947/49. Na mesma ocasião a Junta retificou o seu índice de agôsto, diminuindo-o para 136. Houve assim um aumento técnico de um ponto para setembro, tendo agôsto mostrado uma melhoria de dois pontos em relação a julho. Em abril, no período de maior declínio, o índice chegou a 126 depois de cair de seu nível mais alto de 145 de agôsto de 1957. É evidente que oito dos onze pontos recuperados foram ganhos ràpidamente nos três meses (maio a julho) que se seguiram à reação e que o ritmo da recuperação tornou-se mais lento nos dois ultimos meses (agôsto e setembro). Vê-se também que a produção industrial terá que se elevar de mais oito pontos para atingir o seu nível anteror à depressão.

Os fatos acima referidos não devem ser vistos com pessimismo. Um retardamento era de esperar na marcha da recuperação, pois poucas eram as probalidades de que a produção industrial continuasse a aumentar em passo tão acelerado. Acresce ainda que, a não ser na produção de automóveis, quase todos os setores registraram aumentos em setembro. Êsses ganhos foram em parte invalidados pelo declínio brusco, ajustado em relação a estação do ano, e que se verificou na indústria de automóveis. Um aumento de produção na industria automibilística nos próximos meses poderá assim fazer com que o índice se eleve a níveis mais altos.

A característica mais significativa da recuperação industrial não foi pròpriamente o aumento em si, o qual já era esperado, mas sim o fato de ter sido êle alcançado com um acréscimo menos que proporcional do número de empregados. Pode-se concluir daí que houve um alongamento da semana média de trabalho e que a produtividade por homem-hora subiu. Segundo estimativas de uma publicação especializada, a produtividade no trimestre de julho a setembro aumentou de 3% em comparação com cêrca de 1,5% em cada um dos três anos procedentes.

Construção: A Junta da Reserva Federal salienta também o fato de que as construções em geral, durante setembro, aumentaram mais uma vez em quatro anos sucessivos. Os ganhos na maior parte refletem aumentos verificados na construção de residencias e no campo das construções públicas.

O Departamento do Trabalho informa que as construções de residências em setembro alcançaram a produção anual ajustada de 1,2 milhões — a mais alta desde outubro de 1944. Disse ainda o mesmo Departamento que em virtude das condições favoráveis de financiamento, o total das construções iniciadas por particulares, para moradia, nos nove primeiros meses deste ano, foi sete por cento maior que o do ano passado.

Mercado de Valores: As cotações médias na Bôlsa de Nova York, flutuaram dentro de limites restritos, durante a semana, conservando-se porém abaixo dos altos níveis alcançados nas semanas mais recentes. O volume das transações declinou, mostrando as cotações tendências de nivelamento.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	18-10-58	186,000	53,000	9,000	248,000
	11-10-58	192,000	107,000	8,000	307,000
	19-10-57	142,000	134,000	22,000	298,000
COLÔMBIA (")	18-10-58	116,388	18,507	2,092	136,987
	11-10-58	89,433	16,400	2,626	108,459
	19-10-57	49,641	11,523	758	61,922

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
18-10-58				
11-10-58	112,139	236,903	24,028	373,070
19-10-57	21,797	462,815	71,859	556,471

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 18-10-58	11-10-58	19-10-57
BRASIL (*)	Santos	2,791,000	2,711,000	2,096,000
	Rio	808,000	775,000	732,000
	Paranaguá	1,650,000 (°)	1,683,000 (%)	1,384,000 (+)
	Angra dos Reis	60,000	78,000	37,000
	TOTAL	5,309,000	5,247,000	4,249,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	2,811	20,552	43,450
	Cartagena	15,277	15,992	34,833
	Buenaventura	63,897	80,324	71,683
	Cúcuta	–	–	64,969
	TOTAL	81,985	116,868	214,935

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,499,000 livres e 151,000 retidos.
(%) 1,495,000 livres e 188,000 retidos.
(+) 989,000 livres e 395,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Notícias da O.I.C.: No dia 6 de Outubro corrente, o Sr. Renato da Costa Lima foi designado para substituir o Dr. Paulo Guzzo no pôsto de Membro Titular da representação do Brasil na Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café.

Ratificado por El Salvador o Convênio da O. I. C.: A República de El Salvador é o segundo país a ratificar o Convênio Constitutivo da Organização Internacional do Café, assinado na capital brasileira em Janeiro dêste ano.

Conforme foi dado conhecimento à Secretaria Executiva da Comissão Preparatória da O.I.C., o ato do govêrno salvadorenho já foi expedido, devendo, portanto, ser brevemente depositado junto ao govêrno brasileiro, conforme determina o referido Convênio.

Com uma exportação líquida de 1.159 milhares de sacas, em média, no biênio 1955/56, El Salvador, que foi representado na Conferência Internacional do Café por uma delegação chefiada pelo Sr. Alfonso Rochac, Ministro da Economia daquêle país, possui na Organização, além de 5 votos básicos, 116 votos variáveis.

O primeiro país a ratificar o Convênio do Rio de Janeiro foi a República Dominicana, achando-se em andamento os processos de ratificação pelos demais países signatários. Neste sentido, há notícias das providências que estão sendo tomadas por parte de Cuba, Guatemala, Colômbia e México.

Relativamente ao Brasil, a mensagem do Poder Executivo sôbre o assunto encontra-se na Câmara dos Deputados e será apreciada preliminarmente pela Comissão de Relações Exteriores ao se reiniciarem os trabalhos parlamentares.

Propaganda do Café: O Bureau Pan-Americano do Café, como parte do seu programa contínuo de manter o público dos Estados Unidos bem informado sôbre os assuntos relacionados com o café, fornece aos editores e comentaristas das publicações norte-americanas dados informativos e estatísticos que servem de base para artigos e crônicas altamente úteis à indústria do café. A propósito, por exemplo, do Convênio Latino-Americano do Café, recentemente assinado em Washington, a reação da imprensa e das revistas foi em geral favorável, baseando-se em dados fornecidos pelo Bureau, como se poderá ver dos exemplos seguintes, dos inúmeros artigos publicados a respeito:

A revista "U.S. News & World Report", que tem uma enorme circulação em todo o país, especialmente nos círculos da política e dos negócios, disse, no seu número de 11 do mês corrente: "Os principais países produtores de café da América Latina há um ano vinham restringindo sua exportação, mas agora *todos* êles farão o mesmo... Os produtores francêses e portuguêses limitarão nos próximos meses as suas exportações africanas de café... O que se deve agora conseguir é que todos os produtores de café, de tôdas as partes, concordam em diminuir a sua produção, em níveis próximos do consumo... Os preços do café no varejo nos Estados Unidos nunca estiveram tão baixos como agora, durante os últimos oito anos, e estariam ainda mais baixos se os enormes excedentes mundiais de café exercessem pressão sôbre o mercado, o que não acontecerá".

Muitos dos comentaristas, em seus artigos sindicalizados, de difusão em todo o país, aprovam os objetivos básicos do Convênio, um dos quais é o de manter a América Latina econômicamente forte. Um dos comentários mais compreensivos, de autoria de Ray Tucker, foi publicado em centenas de jornais pouco antes da assinatura do Convênio Latino-Americano do Café, como se pode ver dos seguintes excertos:

"A não ser que os países produtores de café recuperem suas perdas, por meio de preços mais altos, os comunistas mais uma vez sairão ganhando em sua guerra comercial contra o Ocidente... O nível estável do café poderá ser mantido mediante dois métodos, a acumulação dos excedentes por parte dos produtores latino-americanos, impedindo sua colocação nos mercados, ou

a realização e o cumprimento de um acôrdo internacional sôbre o abastecimento dos mercados. O primeiro método é custoso, pelas despesas de armazenagem, e a acumulação não resolverá o problema, a não ser que os produtores africanos também cooperem, e êles não têm cooperado. O segundo método, favorecido pelo Secretário de Estado John Foster Dulles, não tem tido êxito, nas negociações realizadas nos Estados Unidos e no exterior. O Secretário Dulles não poderá agir com firmeza em relação aos inglêses e aos etíopes, apesar dos milhões adiantados aos mesmos, porque Kruschev e Nasser planejam suplantar as potências ocidentais no "continente negro". Assim, cada vez que o consumidor norte-americano toma uma xícara de café está contribuindo indiretamente para salvar a América Latina e a África das garras de Kruschev e de Nasser".

A imprensa dos Estados Unidos considera o Convênio Latino-Americano do Café altamente importante, a tal ponto que um dos jornais mais influentes do país, o Washington Post, da capital, acha que o acôrdo realizado não só será benéfico ao mundo do café como talvez augure a possibilidade de se realizarem futuros acordos sôbre outros produtos básicos.

N.º 1112 CARTA SEMANAL 31 de Outubro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Esta semana, registraram-se importantes discussões de caráter internacional sôbre o café, tanto em Washington como em Nova York. Na capital, a Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café levou a efeito uma reunião em que foram eleitos o Sr. Manuel G. Escalante, Embaixador de Costa Rica em Washington, e o Dr. Jorge Alberto Montealegre, Ministro da Embaixada de Nicarágua, respectivamente, presidente e Vice-Presidente da Junta, em que continuaram os trabalhos de reorganização da Junta e em que foi estudado o volume de café que será colocado no mercado pelos países produtores nos próximos meses, em harmonia com o disposto no Convênio; e, em Nova York, o Dr. Renato Costa Lima, Presidente do I.B.C., em reunião realizada com membros proemientes da indústria do café dos Estados Unidos, entre os quais membros da Junta Executiva da National Coffee Association, e com a imprensa, discutiu alguns dos problemas da indústria do café em geral, tais como a equiparação dos câmbios para exportações de café verde e de café solúvel e as garantias de câmbios para períodos limitados, problemas êsses de grande interêsse para o comércio do café nos Estados Unidos e em outros países importadores. O Dr. Costa Lima declarou que o Convênio brasileiro estava estudando de perto êsses assuntos para resolvê-los, assegurando os interêsses tanto dos exportadores como dos importadores e conservando a necessária confiança no mercado.

Os torradores têm estado ativos no mercado do café verde, cujos abastecimentos estão sendo consumidos em ritmo movimentado. Consta que os cafés sôbre a água já estão sendo em boa parte vendidos antes de chegarem ao pôrto. Achando-se os estoques em baixo nível, os torradores têm que fazer compras para suas necessidades e evidentemente os comerciantes preferem pagar bons preços por pequeno lotes com o fim de evitar à acumulação de estoques. As notícias do mau tempo havido na Colômbia, no México e em

partes da América Central têm concorrido para elevar os preços, uma vez que as fortes chuvas caídas naquelas áreas, exceto na Colômbia, vêm impedindo o movimento dos cafés, de modo que os suaves procedentes das referidas áreas talvez não cheguem em volume durante algum tempo. Assim, os negociantes têm se concentrado nos cafés brasileiros e nos colombianos, dos quais há suprimentos disponíveis no mercado, desde que os africanos da nova safra não estão também chegando em volume ainda no mercado. As cotações têm sido, conseqüentemente, firmes, esperando-se que assim se mantenham durante um período indefinido. Consta nos círculos do comércio do café que os compradores europeus já fizeram contratos com El Salvador para os abastecimentos disponíveis de Novembro e Dezembro, o que certamente deverá contribuir para fortalecer a posição dos suaves no mercado.

Mercado a Têrmo: O mercado a têrmo esteve firme até quarta-feira, quando rumores não confirmados sôbre a desvalorização do Cruzeiro causaram grande apreensão e conseqüentes vendas para realização de lucros, sendo o contra-tempo, entretanto, de caráter temporário. A recente firmeza do mercado tem tido efeito favorável no comércio, como se vê do declínio da posição aberta das opções de Dezembro. Continuando essa situação favorável, os negociantes sem cobertura procurarão liquidar seus compromissos na Bôlsa antes de se aproximar a data de entrega das opções de Dezembro.

Apesar dos preços irregulares observados no fim da semana, as mudanças das cotações foram em conjunto favoráveis:

Velho Contra B: altas de 51 a 67 pontos, em 445 lotes vendidos;

Novo Contrato B: altas de 64 pontos e baixas de 9 pontos, em 57 lotes vendidos;

Velho Contrato M: altas de 30 pontos e baixas de 20 pontos, em 162 lotes vendidos.

Novo Contrato M: altas de 30 pontos e baixas de 28 pontos.

Mercado de Físicos: A procura dos cafés verdes e dos cafés sôbre a água foi grande. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,75 cents, e os colombianos a 51,50 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com altas de 1 ponto e baixas de 9 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais e altas de 20 pontos; o Velho Contrato M abriu com altas de 5 a 10 pontos, e o Novo Contrato M com preços nominais e altas de 5 pontos. A posição aberta era de 1648 lotes no Velho Contrato B, 216 lotes no Novo Contrato B, 629 no Velho Contrato M e 24 no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Observa-se nos meios comerciais uma tendência geral optimista que vem se acentuando em face das imformações favoráveis dos vários setores da economia. As fábricas de aço expandiram suas operações alcançando os mais altos níveis de produção registrados no presente exercício. Utilizam agora cêrca de 75 por cento de sua capacidade nominal em comparação com 43 por cento na época de maior declínio. A indústria automobilística, depois de

repetidas delongas, causadas por dificuldades sindicais, está trabalhando agora em passo acelerado na produção dos novos modelos de 1959. A reação do público, em relação aos novos carros tem sido classificado como altamente animadora e os representantes da indústria já prevêem para o ano próximo vendas volumosas. Na indústria de construções as atividades prosseguem em ritmo acelerado, principalmente no setor das casas residenciais. Nas condições atuais, o único obstáculo para um desenvolvimento mais rápido nesse campo não é a ausência de procura mas antes a escassez de fundos hipotecários, a qual provém da necessidade cada vez maior de capital produtivo em quase todos os setores da economia.

O ressurgimento econômico atual, que veio mais cedo do que se esperava e que está se processando também num ritmo mais rápido que o antecipado, começa a causar preocupações sérias às autoridades monetárias. Um dos aspectos mais desconcertantes nas tendências comerciais neste momento é o fato de não terem os preços e custo em geral se orientado no sentido da baixa em face do declínio na procura nos últimos meses; na realidade, o que se viu foi um aumento no índice dos preços no varejo. O cenário assim acha-se preparado para uma espiral inflacionária abrupta, caso a produção industrial venha a aumentar até o limite permissível dentro da capacidade do equipamento e instalações existentes. Nesse nível de produção ou em suas proximidades, um novo afluxo de capital se faria sentir de forma tal sôbre a mão de obra disponível que o resultado seria um movimento inflacionário brusco afetando preços e salários. A competição então, para angariar mão de obra e recursos materiais, se processaria nos moldes de 1955 e 1956, quando os salários e preços por atacado das mercadorias atingiram níveis máximos.

Os que dispõem de capital para inverter, parece, já perceberam o que a presente situação implica e assim, tem-se observado um deslocamento pronunciado na procura dos títulos de renda fixa em favor das ações comuns, as quais oferecem melhores garantias contra a inflação, pois que os seus preços, em geral, refletem os calores inflacionados. Nos últimos meses o volume das transações referentes as ações comuns tem atingido níveis extraordinàriamente altos e alguns observadores acreditam que antes do fim do ano o movimento geral das transações de títulos venha a superar pela primeira vez os índices da segunda metade da década de 1920/30. A grande procura de ações comuns fizeram subir as cotações em geral a níveis nunca atingidos antes, possìvelmente na antevisão de desenvolvimentos futuros das condições econômicas e monetárias. Como se tem verificado sempre no passado num mercado optimista, o movimento atual trouxe um elemento adicional especulativo que contribui para o ímpeto altista. Tendo em vista o que se passa no mercado de valores, a Federal Reserve Board resolveu elevar os requisitos de margem, na compra de ações, para 90 por cento. Dessa forma, daqui em diante tais compras exigirão um pagamento em dinheiro de 90 por cento em vez de 70 por cento exigido antes.

A Federal Reserve Board tomou conhecimento também da situação do mercado monetário onde as taxas de juros sôbre empréstimos comerciais, aceites de bancos e hipotecas, vêm subindo contìnuamente, e levou a sua taxa de desconto de 2 para 2 1/2 por cento. Essa taxa é a que se aplica aos adiantamentos feitos aos bancos comerciais. As taxas de juros mais altas e a constrição geral do mercado monetário contribuiram para que as obrigações do

govêrno e do tesouro caissem aos mais baixos níveis dos últimos anos. Os títulos de longo prazo federais rendem agora tanto quanto 3 1/2 e 4 por certo. Como conseqüência natural, os títulos de dívida de companhias privadas seguiram o mesmo caminho e debêntures que rendem 5 por cento ou mais, já são coisa comum. Torna-se claro que a situação que agora se vai esboçando traz motivos para preocupações.

Mercado de Valores: Ns últimos dias, o volume das transações na Bôlsa de Nova York tem se mantido nas proximidades de 4 milhões de ações, mostrando as cotações irregularidade num nível de alguma forma mais baixo que o recorde registrado há duas semanas. Contudo, uma tendência de alta parece querer se afirmar mais uma vez. A confiança no mercado aparentemente nada sofreu com o declínio recente que se atribtui a realização de lucros e liquidação de posições consideradas fracas.

EXPORTAÇAO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	25-10-58	106,000	83,000	24,000	213,000
	18-10-58	186,000	53,000	9,000	248,000
	26-10 57	238,000	20,000	29,000	287,000
COLÔMBIA (")	25-10-58	59,537	36,087	207	95,841
	18-10-58	116,388	18,507	2,092	136,987
	26-10 57	68,726	15,422	1,692	85,840

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
25-10-58				
18-10-58	69,138	214,622	23,031	306,781
26-10 57	19,153	436,310	64,196	519,659

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 25-10-58	18-10-58	26-10 57
BRASIL (*)	Santos	2,853,000	2,791,000	1,986,000
	Rio	883,000	808,000	867,000
	Paranaguá	1,650,000 (°)	1,650,000 (%)	1,531,000 (+)
	Angra dos Reis	28,000	60,000	36,000
	TOTAL	5,414,000	5,309,000	4,420,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	18,884	2,811	43,925
	Cartagena	22,196	15,277	26,299
	Buenaventura	91,018	63,897	87,511
	Cúcuta	–	–	78,514
	TOTAL	132,098	81,985	236,249

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,499,000 livres e 151,000 retidos.
(%) 1,499,000 livres e 151,000 retidos.
(+) 995,000 livres e 536,000 retidos.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Um dos setores mais importantes das atividades do Bureau Pan-Americano do Café, na promoção do consumo do café, é o educacional — campo em que o Bureau prepara os meninos e os jovens de hoje, nas escolas primárias e secundárias, como futuros consumidores do produto.

Com o fim de familiarizar os estudantes com o café, tanto como mercadoria como bebida, o Bureau fornece aos educadores, mediante pedido dos mesmos, para uso nas aulas, vários materiais auxiliares pedagógicos, tais como o livreto de 24 páginas intitulado "Coffee — The Story of a Good Neighbor Product" (Café — História de um produto da Boa Visinhança), um jôgo de amostras do café nos seus vários estágios de produção, da cereja ao grão torrado, e um mapa de parede, que representa a importância do café nas relações comerciais inter-americanas.

Recentemente, o Bureau fêz uma oferta dêsse material aos dirigentes das escolas primárias e secundárias da cidade de Nova York e de outras doze cidades importantes dos Estados Unidos, tendo sido a oferta acolhida com grande interêsse, como sempre acontece com êsse tipo de campanha de propaganda do Bureau. Basta dizer que mais de 30% das escolas fora de Nova York enviaram pedidos de remessa do material oferecido, ao passo que em Nova York a porcentagem foi de quase 50%, e essa reação altamente favorável não comum nas campanhas dêsse gênero.

Todo o material educacional fornecido pelo Bureau é imensamente popular nas escolas de todo o país, mas o livreto "Coffee — the Story of a Good Neighbor Product" é incontestàvelmente o mais apreciado entre os estudantes — futuros consumidores de café. Contìnuamente o Bureau recebe comunicações dos professores e dos alunos, em que o livreto sôbre o café é altamente elogiado, como, por exemplo, se pode ver do seguinte excerto de uma carta há pouco enviada por um professor de uma escola do Meio-Oeste dos Estados Unidos:

"Agradeceria muito se me enviassem 100 exemplares do seu esplêndido livreto escolar intitulado "Coffee — The Story of a Good Neighbor Product", para distribuí-los entre os cem mestres-escolas que se acham matriculados nos cursos noturnos que estou ensinando. Desejo que êles recomendem êsse

excelente trabalho escolar aos seus próprios alunos, como ilustração, em suas aulas sôbre temas relacionados com a história do café. Considero êsse material pedagógico tão notável que desejo que todos os meus estudantes tomem conhecimento dêle e, por sua vez, o utilizem em suas aulas".

Temos aqui um exemplo de apreciação de professor universitário, mas os próprios estudantes não regateiam palavras de apreço pelo trabalho do Bureau. Uma demonstração interessante dessa apreciação estudantil foi uma comunicação recebida recentemente pelo Bureau, assinada por dois alunos de uma escola primária localizada numa pequena cidade de Texas:

"Senhores do Bureau do Café:

Tomamos a liberdade de escrever-lhes para agradecer os livretos que nos foram remetidos. São livretos que despertam grande atenção e interêsse, porque nos falam de um assunto que estamos estudando — a produção do café nos países da América do Sul. Êsse trabalho é de fácil leitura, e muito gostamos dos testes e das outras atividades que dêle podemos derivar. As ilustrações são brilhantes e em bonitas côres. Assim, sentimos que agora já estamos compreendendo como se faz a produção do café. Gostamos de aprender palavras tanto de português como de espanhol, pelo que pedimos vênia para dizer-lhes Muchas Gracias e Adeus".

O livreto do Bureau, justificando o seu título, é, realmente uma obra da Boa Visinhança, uma vez que, ao mesmo tempo que vai estabelecendo na mente dos alunos de hoje a atenção sôbre o café, de que se tornarão consumidores na idade adulta, vai, também contribuindo para estabelecer a idéia da importância que o café tem no Hemisfério Ocidental, no intercâmbio comercial e cultural entre os países produtores e os países consumidores dêsse produto internacional.

ALIMENTAÇÃO DEFEITUOSA E DENTES ESTRAGADOS

A principal causa dos dentes estragados ou cariados é a alimentação pobre em cálcio, fósforo e vitamina D. Corrigir a alimentação defeituosa é o primeiro passo para evitar a cárie dos dentes.

Proteja seus dentes incluindo na alimentação leite, ovos, verduras e frutas.

— SNES

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 29 de Outubro de 1958 | N.º 394

DADOS COLEGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1958/1959

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Santos à Jundiaí	35 466	1 060	1 456	3 394	441 376
Sorocabana	111 983	35 462	37 854	38 089	223 388
Paulista	715 895	139 591	182 067	171 899	1209 452
Mogiana	61 255	25 359	34 782	45 427	166 823
Araraquara	318 649	3 283	69 149	73 176	511 257
Bragantina	6 495	800	2 251	2 200	11 746
Noroeste do Brasil	360 802	79 473	85 318	x —	525 593
São Paulo e Minas	1 448	1 348	1 629	360	4 785
Central do Brasil	—	—	—	—	—
Estrada de Rodagem	31 245	10 271	6 611	5 843	53 970
Total	**1 643 238**	**343 647**	**421 117**	**x 340 388**	**2 748 390**

(x) — Nos despachos efetuados na 3.ª dezena de Setembro não estão computados os totais da E.F.Noroeste do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

SÉRIES	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Preferencial	400	—	—	—	400
RODOVIÁRIO					
Comum	25 786	12 363	11 814	8 547	58 510
Cons. Int. S.S.	3 255	4 138	2 864	2 957	13 214
Expurgo S.S.	1 087	1 433	960	942	4 422
Preferencial	1 932	402	—	—	2 334
Cons. Int. Pref. S.S.	515	—	—	—	515
Exp. Pref. S.S.	173	—	—	—	173
Total	**33 148**	**18 336**	**15 638**	**12 446**	**79 568**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

SÉRIES	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	—	1 080	1 908	2 844	5 832
Cons. Int. S.S.	—	540	954	1 134	2 628
Expurgo S.S.	—	180	318	426	924
RODOVIÁRIO					
Comum	29 745	20 226	15 534	13 682	79 187
Cons. Int. S.S.	7 156	5 118	4 754	1 383	18 411
Expurgo S.S.	2 386	1 706	1 585	461	6 138
Preferencial	8 664	—	—	900	9 564
Total	**47 951**	**28 850**	**25 053**	**20 830**	**122 684**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADA PARA OS REGULADORES

QUOTAS	2.ª Julho/ Agosto	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Cons. Int.	767 790	181 203	225 500	180 656	1 355 149
Expurgo	266 028	58 715	77 853	61 723	464 319
Total	**1 033 818**	**239 918**	**303 353**	**242 379**	**1 819 468**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

SÉRIES	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Despolpado	18 850	5 730	5 143	2 839	32 562
Comum	583 314	181 674	206 881	159 330	1 131 199
Cons. Int. S.S.	20 053	11 453	11 011	7 417	49 934
Expurgo S.S.	6 580	3 873	3 781	2 478	16 712
Preferencial	1 070 826	182 911	231 366	197 219	1 682 322
Cons. Int. Pref. S.S.	18 486	3 927	2 666	3 267	28 346
Expurgo Pref. S.S.	6 228	1 265	960	1 114	9 567
Cons. Int.	767 790	181 203	225 500	180 656	1 355 149
Expurgo	266 028	58 715	77 853	61 723	464 319
Total	**2 758 155**	**630 751**	**765 161**	**616 043**	**4 770 110**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

"PARANAÊNSE"

SÉRIES	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
	11 656	5 324	12 726	12 870	42 576
Cons. Int. S.S.	1 787	183	692	867	3 529
Expurgo S.S.	596	61	191	349	1 197
Preferencial	17 362	4 055	6 629	8 834	36 880
Cons. Int. Pref. S.S.	2 334	180	108	—	2 622
Exp. Pref. S.S.	778	60	36	—	874
RODOVIÁRIO					
Despolpado	2 902	541	597	558	4 598
Preferencial	13 360	2 078	1 923	3 217	20 578
Cons. Int. Pref. S.S.	5 304	580	440	930	7 254
Exp. Pref. S.S.	1 775	194	147	312	2 428
Total	57 854	13 256	23 489	27 937	122 536

"MINEIRO"

SÉRIES	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	98	—	—	113	211
Comum	660	—	328	738	1 726
Cons. Int. S.S.	—	—	126	225	351
Exp. S.S	—	—	42	75	117
Preferencial	18 116	12 893	9 580	10 779	51 368
Cons. Int. Pref. S.S.	4 612	3 582	1 179	1 416	10 789
Exp. Pref. S.S.	1 456	1 194	393	473	3 516
RODOVIÁRIO					
Despolpado	21 319	2 626	2 310	2 457	28 712
Preferencial	12 866	3 903	3 670	4 051	24 490
Cons. Int. Pref. S.S.	5 033	1 688	1 769	1 517	10 007
Exp. Pref. S.S.	1 682	564	590	506	3 342
Total	65 842	26 450	x 19 987	x 22 350	134 629

(x) Incompleto.

"GOIANO"

SÉRIES	Jul./Ag.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	19 435	358	258	330	20 381
Cons. Int. S.S.	3 019	—	—	—	3 019
Expurgo S.S.	1 432	—	—	—	1 432
Preferencial	15 481	3 135	3 412	2 250	24 278
Cons. Int. Pref. S.S.	—	360	549	360	1 269
Exp. Pref. S.S.	—	120	183	120	423
RODOVIÁRIO					
Despolpado	803	600	290	170	1 863
Total	x 40 170	x 4 573	x 4 692	x 3 230	52 665

(x) Incompleto

CAFÉ BAIANO — Rodoviário – 3.ª Julho – 58 – 310 scs. Despolpado
CAFÉ BAIANO — Rodoviário – 1.ª 2.ª Agosto 58 – 460 scs. Despolpado
CAFÉ ESPIRITOSSANTENSE — Rodoviário – 3.ª Agôsto – 58 — 132 scs. Despolpado
CAFÉ MATOGROSSENSE — Rodoviário – 1.ª Setembro - 58 — 246 csc. Despolpado
CAFÉ ESTADO DO RIO — Rodoviário – 2.ª Setembro - 58 – 202 scs. Despolpado

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADA PARA OS REGULADORES

(Referente a café das Séries "Com." e "Pref." despachados para Santos)

QUOTAS	2.ª Jul/ Agôsto	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Cons. Interno	25 392	7 802	19 244	16 223	68 661
Expurgo	7 842	3 335	6 001	5 392	22 574
Total	33 234	11 137	25 245	21 619	91 235

A série Excedente remetida aos Reguladores dêste Estado é relativa aos cafés Paranaenses despachados com destino a Paranaguá perfaz o total de 871.560 sacas.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1958/1959

DESPOLPADO

(Até 30 de Setembro de 1958)

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho	150	150	—
2.ª Julho	1 013	1 013	—
3.ª Julho	538	538	—
1.ª Agôsto	1 144	1 144	—
2.ª Agôsto	1 997	1 997	—
3.ª Agôsto	677	630	47
1.ª Setembro	135	80	55
2.ª Setembro	2 043	88	1 955
3.ª Setembro	405	—	405
Rodoviário	24 460	14 891	9 569
Total	**32 562**	**20 531**	**12 031**

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
2.ª Julho	360 140	110 109	250 031
3.ª Julho	201 981	—	201 981
1.ª Agôsto	133 078	—	133 078
2.ª Agôsto	150 342	—	150 342
3.ª Agôsto	200 435	—	200 435
1.ª Setembro	178 705	—	178 705
2.ª Setembro	228 409	—	228 409
3.ª Setembro	193 384	—	193 384
Rodoviário	23 550	—	23 550
Total	**1 670 024**	**110 109**	**1 559 915**

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
2.ª Julho-58	93 805	49 707	44 098
3.ª Julho-58	106 426	—	106 426
1.ª Agôsto	76 738	—	76 738
2.ª Agôsto	97 352	—	97 352
3.ª Agôsto	153 462	—	153 462
1.ª Setembro	148 005	—	148 005
2.ª Setembro	177 625	—	177 625
3.ª Setembro	134 257	—	134 257
Total	**987 670**	**49 707**	**937 963**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A liberar
PARANÁ			
Comum	42 576	600	41 976
Preferencial	36 880	1 170	35 710
Preferencial Rodoviário	20 578	768	19 810
Despolpado Rodoviário	4 598	3 254	1 344
MINAS GERAIS			
Preferencial	51 368	90	51 278
Despolpado	211	98	113
Despolpado Rodoviário	28 712	21 472	7 240
GOIÁS (Despolpado Rodoviário	1 863	1 403	460
BAIA (Despolpado Rodoviário	770	770	—
ESPIRITO SANTO (Despolpado Rodov.	132	132	—
Total	**187 688**	**29 757**	**157 931**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1957/1958

"COMUM"

(Até 30 de Setembro de 1958)

DEZENAS	Despachado	Transf. p/Pref.	Dest. Alter.	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57	580 969	—	—	580 969	580 969	—
2.ª Julho-57	210 370	1 548	500	208 322	208 322	—
3.ª Julho-57	242 087	6 932	200	234 955	234 955	—
1.ª Agôsto	282 816	7 249	831	274 736	274 736	—
2.ª Agôsto	272 902	9 136	639	262 127	263 127	—
3.ª Agôsto	539 582	15 494	2 608	514 480	514 480	—
1.ª Setembro	214 375	7 988	3 771	202 616	200 885	1 733
2.ª Setembro	289 863	6 960	3 830	279 073	265 042	14 031
3.ª Setembro	237 938	5 824	4 410	227 704	193 501	34 203
1.ª Outubro	222 250	3 920	1 228	217 102	—	217 102
2.ª Outubro	170 472	5 510	2 306	162 656	—	162 656
3.ª Outubro	194 448	6 144	3 019	185 285	—	185 285
1.ª Novembro	87 906	1 350	307	86 249	—	86 249
2.ª Novembro	100 138	2 272	688	97 178	—	97 178
3.ª Novembro	86 068	2 117	48	83 903	—	83 903
1.ª Dezembro	48 673	365	209	48 099	—	48 099
2.ª Dezembro	39 785	1 339	191	38 255	—	38 255
3.ª Dezembro	30 464	237	138	30 089	—	30 089
1.ª Janeiro-58	23 817	—	655	23 162	—	23 162
2.ª Janeiro	20 664	—	400	20 264	—	20 264
3.ª Janeiro	18 523	—	—	18 523	—	18 523
1.ª Fevereiro	7 140	—	—	7 140	—	7 140
2.ª Fevereiro	7 645	—	—	7 645	—	7 645
3.ª Fevereiro	7 207	—	—	7 207	—	7 207
1.ª Março	5 408	—	—	5 408	—	5 408
2.ª Março	5 142	—	—	5 142	—	5 142
3.ª Março	4 508	—	—	4 508	—	4 508
1.ª Abril	1 911	255	—	1 656	—	1 656
2.ª Abril	3 597	—	—	3 597	—	3 597
3.ª Abril	39 630	1 253	—	38 377	—	38 577
Total	3 816 298	85 893	25 978	3 704 427	2 565 015	1 141 412

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVO, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Transf. do comum	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57 a 3.ª Março-58	2 865 104	84 385	2 949 489	2 949 183	306
1.ª Abril-58	7 152	255	7 407	7 152	255
2.ª Abril-58	13 124	—	13 124	13 124	—
3.ª Abril-58	47 248	1 253	48 501	47 480	1 021
Rodoviário	2 002 382	—	2 002 382	2 001 009	1 373
Total	**4 935 010**	**85 893**	**5 020 903**	**5 017 948**	**22 955**

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho/3.ª Maio-58	29 754	29 754	—
1.ª Junho	427	427	—
2.ª Junho	93	93	—
3.ª Junho	488	488	—
Rodoviário	26 474	26 474	—
Total	**57 236**	**57 236**	—

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto causa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas lêem de perto ùnicamente por fôrça do hábito que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Êsses casos precisam de correção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a 30 ou 35 centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Transf. comum p Pref.	Total	Liberado	A liberar
PARANÁ					
Comum	158 065	— 43 280	114 785	39 063	75 722
Preferencial	84 768	+ 43 280	127 988	127 688	300
Preferencial Rodoviário	538 914	—	538 914	536 805	2 109
Despolpado	3 740	—	3 740	3 740	—
Despolpado Rodoviário	6 582	—	6 582	6 582	—
MINAS GERAIS					
Comum	15 480	— 250	15 230	6 456	9 774
Preferencial	264 339	+ 250	264 589	264 339	250
Preferencial Rodoviário	497 070	—	497 070	496 466	604
Despolpado	3 598	—	3 598	3 598	—
Despolpado Rodoviário	21 485	—	21 485	21 485	—
GOIÁS					
Comum	275 982	— 2 400	273 582	234 895	38 687
Preferencial	57 377	+ 2 400	59 777	59 262	515
Preferencial Rodoviário	84 905	—	84 905	84 753	152
Despolpado	24	—	24	24	—
Despolpado Rodoviário	360	—	360	360	—
MATO GROSSO					
Comum	5 445	—	5 445	3 086	2 358
Preferencial	1 207	—	1 207	1 207	—
Preferencial Rodoviário	5 073	—	5 073	5 073	—
RIO DE JANEIRO					
Despolpado Rodoviário	111	—	111	111	—
Preferencial	185	—	185	185	—
ESPIRITO SANTO					
Preferencial Rodoviário	1 860	—	1 860	1 860	—
Total	2 004 502	—	2 004 502	1 874 451	130 051

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam muita saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.

Câmbio er

Médias diárias de Câmbio Livre, fixa

DIAS	Inglaterra	Canadá	U. S. A.	Holanda	Alemanha	Suiça
1	450,0000	—	162,8644	44,3000	39,5586	38,00
2	449,3645	—	159,8625	43,3309	39,5387	38,11
3	469,0514	177,0000	165,3599	45,8904	37,9918	39,42
4	470,1765	—	168,8299	—	40,4537	39,56
5	466,4952	172,3610	167,4425	44,6297	40,8558	39,98
6	464,5080	—	161,7903	45,5700	39,6800	—
8	451,0000	—	161,2937	—	38,3609	—
10	448,5233	—	158,2768	42,0261	37,9868	37,49
11	440,0470	—	158,6698	42,2000	38,0337	37,29
12	448,3540	—	159,7935	43,0238	38,4930	38,04
13	447,0017	165,5000	161,0950	43,1270	38,4257	38,00
15	455,1715	—	161,1727	42,7500	38,9876	—
16	445,9980	—	160,8175	42,8000	38,1618	37,46
17	448,1854	—	161,0197	43,2448	38,5593	37,69
18	444,5252	—	161,5776	42,4000	38,6943	37,61
19	451,4242	170,0000	162,4030	42,5850	38,7196	38,11
20	452,6040	—	163,4099	42,3000	38,5759	38,20
22	454,3332	—	162,3075	43,3000	39,0060	—
23	450,8402	—	162,5920	42,9918	38,8092	38,04
24	455,6826	168,0000	162,6445	43,6766	38,8168	38,01
25	444 8738	161 13 7	158 1032	42,3069	37 8136	37 03
26	442,9587	162,0000	159,4892	41,0009	37,5995	37,17
27	439,3166	161,0000	158,0671	—	38,0155	—
29	440,0000	—	158,7725	—	37,9081	36,98
30	440,7614	161,0000	158,1645	41,9315	37,5952	36,89
Média	450,7669	166,4436	161,4327	43,1136	38,6656	37,96

n São Paulo

las pela Bôlsa durante o mês de Setembro de 1958

	Suécia	Dinam.	Uruguai	Áustria	Portugal	Bélgica	França	Itália
0	—	—	—	—	5,3613	3,2651	0,3839	0,2591
7	29,5252	—	21,3000	6,2400	5,6979	3,2000	0,3871	0,2605
8	30,4233	—	22,8273	—	5,5061	3,3608	0,3935	0,2735
7	31,3003	—	24,9394	6,6000	5,5927	3,3778	0,4116	0,2722
8	30,0953	—	23,8048	6,4900	5,7684	3,3487	0,4053	0,2693
	30,0753	—	22,0000	—	5,8411	3,3059	0,3912	0,2655
	31,2777	—	—	—	5,8212	—	0,3967	0,2572
5	29,2776	20,6225	23,9890	6,1200	5,5402	3,2000	0,3869	0,2501
0	28,6110	25,0392	21,6690	—	5,5283	3,1903	0,3794	0,2576
2	29,8946	22,0000	25,7617	6,5000	5,5166	3,2343	0,3726	0,2587
8	29,5000	—	22,0000	—	5,6323	3,2303	0,3850	0,2589
	—	—	—	6,5200	5,5382	—	0,3852	0,2575
0	28,9689	23,7000	22,5611	6,2400	5,3831	3,2150	0,3837	0,2591
1	29,4753	23,1427	22,6138	6,1977	5,5240	3,2345	0,3848	0,2601
5	28,3938	23,9404	22,6698	6,4729	5,6114	3,1000	0,3852	0,2612
5	30,9598	24,2500	23,4970	6,3000	5,6171	3,2323	0,3876	0,2609
2	—	—	22,2138	—	5,7315	3,2000	0,3906	0,2607
	30,0000	—	—	—	5,6402	—	0,3885	0,2617
2	30,8326	22,9761	23,0000	6,2800	5,6911	3,2608	0,3876	0,2615
3	29,8128	—	23,0000	6,2800	5,6600	3,2493	0,3875	0,2612
1	28 3179	—	23,4824	6,1953	5,6184	3,1881	0,3878	0,2540
9	28,0000	21,8000	23,5968	6,1800	5,6213	3,1167	0,3780	0,2570
	29,0000	23,0000	23,5912	—	5,7282	—	0,3789	0,2566
8	27,4004	—	22,4000	—	5,6019	3,1689	0,3899	0,2560
4	27,6827	—	23,5695	6,0900	5,5491	3,1835	0,3790	0,2540
3	29,4920	23,1471	23,0708	6,3137	5,6129	3,2315	0,3875	0,2602

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MES DE OUTUBRO DE 1958

Em cents. por libra (peso) 453,60

PROCEDÊNCIA	SANTOS					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
COLÔMBIA:						
Medelim Excelso...	51 00	51 00	51 00	50 75	50 50	50 85
Armenia.....	51 00	51 00	51 00	50 75	50 50	50 85
Manizales.....	51 00	51 00	51 00	50 75	50 50	50 85
COSTA RICA:						
Hard.....	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Atlantic fino.....	"	"	"	"	"	
EQUADOR:						
Lavado.....	47 00	47 00	47 00	47 00	46 50	46 90
Extra não lavado...	41 00	41 00	41 00	40 50	41 00	41 10
GUATEMALA:						
Antigua.....	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Bourbon.....	"	"	"	"	"	
Extra primeira.....	46 00	47 00	47 00	47 00	47 00	46 80
Lavado bom.....	45 50	46 50	46 50	46 75	46 75	46 40
HAITÍ:						
Lavado bom móle .	47 50	47 50	47 00	45 25	45 25	46 50
Catado à mão.....	42 25	41 25	41 25	41 00	42 00	41 55
HONDURAS:						
Lavado bom.....	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Tipo 5 Comum duro	"	"	"	"	"	
MÉXICO:						
Coatepec.....	49 00	49 00	49 00	49 00	49 00	49 00
Tapchula primeira..	N/cotado	48 50	48 50	N/cotado	N/cotado	48 50
NICARAGUA:						
Matagalpa.....	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Lavado bom.....	"	"	"	"	"	
S. SALVADOR:						
Lavado primeira ...	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
S. DOMINGOS:						
Lavado bom móle .	44 00	44 00	44 00	42 50	42 50	43 40
Fino.....	45 50	45 00	45 00	44 00	44 00	44 70
VENEZUELA:						
Tachiras.....	50 00	49 00	50 00	50 00	50 00	49 80
CONGO BELGA:						
Lavado robusta ...	48 00	48 50	48 50	48 50	48 00	48 30
Natural robusta....	40 00	40 00	37 00	35 00	34 00	37 20
MÓCA:						
Móca Arabia.....	48 00	48 75	48 50	49 00	49 00	48 65
INDONÉSIA:						
Genuino lavado ...	62 00	62 00	62 00	61 00	61 00	61 60
UGANDA:						
Lavado.....	36 50	38 00	37 00	36 50	35 00	36 60
ETIÓPIA:						
Harrar.....	47 50	47 00	47 00	47 50	46 75	47 15
Djima.....	46 50	46 00	46 25	46 00	45 50	46 05
COSTA DO MARFIM						
Courant.....	37 75	37 25	37 25	N/cotado	36 50	37 19

OBSERVAÇÃO: — As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista liquido"

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

OUTUBRO DE 1958

Em cents. por libra (peso) 453.60

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra móle	Tipo 4 Extra móle	Tipo 7
1	N/cotado	N/cotado	41 00	46 00	4450	40 25
2	"	"	41 00	46 00	44 50	40 25
3	"	"	41 00	46 00	44 50	40 25
6	"	"	41 00	46 00	44 50	40 50
7	"	"	41 00	46 00	44 50	40 50
8	"	"	40 25	46 00	44 50	40 50
9	"	"	40 25	46 00	44 00	40 50
10	"	"	40 25	46 00	44 00	40 50
14	"	"	40 25	46 00	44 00	40 50
15	"	"	40 25	46 00	44 00	40 50
16	"	"	41 25	46 00	45 50	40 00
17	"	"	41 25	46 00	45 50	40 00
20	"	"	41 25	46 00	45 50	40 00
21	"	"	41 25	46 00	45 50	40 00
22	"	"	41 25	46 00	45 50	40 25
23	"	"	41 25	46 00	44 75	40 25
24	"	"	41 25	46 00	44 75	40 25
27	"	"	40 50	46 00	44 25	40 25
28	"	"	40 50	46 00	44 25	40 25
29	"	"	40 50	46 00	44 25	40 25
30	"	"	40 50	46 00	44 25	41 25
31	"	"	40 50	46 00	44 25	41 25
Mínima	—	—	**40 25**	**46 00**	**44 00**	**40 00**
Média	—	—	**40 80**	**46 00**	**44 60**	**40 38**
Máxima	—	—	**41 25**	**46 00**	**45 50**	**41 25**

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONIVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo-4	Estilo Santos Riado T.4	Sem descrição Tipo-4	Tipo-7	Tipo-7
1	475 00	426 50	393 50	266 00	245 00
2	475 00	423 50	396 50	266 00	244 00
4	—	—	—	—	—
6	475 00	428 50	393 50	266 00	242 00
7	475 00	428 50	393 50	264 00	240 00
8	475 00	428 50	396 50	262 00	240 00
10	475 00	428 50	396 50	262 00	Nominal
11	—	—	—	—	—
13	475 00	428 50	393 50	262 00	230 00
14	473 50	428 50	393 50	262 00	225 00
15	475 00	428 50	393 50	260 00	220 00
16	475 00	428 50	393 50	258 00	215 00
18	—	—	—	—	—
20	475 00	428 50	393 50	256 00	210 00
21	475 00	428 50	393 50	256 00	210 00
22	475 00	428 50	393 50	256 00	210 00
23	475 00	428 50	393 50	254 00	Nominal
24	473 50	426 50	391 50	254 00	Nominal
27	475 00	428 50	393 50	254 00	Nominal
28	475 00	428 50	393 50	252 00	Nominal
29	475 00	428 50	392 50	252 00	Nominal
30	475 00	428 50	393 50	—	—
31	475 00	428 50	393 50	252 00	200 00
Mínima	**473 50**	**423 50**	**391 50**	**252 00**	**200 00**
Média	**474 77**	**428 09**	**393 50**	**258 67**	**224 36**
Máxima	**475 00**	**428 50**	**396 50**	**266 00**	**245 00**

MUDAS BEM CUIDADAS

O cuidado que se deve dispensar às mudas do cafeeiro constitui medida básica para a manutenção em altas condições técnico-agrícolas da lavoura do nosso principal produto exportável. Nos chamados "viveiros", são conservadas e abrigadas das intempéries, dada sua fragilidade, as mudas, que, transplantadas, no tempo oportuno, oferecerão resultados verdadeiramente proveitosos para a cafeicultura.

COTAÇÕES DE CAFÉ A TERMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B"

OUTUBRO DE 1958

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO - 1959		MAIO - 1959		JULHO - 1959		SETEMBRO 1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	41 30	41 10	38 05	38 11	36 70	36 80	N/cotado	35 69	34 70	34 55
2	41 15	40 85	38 15	37 85	36 95	36 60	35 80	35 47	35 00	34 20
3	40 90	40 84	37 90	37 89	36 60	36 50	34 00	35 32	34 20	34 10
6	40 60	40 53	37 80	37 50	36 30	36 13	35 20	35 00	34 00	33 63
7	40 55	40 33	37 40	37 20	36 02	35 80	34 80	34 65	33 50	33 20
8	40 25	39 91	36 80	36 50	35 30	34 90	34 22	33 90	32 94	32 50
9	39 90	40 07	36 45	36 59	34 90	35 10	33 80	33 95	32 50	32 46
10	40 40	40 00	37 00	36 55	35 20	35 00	34 00	33 85	32 42	32 25
14	40 50	40 30	36 60	36 50	34 80	34 89	33 65	33 60	32 00	32 07
15	40 30	40 97	36 55	36 79	35 00	35 05	33 55	33 80	32 20	32 20
16	41 66	41 70	37 05	37 15	35 35	35 47	34 25	34 27	32 80	32 60
17	41 70	41 35	37 25	36 99	35 50	35 38	34 28	34 22	32 60	32 50
21	41 55	41 99	37 90	37 90	36 40	36 06	34 80	34 80	33 00	33 10
22	42 00	42 05	38 00	38 15	36 10	36 20	34 90	34 89	33 33	33 15
23	41 85	41 75	38 15	37 85	36 00	35 88	N/cotado	34 48	33 05	32 65
24	41 84	41 98	37 50	38 20	35 80	36 20	"	34 75	32 00	32 90
27	42 10	42 40	38 35	38 40	36 35	36 45	34 90	35 00	33 20	33 05
28	42 75	42 80	38 75	38 80	36 85	36 79	35 40	35 29	32 75	33 22
29	42 45	42 58	38 60	36 50	36 50	36 62	35 10	35 18	33 00	33 15
30	42 70	42 42	38 70	38 44	36 45	36 49	35 05	34 99	33 00	32 95
31	42 40	42 25	38 44	38 30	36 40	36 35	35 05	34 91	33 15	32 95
Mínima	**39 90**	**39 91**	**36 45**	**36 50**	**34 80**	**34 89**	**33 55**	**33 60**	**32 00**	**32 07**
Média	**41 39**	**41 36**	**37 66**	**37 65**	**35 95**	**35 95**	**34 58**	**34 68**	**33 09**	**33 03**
Máxima	**42 75**	**42 80**	**38 75**	**38 80**	**36 95**	**36 80**	**35 80**	**35 69**	**35 00**	**34 55**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — OUTUBRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argent. Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/cotado	2 28 54	N/cotado	3 63 84	4 98 93
2	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	"	2 29 09	"	3 63 75	4 98 **75**
6	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	"	2 00 53	"	3 63 83	4 98 **72**
7	52 69 60	18 82 00	4 42 01	0 66 07	"	2 04 45	"	3 63 80	4 98 66
8	52 69 60	18 82 00	4 42 49	0 66 07	"	2 15 46	"	3 63 80	4 98 60
9	52 69 60	18 82 00	4 42 49	0 66 07	"	2 13 03	"	3 63 81	4 98 87
10	52 69 60	18 82 00	4 42 49	0 66 07	"	2 02 26	"	3 63 72	4 98 87
11	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	2 02 47	"	3 63 69	4 98 87
13	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	2 02 47	"	3 63 67	4 98 90
14	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	2 03 57	"	3 62 67	4 98 78
15	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	2 08 76	"	3 63 64	4 98 72
16	52 69 60	18 82 00	4 42 12	0 66 07	"	2 05 35	"	3 63 55	4 98 60
17	52 69 60	18 82 00	4 42 12	0 66 07	"	2 07 15	"	3 63 58	4 98 72
18	52 69 60	18 82 00	4 42 12	0 66 07	"	2 07 15	"	3 63 53	4 98 63
20	52 69 60	18 82 00	3 42 30	0 66 07	"	2 07 15	"	3 63 51	4 98 60
21	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	N/cotado	"	3 63 58	4 98 63
22	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	2 32 78	"	3 63 70	4 98 81
23	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	N/cotado	"	3 63 67	4 98 69
24	52 69 60	18 82 00	4 41 92	0 66 07	"	"	"	3 63 89	4 98 66
25	52 69 60	18 82 00	4 41 92	0 66 07	"	"	"	3 63 89	4 98 66
27	52 69 60	18 82 00	4 41 92	0 66 07	"	"	"	3 63 92	4 98 66
29	52 69 60	18 82 00	4 41 35	0 66 07	"	"	"	3 64 08	4 98 63
31	52 69 60	18 82 00	4 42 35	0 66 07	"	"	"	3 64 06	4 98 69
Mínima	52 69 60	18 82 00	4 41 35	0 66 07	—	2 00 53	—	3 63 51	4 98 60
Média	52 69 60	18 82 00	4 42 21	0 66 07	—	2 10 64	—	3 63 70	4 98 72
Máxima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 32 78	—	3 64 08	4 98 93

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — OUTUBRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argent. Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/cotado	2 21 74	N/cotado	3 54 95	4 86 73
2	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	"	2 22 28	"	3 54 86	4 86 56
6	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	"	1 94 70	"	3 54 93	4 86 53
7	51 40 80	18 36 00	4 27 69	0 63 28	"	1 98 49	"	3 54 91	4 86 47
8	51 40 80	18 36 00	4 28 15	0 63 28	"	2 09 11	"	2 54 91	4 86 50
9	51 40 80	18 36 00	4 28 15	0 63 28	"	2 06 76	"	3 54 92	4 86 68
10	51 40 80	18 36 00	4 28 15	0 63 28	"	1 96 36	"	3 54 83	4 86 68
11	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	1 96 57	"	3 54 80	4 86 68
13	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	1 96 57	"	2 54 78	4 86 71
14	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	1 97 63	"	3 54 78	4 86 59
15	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	2 02 65	"	3 54 75	4 86 53
16	51 40 80	18 36 00	4 27 79	0 63 28	"	1 99 35	"	3 54 66	4 86 42
17	51 40 80	19 36 00	4 27 79	0 63 28	"	2 01 10	"	3 54 69	4 86 53
18	51 40 80	18 36 00	4 27 79	0 63 28	"	2 01 10	"	3 54 65	4 86 45
20	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	2 01 10	"	3 54 63	4 86 42
21	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	N/cotado	"	3 54 69	4 86 45
22	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	2 25 83	"	3 54 91	4 86 62
23	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	"	N/cotado	"	3 54 78	4 86 50
24	51 40 80	18 36 00	4 27 60	0 62 28	"	"	"	3 55 00	4 86 47
25	51 40 80	18 36 00	4 27 60	0 63 28	"	"	"	3 55 00	4 86 47
27	51 40 80	18 36 00	4 27 60	0 63 28	"	"	"	3 55 03	4 86 47
29	51 40 80	18 36 00	4 27 06	0 63 28	"	"	"	3 55 18	4 86 45
31	51 40 80	18 36 00	4 27 06	0 63 28	"	"	"	3 55 17	4 86 50
Mínima	51 40 80	18 36 00	4 27 06	0 63 28	—	1 94 70	—	3 54 63	4 86 42
Média	51 40 80	18 36 00	4 27 88	0 63 28	—	2 04 46	—	3 54 86	4 86 54
Máxima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 25 83	—	3 55 18	4 86 73

Câmbio em São Paulo

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BÔLSA EM SETEMBRO DE 1958

PAÍSES	MOÉDAS	OFICIAL	LIVRE	MANUAL
Alemanha	Marcos	4,5067	38,6656	38,4836
Áustria	Shilings	0,7283	6,3137	6,5000
Argentina	Pesos	—	—	3,2869
Bélgica	Francos	0,3791	3,2315	—
Canadá	Dólares	—	166,4436	—
Dinamarca	Corôas	2,7254	23,0708	—
Espanha	Pesetas	—	—	2,8845
Estados Unidos	Dólares	18,8200	161,4327	162,2182
França	Francos	0,0449	0,3875	0,3516
Inglaterra	Libras	52,6960	450,7669	447,8571
Itália	Liras	0,0303	0,2602	0,2601
México	Pesos	—	—	13,0000
Paraguai	Guaranis	—	—	1,2250
Peru	Soles	—	—	6,1000
Portugal	Escudos	—	5,6129	5,5472
Suécia	Corôas	3,6450	29,4920	30,3536
Suiça	Francos	4,4278	37,9603	37,9368
Uruguai	Pesos	—	23,1471	21,3326
Venezuela	Bolivares	—	—	43,0000

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

Câmbio em São Paulo

"1958"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de Setembro de 1958

PAÍSES	MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	19.066.031	23.504.800
Áustria	Shilings	1.792.073	2.390.572
Bélgica	Francos	24.883.962	23.471.644
Dinamarca	Corôas	8.813.499	10.512.592
Estados Unidos	Dólares	13.401.075	14.940.648
França	Francos	331.778.484	250.956.388
Holanda	Florins	2.128.612	1.903.428
Inglaterra	Libras	1.684.003	1.871.623
Itália	Liras	893.405.947	822.364.616
Suécia	Corôas	15.217.647	15.222.356
Suiça	Francos	1.088.387	1.022.112

"CONVÊNIOS"

Us$ Alemanha	—	60.499
Us$ Argentina	333.763	302.292
Us$ Bolivia	57	—
Us$ Chile	3.048	558.050
Us$ Espanha	742.601	793.135
Us$ Finlândia	1.338.909	1.327.921
Us$ Hungria	1.406.825	1.583.255
Us$ Israel	3.755	6.188
Us$ Iugoslávia	139.435	124.000
Us$ Japão	1.567.094	1.010.669
Us$ Noruéga	726.133	1.048.857
Us$ Polonia	342.658	454.162
Us$ Portugal	41.195	16.113
Us$ Tchecoslováquia	942.635	811.953
Us$ Turquia	59	—
Us$ Uruguai	117.939	360.729
£s/ Islândia	12.607	13.399

Câmbio em São Paulo

"1958"

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pela Bôlsa, durante o mês de SETEMBRO de 1958

PAÍSES	MOÉDAS	QUANTIDADE CR$
Alemanha	Marcos	306.944.703,00
Áustria	Shilings	2.253.040,00
Argentina	Pesos	7.113,00
Bélgica	Francos	20.779.808,00
Chile	Pesos	8.058,00
Dinamarca	Corôas	32.775.119,00
Canadá	Dólares	5.053,00
Estados Unidos	Dólares	3.208.718.444,00
França	Francos	62.115.626,00
Holanda	Florins	13.814.781,00
Inglaterra	Libras	313.415.169,00
Itália	Liras	95.491.732,00
Portugal	Escudos	19.057.270,00
Suécia	Corôas	84.916.357,00
Suiça	Francos	15.069.740,00
Uruguai	Pesos	1.181.318,00
Venezuela	Bolivares	1.490.100,00
	TOTAL	**4.178.043.431,00**

"CONVÊNIOS"

Us$ Argentina	7.625.949,00
Us$ Chile	4.418.846,00
Us$ Espanha	4.890.425,00
Us$ Finlândia	11.568.347,00
Us$ Grécia	206.600,00
Us$ Hungria	11.910.599,00
Us$ Iugoslávia	846.900,00
Us$ Israel	56.460,00
Us$ Japão	14.220.084,00
Us$ Noruéga	6.365.772,00
Us$ Polônia	1.934.759,00
Us$ Portugal	187.636,00
Us$ Tchecoslováquia	7.555.270,00
Us$ Turquia	11.202,00
Us$ Uruguai	697.919,00
£/s Islândia	42.157,00
TOTAL	**72.538.925,00**

"QUADRO COMPARATIVO"

Total das operações em Setembro de 1957	2.504.010.916,00
Total das operações em Agôsto de 1958	3.659.035.874,00
Total das operações em Setembro de 1958	4.250.582.356,00

Câmbio em São Paulo

"1958"

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de Setembro de 1958

PAÍSES	MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	5.218.357	5.733.242
Argentina	Pesos	162.483	181.840
Áustria	Shilings	53.378	94.390
Bélgica	Francos	3.165.266	3.855.530
Bolivia	Pesos	1.355	74
Canadá	Dólares	35.526	4.866
Dinamarca	Corôas	104.495	95.744
Espanha	Pesetas	61.735	79.938
Estados Unidos	Dólares	13.347.324	13.484.452
França	Francos	52.464.584	49.751.569
Holanda	Florins	82.656	83.357
Inglaterra	Libras	473.551	430.665
Itália	Liras	256.528.747	238.798.482
Paraguai	Guaranís	5.800	10.593
Peru	Soles	525	10
Portugal	Escudos	2.719.330	3.217.220
Suécia	Corôas	1.264.072	1.205.493
Suiça	Francos	314.594	315.775
Uruguai	Pesos	34.896	62.036
Venezuela	Bolivares	132	50
México	Pesos	53	200

"CONVÊNIOS"

Us$ Argentina	8.536	8.484
Us$ Chile	16.086	—
Us$ Espanha	6.593	5.066
Us$ Finlândia	4.270	3.590
Us$ Hungria	781	361
Us$ Israel	2	2
Us$ Iugoslávia	38	12
Us$ Japão	98.169	90.224
Us$ Noruéga	17.176	18.669
Us$ Polônia	10.763	220
Us$ Tchecoslováquia	19.779	2.169
Us$ Turquia	71	—
Us$ Uruguai	6	6
£s/ Islândia	160	—

Câmbio em São Paulo

Médias Diárias de Câmbio oficial, fixadas pela Bôlsa no mês de Setembro de 1958

DIAS	Inglat.	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinam.	Áustria	Bélgica	França	Itália
1.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.....	—	—	4,9884	4,5044	—	3,6505	—	0,7280	—	0,0450	0,0303
3.....	52,6960	18,82	4,9878	4,5025	—	3,6496	—	—	—	0,0450	0,0303
4.....	52,6960	18,82	—	4,5028	—	3,6490	2,7251	—	—	—	0,0303
5.....	52,6960	18,82	4,9887	4,5037	—	3,6487	2,7254	—	0,3791	0,0449	0,0303
6.....	52,6960	18,82	—	4,5044	—	3,6487	—	—	0,3791	0,0449	0,0303
8.....	—	18,82	—	4,5087	4,4278	—	—	—	—	—	—
10.....	—	18,82	4,9893	4,5092	—	3,6417	2,7252	—	—	0,0449	—
11.....	52,4160	18,82	—	4,5063	—	—	2,7254	—	—	—	0,0303
12.....	52,4160	18,82	4,9893	4,5068	—	3,6421	2,7254	—	—	0,0449	—
13.....	52,6960	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,0303
15.....	52,6960	—	—	4,5092	—	—	—	—	—	0,0449	—
16.....	52,4160	18,82	—	—	—	3,6424	2,7254	—	—	0,0449	0,0303
17.....	52,4160	18,82	—	—	—	—	2,7252	—	—	0,0449	0,0303
18.....	52,6960	18,82	—	4,5078	—	3,6411	—	—	0,3791	0,0448	0,0303
19.....	52,6960	18,82	4,9899	4,5092	4,4278	—	—	—	—	0,0448	0,0303
20.....	52,6960	18,82	—	4,5073	—	—	—	—	—	—	—
22.....	—	18,82	—	—	—	—	—	—	—	—	0,0303
23.....	52,6960	18,82	4,9866	4,5054	—	3,6595	2,7252	—	0,3672	—	0,0303
25.....	52,4160	18,82	4,9896	4,5069	—	3,6399	—	—	—	0,0449	0,0303
26.....	52,6960	18,82	4,9899	4,5083	4,4278	3,6405	2,7259	—	—	0,0448	—
27.....	52,6960	18,82	—	4,5119	—	3,6402	—	—	—	0,0449	0,0303
29.....	—	18,82	—	4,5068	4,4278	—	—	—	—	—	—
30.....	52,6960	18,82	4,9890	4,5112	—	3,6402	2,7261	0,7286	—	0,0449	—
Média...	**52,6960**	**18,82**	**4,9888**	**4,5067**	**4,4278**	**3,6450**	**2,7254**	**0,7283**	**0,3791**	**0,0449**	**0,0303**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

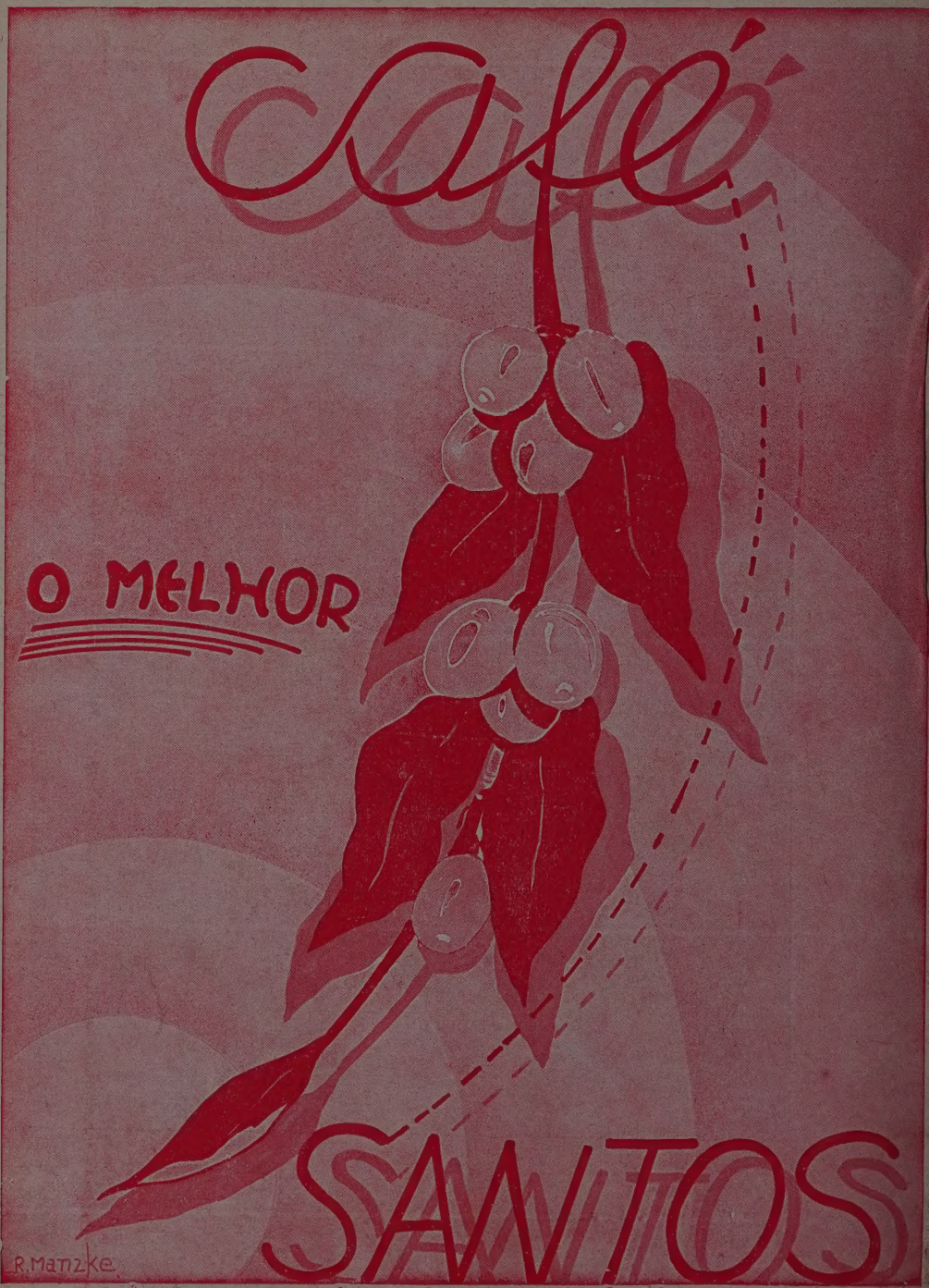
O "general Café" contra as metas presidenciais — J. Testa 5
A grande geada — II — Luís Amaral 8
O problema da adubação do cafeeiro — Walter Lazzarini 11

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Fiscalização aduaneira na exportação do café 28
Atos oficiais relativos ao café — Decreto n.º 33.751, de 13-10-58, do sr. Governador do Estado de São Paulo 29
IBC — Comunicados nºs. 58-87 e 58-91 30
IBC — Resolução n.º 111 31
IBC — Resolução n.º 112 32
Café exportável em todo o mundo 32
Exportações brasileiras e colombianas de café 33
Carreador para combate à geada 35
Lavoura modêlo na Paraná — Hélio José Scaranari 38
Café ornamental — A. Carvalho 40
Semeação do café — L. C. Mônaco 42
A produção mundial exportável de café 44
Simplificação de normas para a exportação de café 46
Fundado em Bruxelas o "Bureau" Europeu do Café, ligado à OIC 47
Métodos de cultivo e qualidade do produto — A. Carvalho 48
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do "Bureau" Pan-Americano do Café de Nova York — outubro — nºs. 1007 e 1112) 50

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 394 — outubro 1958 84
Café de outros Estados despachados com destino a Santos 86
Movimento de café destinado a Santos 88
Movimento de café destinado a Santos (Safra 1958-58) 90
Cotações de café não brasileiros em Nova York 93
Movimento de café na praça de Santos — outubro de 1958 ..... apenso
Câmbio em S. Pauulo ..... apenso
Cotações de café brasileiro no disponível de Nova York 94
Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória 95
Cotações de café a têrmo em Nova York 96
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças 97
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — compras à vista outubro de 1958 98
Câmbio em São Paulo — média mensal — setembro 1958 99
Câmbio em São Paulo — mercado sob taxas oficiais — 1958 100
Câmbio em São Paulo — 1958 101
Câmbio em São Paulo — mercado sob taxas livres — setembro 1958 102
Câmbio em São Paulo — médias diárias — setembro 1958 103



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A